

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**Terminologia da Arte Urbana: para uma
wordnet bilingue Italiano-Português**

Chiara Barbero

Tese orientada pela Prof.^a Doutora Antónia Mota e pela Prof.^a Doutora Raquel Amaro, especialmente elaborada para a obtenção do graude Mestre em Tradução.

2016

AGRADECIMENTOS

Às orientadoras deste trabalho, a Professora Doutora Antónia Mota e a Professora Doutora Raquel Amaro pelo apoio e a presença constante, a disponibilidade e o duro trabalho, um obrigada de coração.

À Faculdade de Letras e a todos os Professores do Mestrado que fizeram parte desta bela experiência.

Agradeço uma viagem a Bucharest, que acabou por ser uma grande motivação no desenvolvimento deste trabalho (e ao PingoDoce!).

Agradeço os meus pais, sem os quais os meus estudos aqui não teriam sido possíveis, pelo apoio moral (e não só) que sempre me deram, por acreditarem em mim.

Agradeço o meu irmão e sua metade, por serem eles, e por apoiar uma irmã nomada.

Agradeço a minha irmã e amiga, Francesca, por ter aturado o meu stress.

Agradeço Roberta, amiga que nunca me abandona, e Valentina e Fabio porque a paixão por esta cidade começou com vocês.

Agradeço a família Amorino, a melhor equipa que já tive e os amigos com os quais sempre posso contar.

Agradeço a União do Ara, e a energia que me dá.

Agradeço as constelações, e quem me ensinou muito sobre isto.

RESUMO

A presente dissertação representa a finalização do meu percurso académico na área da Tradução. Tendo escolhido o âmbito da tradução especializada como área de trabalho, a dissertação apresenta uma pesquisa terminológica relativa a conceitos representativos no domínio da Arte Urbana e a construção de redes léxico-conceptuais com o objetivo de desenvolver um recurso lexical de especialidade, intuitivo e acessível, e também considerado como recurso para ferramentas de processamento das línguas naturais, nomeadamente tradução automática.

O trabalho, portanto, divide-se essencialmente em dois blocos. Uma primeira parte é dedicada às questões relativas à própria tradução especializada e à terminologia do domínio artístico escolhido. Juntamente com este enquadramento teórico, é apresentado o trabalho prático de construção de *corpora* de referência para a pesquisa e a extração terminológica desenvolvidas com o objetivo da criação das redes léxico-conceptuais.

A segunda parte é dedicada à proposta de *wordnets* de léxico especializado. Os recursos construídos seguem a estrutura da Wordnet.PT, projeto que surgiu no âmbito do modelo EuroWordnet. Estes consistem em bases de dados terminológicas construídas tendo como unidade fundamental o conceito, cuja caracterização resulta das relações semânticas que se estabelecem na rede. Mais uma vez, esta parte do trabalho é constituída por uma secção teórica, na qual é explicado o funcionamento do modelo e é descrita a evolução que este teve a partir da primeira experiência da Wordnet de Princeton até hoje, seguida por uma parte prática, na qual é desenvolvida e analisada a própria rede.

É ainda importante sublinhar o facto de que o presente trabalho tem como objeto duas línguas, Português e Italiano. A determinação das línguas de trabalho conjuga a minha língua materna e a língua utilizada nesta parte do meu percurso de formação.

Palavras chave: WordNet, conceito, relações semânticas, tradução, terminologia, Arte Urbana, *corpus*, italiano, português.

ABSTRACT

This work represents the end of my academic career in Translation. Having chosen technical translation as field of study, my work concerns terminological research related to the main concepts of the Street Art, and the creation of lexical-conceptual networks for such domain. The goal was to develop an intuitive and accessible lexical resource, which can also be used as a resource for natural language processing tools, namely machine translation.

This work consists, basically, on two parts. The first one is dedicated to the problems related to technical translation and to the terminology of the artistic field that has been chosen. Along with the theoretical framework, it describes the practical process of creation of the *corpora* used for research and term extraction, designed for the creation of the lexical-conceptual networks.

The second part of this work is devoted to the proposal of the specialized lexicon wordnets. The resources created follow the WordNet.PT structure, which in turn resulted from and was part of the European EuroWordNet project. These resources consist of terminological databases, based on the unit of concept. Concepts are, in this model, characterized by the semantic relations established between the nodes that are part of the network. Once more, the work presents a theoretical section, in which the model is described along with its evolution from the first experiment of the Wordnet of Princeton until now. This section is followed by a practical section where the developed networks are analysed.

It's also important to underline that the work concerns two languages, Portuguese and Italian. The choice of the work languages combines my mother language and the one I used during this phase of my studies.

Key words: Wordnet, concepts, semantic relations, translation, terminology, Street Art, corpus, Italian, Portuguese.

Índice

Agradecimentos _____	i
Resumo _____	ii
<i>Abstract</i> _____	iii
1. Introdução _____	4
2. Tradução especializada e terminologia _____	7
2.1 Tradução especializada ou tradução (científico-)técnica? _____	7
2.2 Características dos textos de especialidade _____	11
2.3 Terminologia _____	15
2.4 Definição do domínio de especialidade _____	19
2.5 Conclusões _____	21
3. Modelo da <i>Wordnet</i> _____	23
3.1 Definição _____	23
3.2 <i>Wordnet</i> de Princeton _____	24
3.2.1 Estrutura e relações semânticas _____	24
3.3 <i>EuroWordNet</i> _____	30
3.3.1 Índice inter-línguas _____	32
3.3.2 Categorias semânticas de entidades _____	34
3.3.3 Relações semânticas internas _____	36
3.3.4 Relações semânticas externas _____	40

3.3.5 Modelos de construção de EWN	41
3.4 WordNet.PT e Italwordnet	42
3.4.1 WordNet.PT	42
3.4.1.1 <i>Synsetter</i> : editor da WordNet.PT	46
3.4.2 Italwordnet	49
3.5 Conclusões	52
4. Utilização de <i>corpora</i> : enquadramento teórico	54
4.1 <i>Corpora</i> : caracterização e objetivos de utilização	54
4.1.1 <i>Corpora</i> paralelos e comparáveis: definição e características	56
4.1.2 Função e aplicação dos <i>corpora</i>	59
4.1.3 <i>Corpora</i> especializados	62
5. Metodologia	64
5.1 Caracterização da abordagem e classificação formal dos <i>corpora</i> usados	64
5.2 Análise e parâmetros de construção dos <i>corpora</i>	65
5.3 Processo de extração terminológica	70
5.4 Tratamento dos dados modelização na WordNet.PT	73
5.5 Ligação das redes do Italiano e do Português	78
6. <i>Wordnets</i> técnicas para o domínio da Arte Urbana: análise dos dados	80
6.1 Descrição e análise quantitativa das expressões e nós nas redes	80
6.2 Descrição das relações internas codificadas nas redes	87
6.3 Construção das glosas	88

6.4 Ligações entre as duas redes e ligação entre léxico comum e léxico especializado _____	90
6.5 Utilização das <i>wordnets</i> criadas na tradução IT-PT/PT-IT _____	93
7. Conclusões _____	100
8. Referências bibliográficas _____	102
ANEXOS _____	I
<i>Wordnet</i> da Arte Urbana para o Português _____	II
<i>Wordnet</i> da Arte Urbana para o Italiano _____	

1. Introdução

A presente dissertação tem como finalidade o estudo do léxico e a possibilidade de tradução de conceitos relevantes no domínio da Arte Urbana. O fulcro do processo de análise lexical que se pretende fazer centra-se na criação de redes léxico-conceptuais de especialidade, de acordo com o modelo da EuroWordNet, e que resultarão em bases de dados de conhecimento linguístico, aplicável em várias áreas da Linguística Computacional, por inerência do modelo usado, mas também em tarefas de tradução de textos da área.

A área em causa, da qual será extraído o léxico de que precisamos para criar as redes léxico-conceptuais, é a área da Arte Urbana, uma subárea da Arte que diz respeito a uma forma de expressão artística, ligada à comunicação visual e à ilustração, mas também, pelas suas características de origem, fonte de um tipo próprio e característico de linguagem. Tentaremos demonstrar que, ao redor desta temática, se desenvolveu um subconjunto de léxico específico usado para referir os elementos que constituem esta tipologia de expressão artística.

Desejando trabalhar tanto com a língua italiana como com a língua portuguesa, por ser falante de língua materna italiana e sendo o Português a língua dos meus estudos de mestrado realizados na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, assumi como objetivo a construção de uma base de dados terminológicos bilingue. Assim, e de forma coerente com esta ideia central de trabalho, o material de estudo recolhido vai ser procurado quer na realidade portuguesa quer na realidade italiana.

Os resultados que pretendemos alcançar com o presente trabalho, para além do estudo de temas distintos mas complementares e pertencentes a

áreas como a Terminologia e Tradução de textos de especialidade, Semântica Lexical e Linguística de *corpora*, consistem em recursos lexicais para uma área pouco tratada, considerando um par de línguas com menos recursos e, por isso, com perspectivas de serem úteis e utilizáveis na Tradução.

O trabalho de análise e descrição lexicais terá em conta uma organização do léxico em conjuntos de sinónimos relacionados, revelando as relações léxico-conceptuais internas de cada língua e, paralelamente, através de um trabalho de comparação, as correspondências e/ou divergências existentes nas duas línguas em questão, considerando tanto unidades do léxico específico e técnico da área considerada, como unidades do léxico comum, mas usado na área de interesse do trabalho.

O trabalho vai ser portanto dividido em diferentes partes. Uma primeira parte dedicada à tradução especializada, para contextualizar e definir as questões da terminologia e da determinação do conceito de léxico especializado e de termo técnico, o que constitui uma das bases sobre a qual se constrói o nosso trabalho. Neste capítulo definimos também a área de trabalho escolhida, nomeadamente a Arte Urbana, e propomos uma breve descrição desta. A Arte Urbana é aqui analisada não apenas pelo seu conteúdo imagético, mas sobretudo pela linguagem que é utilizada para narrar este tipo de arte por parte de falantes de diferentes tipos.

A seguir, dedicamos um capítulo a explicar os princípios e o funcionamento do modelo de representação do léxico usado, a Wordnet, que será sucessivamente desenvolvido em modelos relacionados. Com base na Wordnet 1.5 de Princeton, idealizada por George Miller em 1986, e que foi o projeto piloto, e no modelo multilingue da EuroWordNet (Vossen 1998 e 1999), é apresentado aqui um enquadramento teórico que visa demonstrar como é concebida a noção de significado a partir da ideia de reproduzir a organização mental acerca da informação lexical, que não é organizada por definições mas sim por conceitos e redes semânticas.

O léxico não é, portanto, estático e fixado como nos dicionários tradicionais, ordenados de forma alfabética, mas apresenta-se como um conjunto de relações segundo os conceitos de sinonímia e hiperonímia.

Sendo a Arte Urbana um domínio bastante amplo que abrange vários temas com diferentes caracterizações ligadas ao espaço cultural dentro do qual se desenvolve, tivemos de restringir o foco para este trabalho a apenas traços da realidade portuguesa e da realidade italiana. Esta abordagem, bem como as noções de linguística de *corpus* pertinentes para o presente trabalho, são o tema do capítulo 4. Nessa perspectiva, é descrita a composição e recolha de um *corpus* coerente com o objetivo fixado, composto por textos equivalentes e comparáveis a nível qualitativo nas duas línguas de trabalho e analisado com o objetivo de evidenciar os fenómenos linguísticos relevantes para a escolha do léxico que irá formar as *wordnets* do presente trabalho. De acordo com este princípio, apresentamos e explicamos o conceito de *corpus*, de *corpora* paralelos e comparáveis e o funcionamento e as finalidades relativamente ao nosso caso de estudo.

Após o enquadramento teórico abordado nos capítulos anteriores, dedicamos um capítulo à explicação da metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação relativa ao presente trabalho e da posterior construção das redes léxico-conceptuais.

Os recursos construídos, e a sua utilização concreta em tarefas de tradução, são objeto de análise no capítulo 6. São analisadas as redes e as relações estabelecidas entre os diferentes conceitos e é efetuada uma comparação entre a rede italiana e a rede portuguesa com o objetivo de evidenciar eventuais equivalências e divergências a nível lexical e conceptual. Este capítulo inclui ainda uma pequena amostra de traduções realizadas, aqui incluídas para demonstrar concretamente a funcionalidade das *wordnets* construídas como ferramenta de trabalho e recurso de pesquisa aproveitável para um tradutor.

A última parte do trabalho é dedicada às conclusões, sendo seguida

pelas entradas lexicais construídas, e a respetiva rede de relações léxico-conceptuais relativa a cada conceito, em anexo.

Capítulo 2. Tradução especializada e terminologia

Este capítulo é dedicado à apresentação geral da temática da tradução especializada ou de especialidade e da terminologia, numa primeira parte, e a sua ligação ao assunto central da presente dissertação, numa segunda parte.

Sendo o objetivo final do trabalho a construção de um recurso terminológico pensado para ajudar o trabalho do tradutor, vamos explorar a subárea da tradução que nos parece de interesse.

Sendo a tradução uma área muito ampla, e que abrange diferentes géneros textuais, é necessário restringir o nosso âmbito de estudo. Com este propósito, vamos dar uma definição do que é a tradução técnica, definir como é entendida no contexto do desenvolvimento do presente trabalho e no domínio de especialidade em causa.

2.1 TRADUÇÃO ESPECIALIZADA OU TRADUÇÃO (CIENTÍFICO-) TÉCNICA?

Estas diferentes etiquetas permitem perceber a dificuldade em denominar e delinear o espaço e as sub-áreas que a tradução dita técnica pode compreender.

O problema crucial é como definir o campo que estas etiquetas abrangem e até que ponto é legítimo ou pertinente utilizar esta nomenclatura.

Como definição de tradução especializada, podemos dizer que se refere, de forma muito geral, àquele processo de tradução para o qual o tradutor precisa de conhecimentos extra-linguísticos acerca da matéria em questão para poder transmitir a informação presente sem cair em erros ao

nível do conteúdo.(Aixelá 2015: 2).

No entanto, parece evidente que uma definição deste tipo é extremamente genérica e que a maioria das traduções cabem nesta descrição.

Por outro lado, a designação de texto científico-técnico (TCT) apresenta, também, algumas problemáticas a nível conceptual e foi largamente criticada por não categorizar de forma realmente coerente uma tipologia textual específica.

Tradicionalmente, utilizou-se muito esta designação em contraposição com a de tradução literária, conferindo a esta última um estatuto privilegiado e intelectualmente mais elevado ou desafiador.

De forma geral, a tradução em si foi considerada durante séculos uma disciplina de “segunda categoria” e pouco valorizada, apesar de ter proporcionado, desde os tempos mais antigos, tanto a possibilidade de intercâmbio de informações e conhecimentos entre as diferentes culturas, como a transmissão e a continuidade cultural entre diferentes gerações. Não obstante, a tradução científico-técnica sempre foi associada a uma aceção ainda mais negativa e simplista relativamente às outras subdivisões da tradução.

Já o filósofo alemão Friedrich Schleiermacher falava do processo de tradução dos textos científico-técnicos como mera transferência lexical mecânica (Aixelá 2015), na qual o único elemento interessante seria representado pelas equivalências lexicais relativamente aos termos técnicos das diferentes línguas.

Ao seguir tal raciocínio, qualquer sistema de tradução automática com uma boa memória deveria ser capaz de proporcionar traduções impecáveis com perfeitas correspondências, diretas, entre texto fonte e texto alvo.

Evidentemente isto, na prática, resulta impossível, sendo que, por muito técnico que possa ser um texto (mais à frente será caracterizado de forma

mais exaustiva), não deixa de ser constituído por uma língua natural, com toda a complexidade que esta traz consigo, e não, apenas, por léxico específico de um domínio de especialidade.

Cada texto é um produto social e culturalmente condicionado, espelho das épocas, das ideologias, dos objetivos comunicativos e de muitas outras variáveis que têm a ver com o facto de ser produzido por seres humanos e para seres humanos e não por máquinas para máquinas.

“Quizá la prueba más rotunda en contra de este postulado de traducibilidad mecánica de los TCT se encuentra en la imposibilidad por parte de los sistemas de traducción automática de procesar satisfactoriamente un artículo de investigación o un manual de instrucciones cualquiera.” (Aixelá 2015: 10)

Para reforçar a inadequação desta visão da tradução técnica, a nosso ver muito redutora, parece importante dizer que, hoje em dia e sempre que houve progresso e evolução tecnológica, a tradução científico-técnica teve um papel muito relevante. No mundo contemporâneo, é cada vez mais importante e por vezes imprescindível¹, devido aos contínuos avanços tecnológicos e à comunicação a nível global, e representa o campo da tradução que produz a maior percentagem de traduções e que ocupa, portanto, o maior número de tradutores.

Feita esta pequena introdução, vamos tentar definir o que é um texto científico-técnico explicar por que razão, efetivamente, não resulta ser a definição acima dada a mais adequada.

A primeira questão que surge é a de saber até que ponto se pode considerar a tradução científico-técnica como uma categoria única e em que perspectiva, ou se, pelo contrário, existem parâmetros mais ou menos fixos que delimitam o texto científico, por um lado, e o texto técnico, por outro.

1

Não estamos aqui a considerar os casos de transmissão de conhecimentos técnicos em Inglês, situação muito comum atualmente em muitas áreas e em que a tradução se torna desnecessária.

Se estas denominações são, de facto, representativas da realidade do mundo que nos rodeia, parece ser extremamente difícil criar fronteiras que enquadrem em compartimentos estanques as facetas que a realidade nos apresenta. Se não, vejamos:

Segundo a *Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales*,

“ Ciencia: descripción y correlación de aspectos de lo real obtenidos mediante la observación, la abstracción y la lógica.

Técnica: cada uno de los procedimientos o recursos de que se sirve una ciencia o un arte” (*apud* LUGRÍS & Ocampo (1999: 216))

No *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001: 813, 3526), por exemplo, estes conceitos referem-se a:

“Ciência₁: conjunto dos conhecimentos exatos, universais e verificáveis, expressos por meio de leis, que o Homem tem sobre si próprio, sobre a natureza, a sociedade, o pensamento (...).

Ciência₂ : conjunto de conhecimentos relativos a um assunto ou objeto determinado, em especial, os obtidos mediante a observação, a experiência dos factos e um método próprio; domínio do saber.

Técnica₁: aplicação dos conhecimentos científicos no domínio da produção.

Técnica₂: processos e instrumentos de que se serve uma ciência ou uma arte.”

A partir das definições aqui referidas, deduzimos que, por texto científico, entendemos um texto relacionado com o conhecimento, com a elaboração teórica e retórica.

Paralelamente, como texto técnico, consideramos aqueles textos que aproveitam o conhecimento científico para fornecer um tipo de informação

mais próxima da sua aplicação prática, logo um texto sobre conhecimento aplicado e instrumental.

Para exemplificar, a tipologia textual que de forma mais marcada representa a categoria científica é o artigo de investigação; por seu lado, o texto técnico será representado pelo manual de instruções.

Nos casos aqui citados, sobressai nitidamente a divisão entre as duas categorias, mas nem em todos os casos é assim tão fácil a sua classificação e tão marcada a diferença e há textos que acabam por adquirir elementos de ambas as tipologias.

Ainda temos que lembrar que, além das ciências exatas, temos de considerar as ciências humanas e as artes, domínios mais fluidos em que encontrar uma distinção límpida e objetiva se revela ainda mais complicado.

Resumindo, nem sempre parece propriamente legítimo juntar estas duas categorias de facto diferentes, embora muito “fluidas” e, em alguma medida, dependentes ou interligadas.

Como já referido, o domínio de especialidade tratado neste trabalho é o domínio da Arte, e mais especificamente, o da Arte Urbana.

Mais à frente (ver 2.4) será apresentada uma análise mais detalhada relativamente aos textos que foram utilizados na realização do trabalho mas, a partir da reflexão aqui apresentada, podemos considerá-los mais próximos da categoria dos textos técnicos, do que dos textos científicos. Não obstante, preferimos utilizar a denominação de textos especializados ou de especialidade, embora seja mais genérica, pelo facto de juntar, nos nossos *corpora*, textos de diferentes naturezas que seria menos correto inserir em outras categorias; fizemos esta opção para não incorrer em designações erróneas.

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS DE ESPECIALIDADE

Existem algumas características recorrentes, de ordem sintática, lexical,

pragmática, etc. que, de forma geral, fazem com que um texto seja qualificado e reconhecido como texto de especialidade. (Gotti M., 2008)

Em primeiro lugar, a atenção do leitor de um texto especializado foca-se no vocabulário utilizado. A terminologia é extremamente importante e é considerada, pelos tradutores, o maior desafio deste tipo de textos, embora muitos dos termos técnicos (note-se que se utiliza aqui o adjetivo “técnico” apenas na aceção contrária à de “léxico comum”) possam ser considerados “universais”. Isto explica-se pelo facto de, muitos deles, seguirem a raiz grega ou latina, por exemplo, que é mantida em muitas línguas, como por exemplo as românicas, naturalmente, mas também o Inglês.

Relativamente à parte lexical, reparamos, ainda, noutra fenómeno muito frequente: à alteração do significado denotacional do léxico comum, num processo que é também designado de re-semantização (Amaro & Mendes 2012). Ou seja, itens lexicais da língua não-especializada adquirem uma aceção técnica e específica, denotando um conceito ou traços semânticos diferentes em determinados contextos.

Deparamo-nos também com neologismos, que surgem à medida que é preciso denominar algo que antes não existia, ou com interferências: é cada vez mais usual a importação de termos estrangeiros, em vez da criação de novas palavras, e, atualmente, com prevalência, do inglês. Este fenómeno é favorecido pelo facto de o inglês ser utilizado globalmente como língua franca e como língua de divulgação e de visibilidade dentro da comunidade internacional.

Com as interferências, abre-se todo um debate acerca das estratégias de tradução que devem ser seguidas nestes casos. Há quem defenda posições mais puristas e seja partidário de aproximar tudo à cultura da língua alvo. Por outro lado, há quem defenda a possibilidade e a necessidade de inserir termos estrangeiros, sobretudo no âmbito das novas tecnologias, desde que se conserve o plano comunicativo em toda a sua integridade e não se afete a compreensibilidade do texto para os leitores procedentes da

cultura da língua de chegada.

Passando agora ao plano da forma e do registo, o texto especializado caracteriza-se, prototipicamente, pelo extenso uso da forma passiva e impessoal, ou da terceira pessoa, para marcar o grau de objetividade. De facto, um texto de especialidade não contempla, normalmente, a expressão de subjetividade e das opiniões pessoais do autor, mas põe a tónica na objetividade das informações proporcionadas.

Isto explica-se com a função principal que o texto de especialidade, geralmente, desempenha, ou seja a função informativa. O objetivo principal, nesta categoria textual, é basicamente o de transmitir informação.

O reverso da medalha é que muitas vezes os autores destes textos não têm grandes competências comunicativas, mas sim, principalmente técnicas relativas aos domínios específicos de que trata o texto.

Assim sendo, os tradutores podem encontrar-se perante textos problemáticos, por conterem erros no plano comunicativo que podem afetar a compreensão da informação por parte do leitor. Neste casos, têm de decidir que posição assumir relativamente aos erros: imparcialidade e restituição dos conteúdos tal como estão na versão original, incluindo os erros, ou interferência no texto para conferir maior clareza.

O tema da clareza e da redução da ambiguidade é extremamente importante: os textos técnicos procuram ser claros e transparentes e ao mesmo tempo rigorosos e precisos. A ampla utilização da terminologia é por isso comum, embora para quem não seja do área isto possa dificultar a compreensão.

Nesta linha, ainda, é importante sublinhar que é deixada um pouco de lado a estética textual para dar prioridade ao lado comunicativo e de compreensão. A grande maioria dos termos são de categoria nominal, há grande predominância de nominalizações e a sintaxe das frases tende a ser simples. Evitam-se estruturas sintáticas que exijam o uso de preposições, de tempos verbais não finitos, assim como se evita o uso de elementos de

coesão textual. Neste sentido, segue-se um pouco o princípio de economia linguística, do mínimo esforço para o máximo rendimento: procura-se grande densidade informativa, procurando que o texto não seja extenso e redundante. Para os especialistas que têm familiaridade com este tipo de linguagem, realmente, é valorizado o facto de poder expressar em poucas palavras conceitos muito complexos. Mas, devido à sua concisão, deve-se admitir que, para quem não está tão familiarizado com a área em questão, este tipo de linguagem pode parecer conter características opostas à precisão e à clareza.

Para concluir, não se pode deixar de lado o princípio de neutralidade emotiva, segundo o qual os textos técnicos não precisam de expressar nenhuma emotividade mas apenas expor informações na forma mais neutra possível.

Frequentemente, liga-se a neutralidade emotiva à falta de criatividade e de expressividade, embora seja muito fácil desmistificar esta ideia. Basta pensar que, dentro desta categoria de textos, encontramos várias tipologias textuais diferentes, e se utilizarmos o exemplo de textos com função persuasiva, cai logo o axioma da neutralidade emotiva:

“...the boundary between “literature” and “non-literature” is an artificial one and if “creative use of language” is taken to be one of the criteria for recognition of the former, it can be shown that many nonliterary texts display the same creative devices, used to the same ends, as in what is recognised as belonging to the category “literature”.
(Hatim & Mason (1990: 2) *apud* Zethsen (1998: 72))

Com esta última afirmação, abre-se um parêntesis acerca do que é realmente o texto de especialidade e como este pode ser definido como um género textual.

Para além dos exemplos citados no princípio do capítulo, existem muitas outras tipologias textuais que são inseridas dentro do domínio dos

texto de especialidade , mas que não respeitam todas as características aqui citadas. Para focar o domínio do presente trabalho, catálogos artísticos, revistas de especialidade, folhetos ilustrativos, artigos académicos, monografias especializadas são considerados textos especializados na medida em que todos eles fornecem conhecimentos relativos a uma determinada área.

No entanto, cada um destes utiliza um registo e uma linguagem diferente (apesar de partilharem a terminologia específica), tem objetivos comunicativos diferentes, visa um público diferente e, portanto, tem uma exigência de compreensão diferente.

De facto, é difícil colocar idealmente textos tão diversificados e heterogéneos sob uma única etiqueta.

Eventualmente, seria menos confuso não falar de um género textual, mas sim apenas de diferentes tipologias textuais que utilizam uma linguagem técnica ou especializada.

Com este pressuposto, cada texto tem de ser olhado por si, na sua complexidade, com as suas próprias características para os quais é impossível definir abordagens universais (Zethsen, 1998).

No entanto, a terminologia é, e continua a ser, a característica típica e definidora dos textos de especialidade.

2.3 TERMINOLOGIA

Para concluir este capítulo, relativo aos textos e às linguagens especializadas, e de acordo com o enunciado acima, não pode faltar uma pequena exposição acerca da terminologia.

“ La terminología es una interdisciplina constituida por elementos procedentes de la base de la lingüística, de la ontología y de las especialidades, ligada necesariamente a la documentacion, de la que se sirve y a la que sirve, y usuaria, y al mismo tiempo contibuyente de las

nuevas tecnologías de la información .” (Cabré, 2005: 22)

Podemos dizer que a Terminologia, primariamente, surge da necessidade humana de nomear e identificar através de etiquetas a realidade que nos rodeia. Mas como disciplina propriamente dita, relativamente às linguagens especializadas, não tem muitos anos de vida.

Durante muitos anos a tarefa relativa à regulamentação da proliferação de termos técnicos nas diferentes línguas era deixada nas mãos dos cientistas. Foi só a partir dos anos 30 do século vinte, com a tese de doutoramento de Eugen Wüster, que é documentada e reconhecida uma primeira tentativa de sistematizar, a nível metodológico, uma teoria da Terminologia relativamente ao léxico especializado.

Os objetivos principais desta primeira teorização são essencialmente dois: a procura de uma normalização e standardização dos conceitos e dos termos técnicos a eles relativos, para fixar uma forma de referência, e a redução da ambiguidade terminológica, para favorecer e facilitar a passagem de uma língua para outra numa perspectiva de comunicação multilingue.

O sistema assim pensado tem como foco o conceito², ao redor do qual se desenvolve um sistema não hierarquicamente ordenado, mas conceptualmente orientado.

A redução da ambiguidade passa pela redução da polissemia. Tem, portanto, como prioridade, a definição de conceitos técnicos como formas terminológicas monossémicas, embora seja aceite de forma muito controlada a existência da sinonímia (Protopescu, 2013), e esta ocorra efetivamente nos discurso técnico.

No final dos anos 90, foi mudando a visão acerca da Terminologia. Pela primeira vez, viu-se a Terminologia como uma disciplina autónoma e houve uma revisão das teorias de Wuster realizada por Cabré (1995). Com a Teoria Comunicativa da Terminologia, a autora abre os horizontes desta disciplina,

2 O que dota os objetivos e resultados deste trabalho de uma maior pertinência, como apresentaremos adiante.

que passa de uma visão meramente conceito-cêntrica a uma visão mais alargada, na qual são tidos em conta vários aspetos relativos às unidades terminológicas.

A grande revolução aqui apresentada é entender as unidades terminológicas como unidades lexicais multidimensionais. Tais características são as que permitem diferenciar as “palavras”, ou itens lexicais que fazem parte do léxico comum, dos “termos” técnicos ou especializados.

Podemos então identificar 3 dimensões que aparecem implicadas na análise de um termo: a dimensão linguística, a cognitiva e a ontológica.

1) Como dimensão linguística entendemos o aspeto formal do significante, ou seja, o signo gráfico.

2) Como dimensão cognitiva, entendemos o significado, ou seja, o próprio conceito associado ao significante.

3) Como dimensão ontológica, entendemos a representação do referente, ou seja, a entidade procedente do mundo real que é nomeada através do termo.

Os termos técnicos, relativamente à dimensão cognitiva, têm ainda que responder a três características: precisão, neutralidade emotiva e estabilidade.

Ser preciso significa ser monossémico relativamente ao contexto de especialidade no qual o termo está inserido e com um significado bem delimitado; por neutral entende-se que não pode deixar ressaltar aceções que poderiam potencialmente modificar a mensagem e a informação transmitida; finalmente, ser estável tem a ver com o facto de o termo se manter inalterado ao longo do tempo (embora esta última característica possa não verificar-se à medida que os conceitos vão evoluindo sobretudo nas ciências).

De acordo com Muñoz (2010: 6), as dimensões de um termo são as apresentadas abaixo:

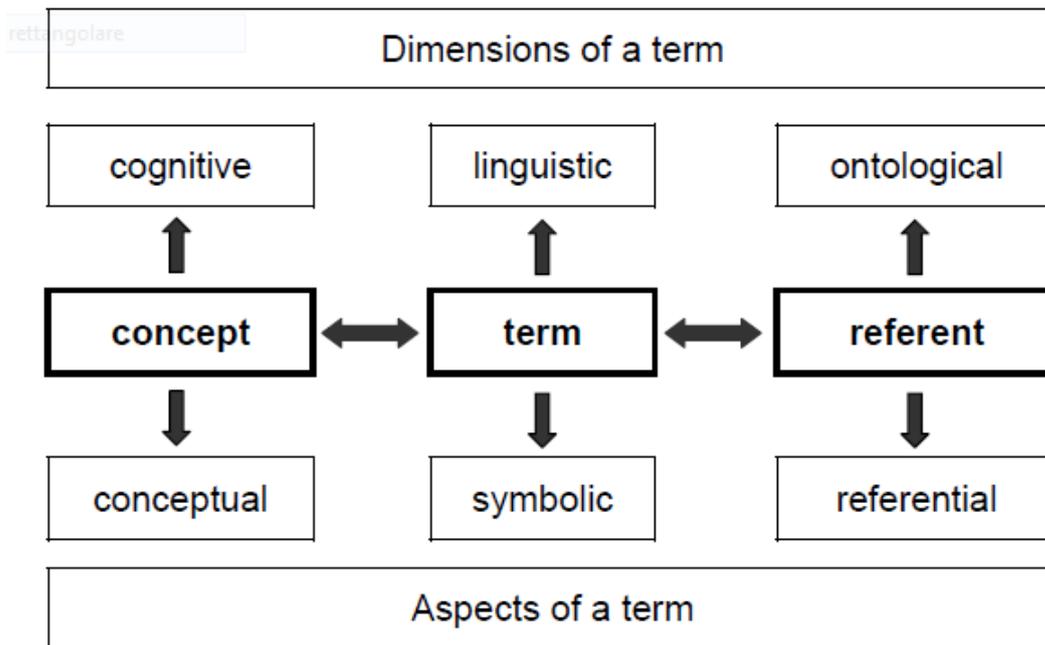


Figura 1: dimensões do termo.

Ainda temos que ter em consideração que, para além dos aspetos citados acima, qualquer termo está inserido numa outra dimensão da qual não pode prescindir, seja qual for o tipo de texto ou de contexto (de origem tanto oral como escrita) ou a sua proveniência. A dimensão em questão é a dimensão comunicativa. Isto significa que temos sempre de considerar o termo dentro de um evento comunicativo, constituído pela enunciação da mensagem por parte do autor e da receção da mensagem por parte do destinatário.

Como em muitas teorias relativas à linguagem, existem casos muito evidentes para os quais parece simples definir a categoria de pertença mas, ao mesmo tempo, há muitos outros em que as fronteiras são mais confusas. A experiência direta que vem deste trabalho confirma esta dificuldade, sobretudo nos casos de termos procedentes da língua comum que apresentam uma extensão do significado dentro da língua de especialidade.

2.4 DEFINIÇÃO DO DOMÍNIO DE ESPECIALIDADE

Após esta parte relativa às questões teóricas acerca dos textos especializados e das estratégias de tradução a eles associadas, vamos definir a área de trabalho da qual nos vamos ocupar.

Como já dito, de forma muito geral, vamos focar-nos no domínio da Arte Urbana, ou *Street Art* se utilizarmos o termo inglês.

O domínio da Arte Urbana é um campo muito vasto, constituído por diferentes práticas, filosofias, conteúdos, correntes e formas de expressão. Sendo que o objetivo da nossa investigação não é uma dissertação acerca do que é a Arte Urbana numa perspetiva tecnicamente artística, nem ontológica, nem sociológica, mas uma investigação acerca da terminologia associada a esta área, vamos descrever, apenas, um quadro geral para esclarecer o nosso campo de interesse, sem entrar em questões muito profundas e específicas.

Por Arte Urbana, entenderemos todas as formas artísticas ligadas ao espaço urbano e também as evoluções destas, que ao longo do tempo têm abandonado “a rua” para se deslocar para galerias e museus.

As origens desta tipologia artística são difíceis de definir, podendo até remontar às pinturas rupestres como primeira forma de marcação das paredes, numa aceção tanto artística quanto comunicacional.

Comummente, reconhece-se a origem da Arte Urbana, em sentido moderno, como movimento artístico, com as primeiras obras realizadas nos muros de Nova York nos anos 70. No entanto, dependendo do ponto de vista, há quem apoie a ideia de já existissem formas de Arte Urbana nos movimentos do Maio francês, ou do Muralismo mexicano.

De qualquer forma, todas as práticas relativas a este movimento têm uma forte implicação social: de facto, o plano estético e visual está estritamente ligado ao plano social e da comunicação.

Desde as simples *tags*³ que marcam a passagem do artista, passando

3 “tag”: assinatura com a qual se identificam os artistas. (ver synset associado, anexos)

pelos adesivos, pelas pinturas mais elaboradas, pelas desconstruções e reconstruções das mensagens publicitárias, pelas *collage*, até às telas exibidas nas galerias, todas estas formas de arte deixam uma mensagem que geralmente não se reconhece nos padrões que a sociedade impõe. Daí a procura de outra identidade, a necessidade de criar uma forma de expressão alternativa, a marcação do território e a procura de visibilidade.

Talvez não seja incorreto dizer que se encontra um denominador comum partilhado por todas estas práticas numa forma mais ou menos direta de protesto. Protesto contra o anonimato dos espaços urbanos e de quem os habita, contra a falta de livre expressão, contra a falta de estética, contra o monopólio das mensagens publicitárias, etc.

E é exatamente pelas raízes suburbanas e populares, sempre no limiar entre a legalidade e ilegalidade, que esta tipologia de arte, até hoje, não chegou a ter um reconhecimento comparável com as outras formas artísticas “clássicas”. Continua a ser relegada a canais secundários, mais relacionados com a cultura *underground*, embora tenha tido desde os primórdios até agora uma grande evolução tanto a nível técnico quanto a nível de aceitação social, tendo saído da ilegalidade e do “vandalismo” para desenvolver formas artísticas propriamente ditas. (Galal, 2009; Brughenti & Dogheria 2008)

Em relação ao trabalho que aqui apresentamos, restringimos o domínio da Arte Urbana apenas a duas realidades: a italiana e a portuguesa. Estas contam com uma história relativamente recente neste campo e, por tal, em fase de contínua evolução. A escolha das realidades italiana e portuguesa prende-se, naturalmente, ao facto de serem as duas realidades que nos são mais próximas.

Como já referido, a nossa pesquisa não é de carácter artístico, nem sociológico e não procura analisar a Arte Urbana nestas perspetivas. A parte de interesse para o nosso caso de estudo é apenas a parte terminológica. No entanto, o presente trabalho é possibilitado pelo facto (e nele ancorado) de existir bibliografia suficientemente ampla acerca da Arte Urbana, que abrange

todos os aspetos que esta implica, apesar de esta ser um fenómeno artístico reconhecido como tal há relativamente pouco tempo. Tal implica que é também uma área com muito poucos recursos lexicais, e muito em particular que contemplem o par de línguas Português e Italiano.

Um fator importante que também tem de ser considerado é o de que um grande número de textos que existe nesta área, talvez a maioria, é em Inglês, sendo alguns dos quais traduzidos em outras línguas, mas a maioria não.

Os únicos recursos lexicais em que nos apoiámos para o desenvolvimento deste trabalho foram alguns pequenos glossários de terminologia técnica, como por exemplo os que integram as monografias presentes nos *corpora*, mas que não podem ser considerados como completos ou suficientemente informativos, para além de serem monolíngues.

2.5 CONCLUSÕES

Postas todas estas questões, podemos concluir que o trabalho do tradutor no âmbito da tradução especializada é tudo menos fácil e requer o desenvolvimento de várias competências: linguísticas, comunicativas e estratégicas.

O ponto de partida tem de ser um bom conhecimento das duas línguas em causa, naturalmente.

De seguida, é preciso documentar-se detalhadamente acerca da temática de trabalho, sobretudo se esta não fizer parte dos conhecimentos prévios do tradutor, ou seja do seu *background* cultural e pessoal. É evidente que, se se falha a compreensão do texto fonte, o texto de chegada há de ter falhas também.

Além disso, são necessárias boas capacidades comunicativas para transmitir a mensagem de uma forma compreensível e correta.

Como última conclusão, mas não por ser menos relevante, é muito importante saber utilizar todos os recursos disponíveis, entre os quais os informáticos, para garantir a maior precisão possível no resultado, dentro dos prazos, geralmente muito curtos, que o mercado requer.

E é justamente nesta perspetiva que se explicam as motivações e adquire sentido o presente trabalho. Dando por traçado o facto de a terminologia representar tanto a característica transversal que distingue a linguagem especializada, independentemente da área e do grau de tecnicidade que apresenta, como o atributo mais problemático relativamente ao trabalho de tradução, é necessário criar recursos lexicais de especialidade utilizáveis para os tradutores.

Já existem muitos tipos de ferramentas; aqui consideramos apenas as consultáveis em formato eletrónico, que podem ser utilizadas para facilitar o trabalho de tradução (dicionários, bases de dados, programas para tradução assistida por computador que incluem memórias de tradução, *thesauri*, glossários, etc.).

Cada uma tem prós e contras em termos de facilidade de consulta, amplitude, precisão, rentabilidade etc., mas deparamo-nos com uma falha relativamente à área de conhecimento que aqui estudamos.

Este trabalho tem, então, como objetivo o contribuir, neste sentido, para incrementar tais ferramentas, relativamente a um domínio específico e pouco desenvolvido até hoje, ainda mais no par linguística aqui escolhido.

No capítulo a seguir, será explicado o funcionamento da rede léxico-conceptual que utilizaremos como modelo para a formação do nosso recurso terminológico.

Capítulo 3. Modelo da Wordnet

No âmbito do trabalho desenvolvido para a elaboração desta dissertação, dá-se conta, neste capítulo, do modelo da *Wordnet*, estrutura fundamental ao redor da qual se vai organizar toda a informação que pretendemos apresentar.

3.1 DEFINIÇÃO

Uma *wordnet* é uma base de dados em suporte eletrónico organizada utilizando um modelo de base cognitiva de representação de conceitos.

A ideia surgiu na Universidade de Princeton no final da década de 80, após um estudo que queria conjugar a criação de recursos linguísticos, no âmbito da inteligência artificial, e uma análise na área da psicolinguística acerca da organização do léxico mental.

Foi assim que nasceu a ideia de uma base de dados linguísticos na qual a informação fosse codificada consoante a organização mental do léxico, conjugando as funcionalidades de um *thesaurus* (rede de relações aleatórias) e de uma base de dados ontológica.

A primeira *wordnet*, considerada a “mãe” de todas as outras que surgiram a seguir, é portanto a Wordnet de Princeton (de aqui para a frente WN).

Como a própria palavra sugere, uma *wordnet* é uma rede de palavras ligadas entre si por relações léxico-conceptuais, na qual o significado de cada item deriva do conjunto das relações que este estabelece com os outros nós na rede. O conjunto de palavras sinónimas que constitui a unidade da rede é conhecido com o nome de *synset* (*synonyms set* =

conjunto de sinónimos).

A partir de um dado conceito, enquanto unidade mínima considerada neste sistema de armazenamento de informação lexical, constrói-se um conjunto de expressões sinónimas segundo uma noção parcial de sinonímia (explicitada na próxima secção deste capítulo).

Resumindo, cada conceito não é expresso apenas através de uma definição (como encontraríamos num dicionário), mas sim através do conjunto de sinónimos que o lexicalizam e da rede de nós ligados a este. O significado é, assim, deduzido das relações léxico-conceptuais estabelecidas com as outras unidades e de acordo com a posição da palavra na rede.

Nesta lógica, o conceito em si assume uma relevância importante, e as palavras representam o meio utilizado para expressá-lo, consoante o contexto no qual este se insere.

Conceitos e palavras estão portanto fortemente ligados; as palavras são utilizadas em função da necessidade de expressar os conceitos e os conceitos derivam da nossa percepção do mundo exterior. Consequentemente, deriva daqui que as línguas naturais partilham a maioria dos conceitos potencialmente expressos pelas palavras da própria língua, mas não todos.

3.2 WORDNET DE PRINCETON

3.2.1 Estrutura e relações semânticas:

A estrutura da *wordnet* pode ser brevemente descrita como uma hierarquia, representada graficamente por um diagrama de vetores, que visa fornecer uma visão abrangente da organização mental dos conceitos, proporcionando uma ampla possibilidade de compreensão dos itens lexicais representados.

Utilizando como referência a WN 1.5 de Princeton, e os seus aproximadamente 91.500 *synsets*, todos relativos à língua inglesa, que

abrangem quase 168.200 unidades lexicais, divididas nas quatro principais categorias sintáticas (nomes, verbos, adjetivos e advérbios), é possível fazer um levantamento dos aspetos mais característicos do modelo e explicar o seu uso e a sua aplicabilidade.

A relação fundamental na construção de uma *wordnet* é a relação de sinonímia. Segundo a definição dada por Leibniz,

«two expressions are synonyms if the substitution of one for the other **never** changes the truth value of a sentence in which the substitution is made» (Vossen, 2002:18)

Sendo que uma relação deste tipo entre palavras de uma língua natural é quase impossível de encontrar, o valor de sinonímia aqui utilizado pode ser considerado “parcial”, na medida em que é restrito ao contexto considerado, que qualquer falante da língua em questão é capaz de reconhecer e identificar.

“two expressions are synonymous in a linguistic context C if the substitution of one for the other in C does not alter the truth value.” (Miller *et ali.* 1990 *apud* Vossen 2002:18)

O contexto assume, portanto, um valor determinante, devido ao qual é muito importante definir o domínio em que pretendemos trabalhar.

Para além da relação de sinonímia aqui citada, há mais relações lexicais e conceptuais que ligam os conceitos relacionados com um determinado *synset* com outros conceitos representados pelos *synsets* na rede.

Nomeadamente:

- Hiperonímia / Hiponímia:

relação hierárquica fundamental. É assimétrica, ao contrário da relação de sinonímia que é simétrica, na medida em que se x é hiperónimo/hipónimo de y, y não é hiperónimo/hipónimo de x, e transitiva, ou seja, x é hiperónimo/hipónimo de y e y é hiperónimo/hipónimo de z, então x é

hiperónimo/hipónimo de z.

O conceito hiperónimo denota um conceito mais geral relativamente ao conceito denotado pelo hipónimo, que herda as informações semânticas fundamentais do primeiro. O hipónimo refere, portanto, um conceito mais específico e o hiperónimo um conceito mais genérico.

A noção de assimetria é também ilustrada através do seguinte exemplo: “animal” é hiperónimo de “cão”, portanto o hipónimo “cão” é necessariamente um ‘animal’, mas um ‘animal’ não tem necessariamente de ser um ‘cão’.

Por isso, podemos caracterizar esta relação como:

- i) sendo x hipónimo de y, todos os x são y, mas nem todos os y são x, e
- ii) x implica y, mas não é implicado por y.

Os vários hipónimos que partilham um mesmo hiperónimo direto são chamados co-hipónimos.

- (1) “animal” é hiperónimo de “cão”
“animal” é hiperónimo de “lobo”
“cão” e “lobo” são co-hipónimos

Esta relação, a par da sinonímia, é a relação mais importante do modelo da *wordnet*, pois permite criar uma hierarquia e definir relações de herança lexical.

- Antonímia:

relação de opostos, que permite ligar um dado conceito a conceitos contrários. Ao contrário da hiperonímia, na WN 1.5, a relação de antonímia é uma relação estritamente lexical, ou seja, estabelece-se entre palavras e não conceitos.

Ou seja, os elementos de um conjunto de sinónimos (*synset*) podem ter antónimos diferentes, sendo que o antónimo refere o sentido oposto de todo o *synset*, mas apenas se liga a um dos itens lexicais e não a todos os que formam o conjunto.

Tipicamente, entre conceitos contrários existe também outro tipo de relação, que é a relação de co-hipónimia. De facto, dois antónimos representam conceitos opostos, mas dentro de uma mesma dimensão, podendo partilhar por isso o mesmo hiperónimo.

(2) “entrada” é antónimo de “saída” e ambas são hipónimos de “abertura”

No que respeita aos verbos, muitas dos pares de opostos expressam a negação através de um prefixo.

(3) “ligar” é antónimo de “desligar”

O modelo da WN considera os vários tipos de antonímia (ver Chaves 2013: 198-199, por exemplo), sem porém os distinguir na etiqueta da relação. Assim, a par de antónimos ‘clássicos’ como ‘limpar’ e ‘sujar’ e ‘adormecer’ e ‘acordar’, são considerados antónimos onde a relação de oposição é entendida a nível direcional (antonímia reversível):

(4) “crescer” é antónimo de “diminuir”

ou antónimos que têm em consideração o ponto de vista a partir do qual perspetivamos a ação, que tipicamente implica a existência de um emissor e um recetor (antonímia relacional).

(5) “ensinar” é antónimo de “aprender”

“falar” é antónimo de “ouvir”

- Meronímia/holonímia:

relação conceptual existente entre a/uma parte (merónimo) e o todo (holónimo) de uma dada entidade. Os subtipos que são incluídos dentro deste tipo de relação são:

1) todo e porção: “mão” é holónimo de “dedo”

2) todo e parte: “líquido” é holónimo de “gota”

3) todo e localização: “deserto” é holónimo de “oásis”

4) todo e membro: “assembleia” é holónimo de “deputado”

5) todo e matéria/substância: “livro” é holónimo de “papel”

- Causa:

relação conceptual que expressa a relação causal entre duas ações ou eventos entre os quais não existe sobreposição temporal.

(6) “matar” causa “morrer”

- Pressuposição:

relação conceptual entre eventos em que um evento implica o outro, enquanto parte dele próprio, ou a nível temporal, sendo estes simultâneos (7), ou subevento do primeiro, caso um evento esteja incluído no outro (como ilustrado em (8)), ou como evento pressuposto sem qualquer coocorrência temporal (9).

(7) “dirigir” pressupõe “mover-se”

(8) “sonhar” pressupõe “dormir”

(9) “suceder” pressupõe “tentar”

- Troponímia:

relação conceptual entre verbos que coocorrem num determinado intervalo temporal. Pode ser equiparada à relação de hiponímia entre nomes, mas com uma pequena diferença. Na relação de troponímia, x, tropónimo, expressa um modo/uma forma de y.

(10) a. “andar” é tropónimo de “mover-se”

b. “marchar” é tropónimo de “andar”

c. “devorar” é tropónimo de “comer”

- Semelhança:

relação semântica que se estabelece entre adjetivos, maioritariamente descritivos.

Para unidades lexicais desta categoria sintática é difícil codificar uma relação de hiponímia real, sendo por vezes preferível associá-las segundo uma relação de semelhança mais genérica. Consequentemente é possível agrupar conjuntos de adjetivos, ligados por este tipo de relação, aos quais corresponda um único antónimo, embora não seja relacionado diretamente com todas as variantes, ou seja, um quase-antónimo. .

- (11) “molhado” é semelhante a “húmido”
“seco” é antónimo de “molhado”
“seco” é quase antónimo de “húmido”

Há mais três relações, só parcialmente semânticas, relacionadas com os itens adjetivais, referidas aqui em seguida, que se estabelecem entre adjetivos e partes do discurso que fazem parte da WN 1.5, embora não tenham grande relevância por não terem muitas ocorrências.

- Adjetivo relacional: entre adjetivos e nomes, morfologicamente relacionados.

- (12) “municipal”- “município”

- Atributo (*pertains to*= diz respeito a): entre nomes e adjetivos.

- (13) “humidade” – “húmido”

- Particípio: entre particípio passado adjetival e o verbo correspondente.

- (14) “ferido” – “ferir”

Resumindo, apresenta-se aqui o quadro das relações usadas na WN1.5 (adaptado de Vossen 2002: 15) :

Relação	Categorias relacionadas	Exemplos
ANTONÍMIA	nome/nome; verbo/verbo; adjetivo/adjetivo	man/woman; enter/exit; beautiful/ugly, homem/mulher; entrar/sair, bonito/feio uomo/donna; entrare/uscire, bello/brutto
HIPONÍMIA	nome/nome	slicer/knife;fatiador/faca; affettatore/coltello
MERONÍMIA	nome/nome	head/nose; cabeça/nariz; testa/naso
PRESSUPOSIÇÃO	verbo/verbo	buy/pay; comprar/pagar; comprare/pagare
TROPONÍMIA	verbo/verbo	walk/move; andar/mover-se; camminare/muoversi
CAUSA	verbo/verbo	kill/die; matar/morrer; uccidere/morire
ATRIBUTO	nome/adjetivo	size/small;tamanho/pequeno; taglia/piccolo
ADJETIVO RELACIONAL	adjetivo/nome	atomic/atomic bomb; atómico/ bomba atómica; atomico/bomba atomica
SEMELHANTE A	adjetivo/adjetivo	ponderous/heavy; ponderoso/pesado; ponderoso/ pesante
PARTICÍPIO	adjetivo/verbo	elapsed/ elapse; trascorrido/transcorrer; trascorso; trascorrere

Tabela 1:Relações da WN 1.5

O modelo da *wordnet* foi usado num projeto internacional, EuroWordNet, que resultou em várias alterações ao modelo e seu enriquecimento. Por exemplo, e como descrito na secção seguinte, para além de explicitar todo este tipo de informação semântica, no modelo da EuroWordNet é também dada, para cada *synset*, uma glosa genérica e exemplos concretos de uso das unidades lexicais em questão.

3.3 EUROWORDNET

Tal como a WN 1.5, a EuroWordNet (de aqui para a frente EWN) também é uma rede léxico-conceptual na qual as palavras estão organizadas por conteúdo semântico.

Contudo, há algumas características próprias relativas à construção deste modelo que o diferenciam do modelo WN .

Para já, a nível de tamanho, a EWN tem dimensões mais limitadas, mas, ao contrário da WN, abrange diferentes línguas que a tornam, portanto, um recurso multilíngue.

No geral, a EWN é constituída pelas redes individuais de cada língua do projeto, construídas a partir de recursos pré-existentes para minimizar o esforço e tempo despendido, obtendo um resultado de qualidade e utilidade. Numa primeira fase, o projeto contemplou apenas 4 línguas europeias (Holandês, Italiano, Espanhol e Inglês), para depois levar para a frente um projeto maior que integrasse a maior parte das línguas europeias e, entre elas, as línguas de interesse para este trabalho, ou seja, o Português e o Italiano.

A novidade relativamente ao modelo original consiste, desde já, na construção de diferentes *wordnets*, independentes, mas ao mesmo tempo ligadas entre elas por relações de equivalência. Resulta assim que cada *wordnet* mantém a própria autonomia, o que significa que, por um lado, guarda e preserva as especificidades linguísticas de cada língua e, por outro, garante que a informação armazenada possa ser facilmente reaproveitada de forma independente em outras situações.

Ao criar ligações com as outras línguas, a EWN permite que as diferentes bases de dados sejam comparáveis e compatíveis entre elas, quer para análises contrastivas, permitindo ilustrar e destacar as diferenças existentes entre as várias línguas, quer como instrumento de aprendizagem por falantes não nativos, proporcionando uma visão diferente e mais abrangente do léxico do que a dada pelos tradicionais dicionários ordenados de forma alfabética. E não só: também como instrumento útil e funcional para o trabalho de um tradutor, como vamos tentar demonstrar ao longo deste trabalho.

Podem fazer parte de uma *wordnet* tanto termos comuns, com mais

ocorrências no uso linguístico quotidiano, como termos técnicos e mais específicos de uma determinada área, havendo sempre a possibilidade de integração de novas palavras.

3.3.1 Índice inter-línguas

O elemento central e “neutro” que permite a ligação entre todas as *wordnets* é o ILI (Inter-Lingual-Index), ou seja, o registo do índice inter-línguas.

Como explicado na secção 5.5 do capítulo relativo à metodologia, está prevista, para breve, a substituição do ILI pelo CILI (Collaborative Inter-lingual-Index), um índice de conceitos mais aberto e abrangente. No entanto, não estando ainda efetivamente ativo, utilizaremos neste enquadramento teórico o conceito de ILI.

Este consta de uma lista não estruturada de conceitos em Inglês, procedentes maioritariamente da Wordnet 1.5 a que foi acrescentada uma série de conceitos não lexicalizados na Wordnet de Princeton, mas presentes nas outras línguas. O objetivo desta lista e deste processo incremental é contemplar o maior número possível de unidades lexicais, procedentes de diferentes áreas, mesmo não estando estas presentes na base de dados da língua inglesa.

O ILI é um instrumento pensado para organizar de forma coerente e prática toda a informação presente nos diferentes recursos, através de uma rede de equivalências.

A estrutura da EWN pode ser assim esquematizada (Vossen 2002: 9):

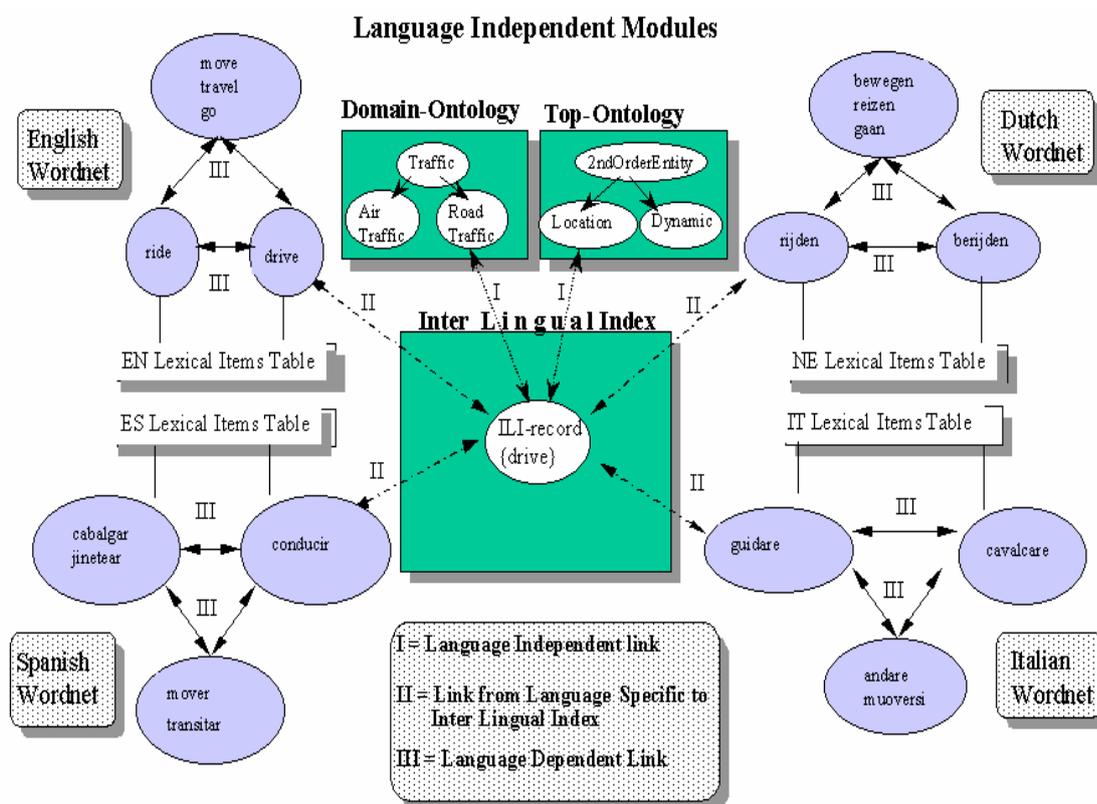


Figura 2: Arquitetura global da base de dados EuroWordNet. (Vossen 2002:9)

Além disso, na EWN são inseridos mais dois elementos de codificação da informação para facilitar a organização dos *synsets* e implementar a possibilidade de comparação: uma *Ontologia de Topo*, baseada na noção de *Conceitos Básicos/Primitivos* e uma *Ontologia de Domínios*.

- A *Ontologia de Topo* reúne conceitos de caráter genérico e comum, e independentes das línguas, mas idealmente expressáveis por qualquer uma destas, lexicalizados de forma diferente dependendo da língua considerada. Tais conceitos definem-se como *Conceitos Básicos/Primitivos*, escolhidos por serem considerados centrais tendo em conta o número de ocorrências, o número de relações semânticas potenciais e o papel relevante que possam ter a nível hierárquico na estrutura do modelo. (como por exemplo. Estático ou Dinâmico).

- A *Ontologia de Domínios* expressa o domínio, ou seja, o campo lexical ou semântico a que pertence o *synset*.

Estas informações estão diretamente ligadas ao ILI e, portanto, indiretamente ligadas a cada um dos *synsets* de cada uma das *wordnets* da rede multilingue. No entanto, permitem garantir uma maior coerência estrutural entre as *wordnets*, facilitar e direcionar as pesquisas dos utilizadores da(s) base(s) de dados.

3.3.2 Categorias semânticas de entidades

As categorias sintáticas primeiramente consideradas na EWN foram apenas os nomes e os verbos, mas os adjetivos e os advérbios foram também integrados, na medida em que estão relacionados com os nomes e os verbos de referência.

Se na WN 1.5 era mais rígida a separação entre as diferentes categorias, havendo poucas relações entre nós de diferentes categorias, na EWN são muito frequentes as relações entre diferentes partes do discurso (XPOS – *cross part of speech* = transcategoriais).

Esta estratégia permite ligar itens (de uma mesma língua ou de línguas diferentes) que, apesar de não partilharem a mesma categoria sintática, participam do mesmo significado ou de um significado muito próximo.

A distinção adotada não é portanto sintática, mas por categorias semânticas de 3 diferentes ordens, como adiante se explica:

- **Entidades de 1ª ordem:** categoria que compreende entidades concretas que existem num dado espaço.

As entidades de 1ª ordem estão ainda classificadas em 4 subtipos, consoante a forma de conceptualizar a ideia de entidade concreta, seguindo a distinção sugerida no Léxico Generativo de Pustejovsky (1995).

a) Origem (papel Agentivo): dependendo da origem da entidade (Natural ou Artefacto)

b) Forma (papel Formal): diferencia entre substância amorfa e objeto de forma definida. (Substância ou Objeto)

c) Composição (papel Constitutivo): distingue entre grupo ou parte de um todo (Grupo ou Parte)

d) Função (papel Télico): indica a função da entidade, dependendo da atividade que desempenha com mais frequência.

Regra geral, se um nome está associado a um determinado subtipo de cada uma das dimensões não pode pertencer ao seu oposto, porque estes se excluem reciprocamente. Isto significa que, se uma entidade é reconhecida sob a etiqueta de “Natural” não pode, por exemplo, ser ao mesmo tempo “Artefacto”.

• **Entidades de 2ª ordem**: fazem parte desta categoria nomes, verbos e adjetivos que estão relacionados com eventos e processos, ou seja situações estáticas e dinâmicas, que acontecem e se desenvolvem implicando o conceito de tempo.

Esta classe de entidades está ainda dividida de acordo com outras duas dimensões:

- Tipo de situação: sendo a situação definida pela sua dinamicidade ou, pelo contrário, pela sua estaticidade,

- Componente da situação: define, paralelamente, o evento a nível conceptual (Ex. situações relacionadas com o estado físico, mental, de possesso etc..)

• **Entidades de 3ª ordem**: nomes abstratos que indicam proposições e ideias que existem independentemente do tempo e do espaço, e acerca das quais se pode definir apenas o valor de verdade.

3.3.3 Relações semânticas internas

A partir da categorização semântica que acabamos de descrever, que supera as barreiras de divisão sintática entre partes do discurso, e dando por assumidas as relações léxico-conceituais utilizadas na WN, vamos aqui acrescentar as novas relações definidas e codificadas no modelo da EWN.

- (transcat)quase_sinónimo e (transcat) quase_antónimo:

relações semânticas entre elementos da mesma categoria ou de diferentes categorias gramaticais, que não podem de facto ser definidas nem como sinonímia, nem como antonímia, mas que têm muita proximidade com estas.

(15) “mover-se” é (transcat)quase_sinónimo de “movimento”.

- (Transcat) tem_hipónimo e (transcat) é hiperónimo:

A relação de hiponímia/hiperonímia é entendida na EWN de forma mais ampla, ou seja, não apenas entre *synsets* de categoria nominal, mas também entre *synsets* de categoria verbal e *synsets* de categoria adjetival e, ainda, entre *synsets* de diferentes categorias (transcat).

(16) “cor” (transcat) tem como hipónimo “branco”

- Causa:

relação causal entendida de forma mais ampla relativamente à WN que considerava apenas conceitos lexicalizados por verbos, referentes a duas ações completamente separadas em termos temporais.

A EWN considera, portanto, todas as entidades de 2ª ordem ligadas por relação causal, independentemente de haver ou não sobreposição temporal, tanto completa como parcial.

(17) “descolar” causa “voar”

- Tem_como_subevento / é_subevento_de:

representa a relação de pressuposição codificada na WN, definindo como

subeventos os eventos que têm implicação semântica em outros.

(18) “comer” tem como subevento “mastigar”

- *Tem como modo de ocorrência / é o modo de ocorrência:*

contribui para substituir a relação de troponímia, que é na EWN desdobrada em duas relações distintas. Uma explicita o verbo hiperónimo e a outra o modo ou forma do evento.

(19) “devorar” (v) tem como hiperónimo “comer” (v)

“devorar” (v) tem como modo de ocorrência “rapidamente” (adv)

- Função / envolvido:

este tipo de relação estabelece-se a respeito do conceito de função, que é uma dimensão muito relevante na organização do conhecimento humano (ver Pustejovsky (1995)). Expressa a relação de implicação existente entre entidades de 1º e 3º ordem com entidades de 2º ordem.

- Função: define a relação que se constrói a partir de uma entidade (tanto concreta como abstrata) em direção à situação correspondente.

- Envolvido: é o percurso cognitivo inverso, que aponta o caminho oposto, ou seja desde o evento até a entidade correspondente.

Dependendo do tipo de entidade implicada na relação, podem-se criar subcategorias do género: Agente ou Paciente (20), Instrumento (21), Resultado (22), Local (23), Direção (24).

(20) “ensinar” implica como agente “professor”

(20) “parir” implica como objeto “filho”

(21) “pistola” é instrumento para “disparar”

(22) “vapor” objeto_resultado “ferver”

(23) “escola” é lugar para “ensinar”

(24) “aterrar” tem como ponto de destino/chegada “aeroporto”

- Co_função:

é uma relação que foi acrescentada para expressar a co-participação de mais do que uma entidade, de 1º ou 3º ordem, no mesmo evento. Frequentemente, a função da entidade não corresponde a nenhuma das outras relações existentes, mas por ser relevante dentro do evento em questão, existe a possibilidade de a ligar com este tipo de relação.

(25) “músico” é hipónimo de “pessoa”

“músico” está implicado como agente em “tocar”

“músico” está co_relacionado com “música”

- Estar_no_estado / Estado de:

estabelece uma relação entre entidades de 1º ordem e situações de 2º ordem, sempre que estas expressem o estado em que se encontra a entidade de 1ª ordem.

(26) “pobre” (n) é estado de “pobre” (adj)

-Relação derivacional:

debaixo desta etiqueta, podem juntar-se todos os vínculos relacionados com a morfologia das palavras. A ideia é a de que a proximidade morfológica entre duas palavras leva também a uma contiguidade semântica que justifica o facto de relacionar os *synsets* que lexicalizam tais entidades.

(27) “rico” relaciona-se com “riqueza”

“música” tem como derivado “musical”

- Fuzzynym:

esta relação foi criada para etiquetar todas as relações semânticas ainda não codificadas por não encaixarem em qualquer categorização específica. Vale, portanto, por um “qualquerónimo”.

Cada uma das relações descritas acima pode também ser etiquetada por alguns traços que codificam algumas implicações conceptuais que estas relações revelam dentro da modelização dos conceitos.

Os traços disponíveis no modelo da EWN são:

- **Conjuntivo e Disjuntivo:** permite explicitar, no caso de relações múltiplas a partir de um mesmo *synset*, se estas podem existir de forma conjunta ou se a presença de uma exclui automaticamente as outras.

(28) “sistema respiratório” é formado por diferentes órgãos (boca, pulmões, traqueia) que coexistem, mas a presença de alguns destes elementos pode excluir automaticamente a inclusão de “guelra” num mesmo conjunto, embora este conceito faça parte do mesmo conceito lexicalizado por “sistema respiratório”.

- **Factividade:** é uma característica própria da relação causal. A etiqueta de factividade expressa certeza e a necessidade entre os dois elementos de relação (*factive*), ou apenas possibilidade ou até impossibilidade (*non-factive*).

Distinguem-se portanto diferentes tipos de relações causais:

i) O evento E_1 causa necessariamente o E_2 :

(29) “adormecer” causa necessariamente “dormir” → factividade

ii) O evento E_1 pode causar, mas não necessariamente, o E_2 :

(30) “dormir” pode causar “roncar” → não necessariamente, não factividade

- **Reverso ou não necessariamente:** etiqueta acrescentada para marcar a não bidirecionalidade ou impossibilidade de reversão da relação quando, a nível conceptual, esta não é uma relação bidirecional.

(31) “carro” é holónimo de “porta”, mas “porta” é merónimo de “carro” não necessariamente.

- Negação: expressa a impossibilidade de existir uma determinada relação, mas também bloqueia deduções/inferências a partir de outras relações que seriam enganosas.

(32) “ave” está implicado como agente em “voar”

“pinguim” é hipónimo de “ave”

“pinguim” está implicado como agente em “voar” *negativo*

3.3.4 Relações semânticas externas

A presente subsecção diz respeito às relações que pretendem criar equivalências e paralelismos entre *synsets* das diferentes línguas através do ILI, como já explicado anteriormente, e que funcionam de forma análoga às relações internas.

Mais uma vez, a relação de sinonímia tem um papel fundamental no mapeamento das relações interlinguísticas. Sendo que nem todas as equivalências podem ser definidas por sinonímia total, existem outros tipos de relações mais complexas que permitem criar ligações entre os *synsets*.

Nos casos em que não exista uma correspondência de 1 para 1 entre o *synset* numa determinada língua e o ILI, mas existam ligações múltiplas, recorreremos, mais uma vez, à relação de quase_sinonímia.

Da mesma maneira, duas palavras em línguas diferentes, que, apesar de aludirem ao mesmo conceito, sejam portadoras de características sintáticas diferentes (por fazerem parte de duas categorias sintáticas diferentes, por exemplo, ou por terem propriedade sintáticas distintas), conceptualmente não podem estar ligadas por uma relação de sinonímia total, mas sim podem ser relacionadas por quase_sinonímia (transcategorial, se necessário).

Outra relação fundamental nesta ótica de equivalências interlinguísticas é a de hiperonímia (equivalência_hiperónimo ou eq_hiperónimo).

Recorremos a este tipo de relação caso seja necessário ligar dois *synsets* em que um destes diga respeito a um conceito mais específico e o outro a um mais genérico, ou ainda para preencher lacunas do ILI quando não existe uma lexicalização precisa de um determinado conceito na língua inglesa.

A tabela seguinte apresenta as relações disponíveis na EWN para ligação dos *synsets* ao ILI (adaptada de Vossen 2002: 38):

EQ_RELAÇÕES	Synsets Fonte	ILI alvo
EQ_SINÓNIMO	diventare IT	to become
EQ_QUASE_SINÓNIMO	schoonmaken NL	to clean in X senses
EQ_TEM_HIPERÓNIMO	kunstproduct NL (artifact substance)	artifact; product
EQ_TEM_HIPÓNIMO	dedo ES (a finger or toe)	toe; finger
MAIS RELAÇÕES		
EQ_TEM_HOLÓNIMO	EQ_DE_MODO	EQ_ESTAR_NO_ESTADO
EQ_TEM_MERÓNIMO	EQ_CAUSA	EQ_ESTADO_DE
EQ_ENVOLVIDO	EQ_É_CAUSADO_POR	EQ_GENERALIZAÇÃO
EQ_FUNÇÃO	EQ_TEM_SUBEVENTO	EQ_METONÍMIA
EQ_CO_FUNÇÃO	EQ_É_SUBEVENTO DE	EQ_DIATESE

Tabela 2: relações da EWN para a ligação ao ILI

3.3.5 Modelos de construção de EWN

Como já dito, muitas das redes léxico-conceptuais desenvolvidas no âmbito da EWN não foram criadas *ex novo*, mas sim reaproveitando material já existente, combinando informação de projetos já desenvolvidos.

Podemos destacar, basicamente, duas metodologias fundamentais utilizadas na construção da rede multilingue EWN.

- modelo de fusão (*merge model*): que prevê a formação de um fragmento de rede a partir de recursos pré-existentes numa dada língua, construindo as ligações tanto internas quanto de equivalências externas numa fase sucessiva.

Este modelo de construção permite manter as especificidades próprias da língua em causa, mas a qualidade vai depender muito dos recursos usados.

- modelo de expansão (*expand model*): que pressupõe a criação de um fragmento de rede a partir de dados da WN (de Princeton), adaptando os novos *synsets* ao modelo EWN através de um trabalho de tradução e comparação.

3.4 WORDNET.PT E ITALWORDNET

Uma vez que o presente trabalho tem como línguas de trabalho a língua portuguesa e a língua italiana, será importante dar aqui algumas informações acerca das *wordnets* de referência para estas duas línguas.

3.4.1 WordNet.PT

No que diz respeito ao Português, foi usado o modelo da WordNet.PT⁴ (Marrafa *et al.* 2006), desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa pelo CLG (Grupo de Computação do Conhecimento Léxico-Gramatical) e inserido no quadro de desenvolvimento da EuroWordNet, apesar de apresentar características próprias. (Amaro 2009: 46)

Por não dispor de recursos linguísticos que permitissem um desenvolvimento automático ou por fusão, a WordNet.PT foi construída manualmente o que significa, por um lado, um trabalho muito longo em termos de tempo mas, por outro, a garantia de precisão e exaustividade,

4 <http://www.clul.ul.pt/clg/wordnetpt/index.html>

embora a base de dados não abranja uma quantidade muito grande de itens lexicais.

O processo de construção foi desenvolvido por áreas específicas, o que tinha em vista manter a divisão por domínios de acordo com a ideia de relação de sinonímia em contextos de referência, se bem que estas divisões não sejam, na realidade, estanques e herméticas, mas interligadas entre elas. Além disso, as unidades polissémicas levam à multiplicação dos domínios abrangidos.

A versão disponibilizada *on-line* conta com 19.000 expressões lexicais (repartidas pelos diferentes domínios), sendo dada uma glosa explicativa e um exemplo para cada entrada da rede.

Apresenta-se graficamente da forma exemplificada a seguir:



The image shows a screenshot of the WordNet.PT website. At the top, there is a green banner with the logo 'WordNet.PT' and the text 'Rede Léxico-Conceptual do Português'. Below the banner, there is a red bar with the text 'página de pesquisa'. The main content area is white and contains the following information:

casa (cat. nominal)
glosa: habitação com paredes e telhado, tipicamente para uma única família
equivalência em Inglês

relações disponíveis:

- "casa" é hipónimo (é um tipo) de
habitação
- "casa" é hiperónimo (é supertipo) de
casa de natureza
casa térrea
casa prefabricada
casa de hóspedes
casebre
vila
mansão
vivenda
- "casa" tem como parte distinta
parede
cobertura
- "casa" é caracterizável por
geminado

[voltar à página anterior](#)

Figura 3: interface da WordNet.PT

Fazem parte da WN.PT nomes, verbos, adjetivos e advérbios e são contempladas unidades lexicais atômicas, unidades multilexicais e nomes próprios. As novidades, no que diz respeito às relações codificadas na EWN, encontramos-as principalmente no tratamento de expressões verbais e na codificação dos adjetivos.

Entre as relações propostas na WordNet.PT, podemos realçar as seguintes:

-É caracterizável por/ caracteriza quanto a:

estabelece uma relação entre um nome que denota uma propriedade e o adjetivo descritivo que lhe atribui um determinado valor.

- (33) “altura” é caracterizado relativamente a “alto”
“alto” caracteriza relativamente a “altura”

- Está relacionado com:

estabelece uma relação privilegiada entre os adjetivos e os nomes que lhes conferem um conjunto de propriedades específicas.

Portanto, se A é um adjetivo e B um nome, A atribui o conjunto de propriedades denotado por B

- (34) “aquático” está relacionado com “água”

- É característica de / tem como característica ser:

relação que se estabelece entre nome e adjetivos, os quais expressam características distintivas ou propriedades específicas dos nomes a que se ligam.

- (35) “água” tem como característica ser “líquida”

- Tem como subevento / é subevento de:

codifica aquelas relações em que estamos perante um verbo que denota uma transição e que expressa um evento completo, que conseqüentemente inclui semanticamente um estado final.

(36) “entristecer” tem como subevento “triste”

“escuro” é subevento de “escuro”

Para mostrar de modo mais claro e para facilitar a compreensão imediata, mostramos na tabela que se segue as relações disponíveis na WN 1.5, EWN e WN.PT (adaptada de Amaro 2009: 48).

Relations	WN 1.5	EWN	WN.PT
Semelhante a	X	-	-
Particípio	X	-	-
Sinónimo	X	X	X
Hipónimo/hiperónimo	X	X	X
Antónimo	X	X	X
Merónimo/holónimo	X	X	X
Causa/ é causado por	X	X	X
Tem subevento/é subevento	Entailment X	X	X
Transcat_hipónimo/ Transcat_hiperónimo	-	X	-
Derivado/é derivado	X	X	-
Relaciona-se com/ está relacionado com	Adjetivo relacional X	X	-
Quase_sinónimo	-	X	X
Transcat_quase_sinónimo	-	X	X
Quase_antónimo	-	X	X
Função/Envolvido	-	X	X
Co_função	-	X	X
De_modo/ é modo de	-	X	X
É instancia de/ é instanciado por	-	X	X
Estar no estado/ estado de	É valor de / Atributo X	X	É característica de/tem como característica ser X
É caraterizavel por/ caracteriza quanto a	-	-	X
Está relacionado com	-	-	X
Tem como subevento/ é subevento de	-	-	X
Total	11	17	11

Tabela 3: relações semânticas WN 1.5, EWN; WN:PT

3.4.1.1 *Synsetter*: o editor da WordNet.PT

Relativamente à WordNet.PT, e nomeadamente à codificação de dados na base de dados da WordNet.PT, é ainda importante realçar a existência do *Synsetter* (Freire *et al.* 2010), uma ferramenta desenvolvida especificamente para este propósito, altamente flexível e de fácil utilização. Este editor proporciona a possibilidade de implementação de novos traços no modelo, e conseqüente enriquecimento dos dados da base, e também de alterações na configuração das relações e das etiquetas. Não é uma ferramenta disponibilizada *on-line*, ao contrário da ferramenta de interface apresentada na secção anterior, mas um instrumento para os linguistas que trabalham diretamente no modelo da WordNet.PT e na codificação dos dados na rede.

Vamos mostrar a seguir algumas imagens onde são identificadas algumas das principais funcionalidades do editor.

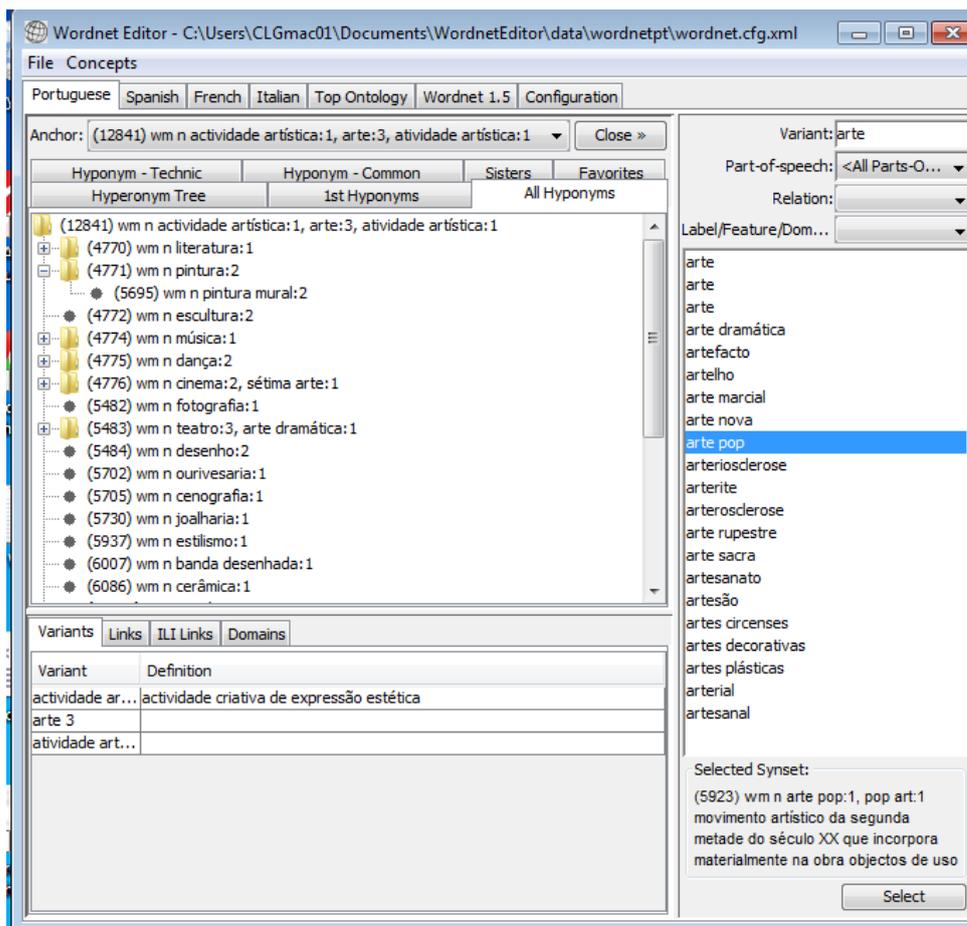


Figura 4: *Synsetter*, interface geral.

Nesta primeira imagem temos o interface geral que se apresenta ao utilizador ao iniciar o editor. No lado direito, surge um *browser*, motor de pesquisa, onde é inserida a expressão que se pretende consultar ou editar, neste caso “arte”, que apresenta também as sugestões das unidades relacionadas. No lado esquerdo, e após termos seleccionado uma das unidades, é-nos apresentada a glosa e as variantes do *synset*, em baixo, e o quadro de todos hipónimos relativos ao conceito em questão, em cima. O quadro que mostra os hipónimos permite visualizar vários conjuntos de hipónimos e inclui também a possibilidade de diferenciação entre os que fazem parte do léxico comum e aqueles relativos aos domínios técnicos presentes na rede.

Na barra superior, surgem ainda várias subsecções que proporcionam a possibilidade de consultar mais informações presentes na rede, entre as quais: a Ontologia de Topo, a Wordnet de Princeton e outras redes, relativas a outras línguas, embora nem todas estas opções estejam já disponíveis.

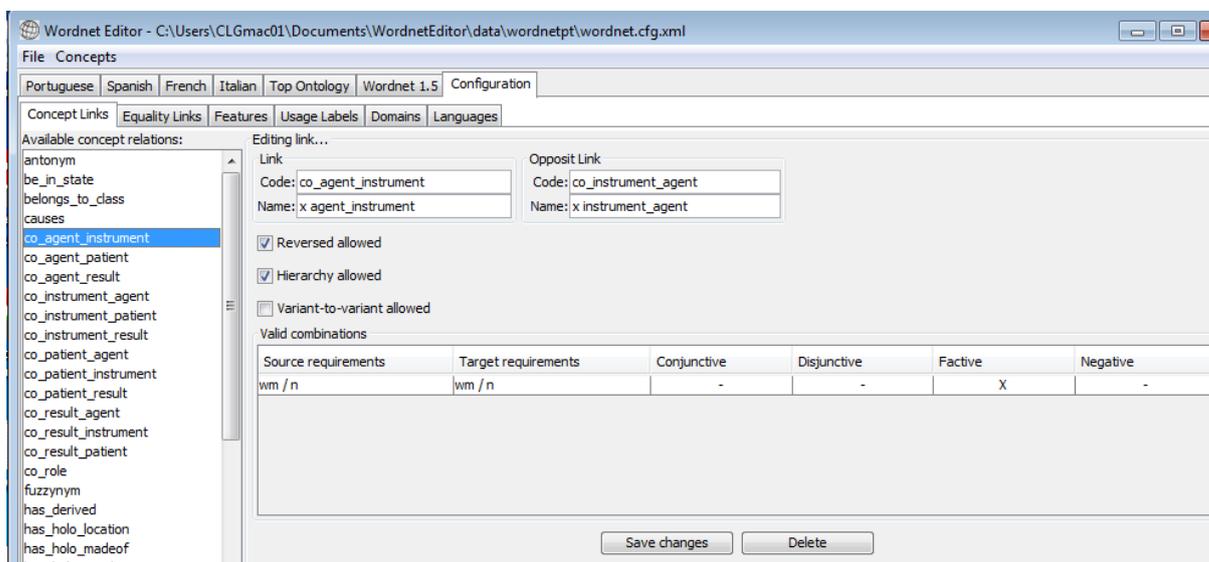


Figura 5: *Synsetter*, configurações das relações semânticas.

A imagem acima mostra o quadro das configurações (alteráveis por mão humana e não por processamento automático), entre as quais se incluem relações semânticas internas (*Concept links*), relações semânticas externas (*Equality links*), traços (*Features*), etiquetas de uso (*Usage Labels*), domínios (*Domains*) e línguas (*Languages*).

No lado esquerdo, por exemplo, aparece a lista de todas as relações codificadas na rede portuguesa e, no lado direito, o quadro relativo às propriedades que é possível configurar relativamente à relação semântica selecionada.

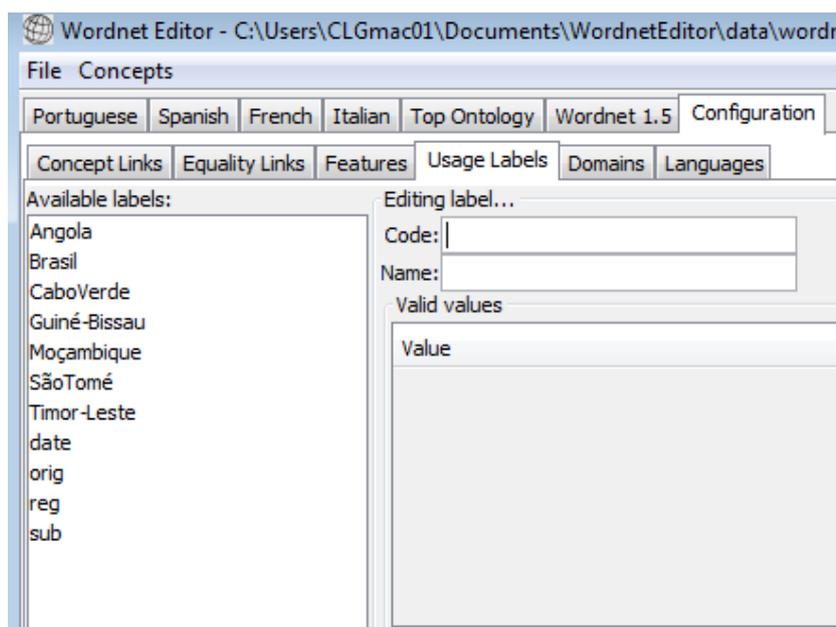


Figura 6: *Synsetter*, configurações: variantes.

Com esta imagem, e para concluir a secção relativa à rede portuguesa, voltamos a nossa atenção para um traço muito interessante da própria rede. Ainda no quadro das configurações, é mostrada a possibilidade de inserir etiquetas de uso, por exemplo, relativamente às variedades do Português presentes na rede. Mediante esta etiqueta será, portanto, possível inserir e identificar léxico que não pertença à variedade do Português Europeu, ou, por hipótese, à norma padrão, marcando a procedência do item lexical, a região, a data, etc..

3.4.2 ItalWordnet

No que respeita ao Italiano, temos a ItalWordnet⁵ (IWN), projeto desenvolvido pelo ILC (Istituto di Linguistica Computazionale) e pelo CNR (Centro Nazionale di Ricerca) de Pisa.

Juntaram-se dois projetos distintos na construção da rede léxico-conceptual relativa ao Italiano: o projeto EuroWordNet, que forneceu também o modelo de referência da rede, e o projeto SI-TAL (Sistema Integrato per il

⁵ <http://webilc.ilc.cnr.it/viewpage.php/sez=ricerca/id=834/vers=ita>

Trattamento Automatico del Linguaggio), que tem como objetivo proporcionar recursos linguísticos e sistemas computacionais para o tratamento da língua italiana.

Daqui resultou que a criação do recurso IWN prevesse um desenvolvimento duplo, uma parte utilizando os recursos de desenvolvimento automático e uma parte de trabalho manual de revisão e de implementação de dados. Esta metodologia permitiu, por um lado, a simplificação do tratamento dos dados (em termos de tempo), mas, ao mesmo tempo, a garantia de precisão, graças ao controlo humano.

A base de dados conta hoje em dia com, aproximadamente, 50.000 *synsets* e 130.000 relações semânticas, sendo o ILI usado como sistema de ligação multilingue, e sendo também disponibilizada uma hierarquia de conceitos (Ontologia de Topo) que visa explicitar algumas informações semânticas relevantes relativamente às entidades consideradas na rede.

Apresenta-se graficamente da forma exemplificada a seguir:

The image shows the ItalWordNet interface. At the top, the title "ItalWordNet" is centered. Below it, there is a search field labeled "Parola:" followed by a text input box, a button labeled "Invia", and a checkbox labeled "Mostra tutte le relazioni". Below the search field, the word "casa, Nome" is displayed. A list of semantic relations is shown, starting with a bullet point: "[1] - edificio o parte di esso in cui si abita: ([abitazione](#) [1], [casa](#) [1], [dimora](#) [2], [magione](#) [1], [ostello](#) [2], [tetto](#) [4])". Below this, there is a dropdown menu. The main list of relations includes: "has_holo_part [abitato](#) [1] [borgata](#) [1] [casale](#) [1] [caseggiato](#) [1] [isola pedonale](#) [1] [isolato](#) [1]", "has_hyperonym [edificazione](#) [2] [edificio](#) [1] [fabbricato](#) [1]", "has_hyponym [abituro](#) [1] [appartamento](#) [1] [baita](#) [1] [baracca](#) [1] [basso](#) [3] [bicocca](#) [1] [buco](#) [2] [bungalow](#) [1] [canile](#) [2] [canonica](#) [1] [casa popolare](#) [1] [casale](#) [2] [casino](#) [1] [casipola](#) [1] [casolare](#) [1] [casupola](#) [1] [catapecchia](#) [1] [chalet](#) [1] [corte](#) [3] [cottage](#) [1] [episcopio](#) [1] [izba](#) [1] [malga](#) [2] [nido](#) [3] [palafitta](#) [1] [palazzina](#) [1] [palazzo reale](#) [1] [presbiterio](#) [2] [quartiere](#) [3] [reggia](#) [1] [reggia](#) [2] [romitorio](#) [1] [topaia](#) [1] [trullo](#) [1] [tucul](#) [1] [tugurio](#) [1] [vescovado](#) [1] [vescovato](#) [2] [villa](#) [1] [villetta](#) [1] [villino](#) [1]", "has_mero_part [abbaino](#) [2] [ambiente](#) [2] [androceo](#) [1] [bagno](#) [2] [bugigattolo](#) [1] [camera](#) [1] [cantina](#) [2] [cucina](#) [1] [entrata](#) [2] [gineceo](#) [1] [ripostiglio](#) [1] [salotto](#) [1] [soffitta](#) [1] [solaio](#) [1] [sottotetto](#) [1] [stanza](#) [1] [stanzino](#) [1] [vano](#) [2]", "has_pertained [casalingo](#) [1]", "near_synonym [domicilio](#) [1] [ostello](#) [1] [residenza](#) [1]", "role [traslocare](#) [2]", "role_location [abitare](#) [1] [dimorare](#) [1] [risiedere](#) [3] [stare](#) [10] [vivere](#) [5]", "role_patient [affitto](#) [2] [locazione](#) [1]", "role_target_direction [rincasare](#) [1]".

Figura 7: interface da ItalWordNet

A nível lexical, a IWN tem um núcleo de léxico comum procedente da EWN, a que foi acrescentada uma extensão específica realizada manualmente, e um núcleo de léxico especializado relativo à área económica e financeira (Eco-wn).

Fazem parte da IWN nomes, verbos, adjetivos e advérbios e são contempladas unidades multilexicais e nomes próprios (sempre que apresentem estabilidade de uso ou capacidade de dar origem a unidades de uso comum).

Tal como para a WordNet.PT, as principais diferenças que se verificam na IWN dizem respeito diferenças relativas ao modelo de base da EWN e encontramos-las nas relações e no tratamento relativos verbos e adjetivos. As diferenças principais são descritas de seguida.

-Hiperonímia/hiponímia:

relativamente aos adjetivos, surge um diferença fundamental na rede italiana. Ou seja, na construção da *wordnet* foram construídos subconjuntos de adjetivos para os quais é identificado um hiperónimo. Resulta, então, que alguns adjetivos podem ser expressos através da referência ao respetivo hiperónimo mais as características específicas do hipónimo.

(37) “avorio”(adj): bianco smorzato tipico dell'avorio

“latteo”(adj): bianco come il latte

“niveo”(adj): bianco come la neve

→ bianco = hiperónimo + características que distinguem os tipos de “bianco”

- Antonímia:

Na IWN, são distinguidos dois tipos de antonímia, que podemos encontrar entre as mesmas categorias lexicais ou entre diferentes categorias (transcat).

i) Antonímia complementar (compl_antónimo): em que o conceitos se opõem em duas componentes, sendo que uma exclui a existência da outra.

(38) “Vivo” é antónimo de “morto” (não-vivo)

ii) Antonímia gradual (*grad_antónimo*): em que os antónimos denotam propriedades variáveis dentro de uma mesma escala, podendo por tal ser intensificados por advérbios.

(39) “bello” é antónimo de “brutto” → “molto bello” é ainda mais distante de “brutto”

Pelo contrário, é eliminada a relação de *quase_antonímia*. Esta opção decorre da assunção de que se existe um antónimo para um elemento de um *synset*, e se todos os elementos de um *synset* se referem ao mesmo conceito, então esse antónimo é automaticamente considerado antónimo de todos os elementos que compõem o *synset*.

-Derivado / tem_derivação:

é uma relação lexical que não existe na EWN. Foi criada para ligar adjetivos e verbos quando o adjetivo resulta do processo morfológico de acrescentar o sufixo “bile” à raiz verbal.

(40) “Desiderare” tem_derivação “desiderabile”

Na medida em que faz as relações de equivalência com as outras *wordnets* através do ILI, de forma geral, a IWN segue as mesmas relações codificadas na EWN, tendo em conta que, por especificidades linguísticas do próprio Italiano, são utilizadas preferencialmente algumas relações e não outras. Por exemplo, como na maioria das *wordnets*, é raro encontrar relações de sinonímia perfeita com o ILI, mas é frequente encontrarmos relações de *quase_sinonímia* ou de *hiperonímia*. É exemplificativo o caso dos itens verbais, sendo que muitos dos verbos, em Italiano, têm significados mais específicos relativamente ao Inglês.

(41) “to get” é *quase_sinónimo* de “prendere”

“possedere”

“capire”....

3.5 CONCLUSÕES

Neste capítulo foram apresentadas as características gerais do modelo *wordnet*, bem como os modelos subsequentes (EWN), incluindo os modelos específicos usados nas *wordnets* das línguas consideradas neste trabalho (Português e Italiano).

As tarefas e opções específicas da construção das *wordnets* que integram o presente trabalho serão objeto de descrição do capítulo 5, que dedicamos à metodologia, e serão postas em prática na criação da nossa proposta de *wordnet* técnica (anexos).

Fazemos, assim, notar que a consideração dos anexos é importante, para a compreensão do trabalho por nós levado a cabo para a realização desta dissertação.

Capítulo 4. Utilização de corpora: enquadramento teórico

Neste capítulo vamos introduzir o conceito de *corpus* e vamos dar um pequeno enquadramento teórico acerca da Linguística de *corpora*. Apesar de não ser aqui fornecido um quadro completo relativamente a este ramo da linguística, por não caber nos objetivos deste trabalho, daremos as informações indispensáveis para a investigação de que nos ocupamos.

No âmbito do presente trabalho, aparece como relevante esta temática enquanto é propriamente através da construção dos *corpora* que se põem as bases para o levantamento terminológico que deve ser realizado.

4.1 CORPORA: CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DE UTILIZAÇÃO

Por *corpus* entendemos uma amostra de dados da língua considerada muito representativa, tipicamente constituída por um conjunto de textos que refletem uma dada realidade linguística.

Através de um *corpus* podemos, portanto, descrever um protótipo de dimensão finita e limitada que reflete a utilização de uma língua natural, real e autêntica, tanto de carácter geral relativamente à língua comum, como de carácter especializado relativamente a um determinado domínio.

“In principle, any collection of more than one text can be called a corpus: the term 'corpus' is simply the Latin for 'body', hence a corpus may be defined as any body of text. It need imply nothing more. But the term 'corpus' when used in context of modern linguistics tends most frequently to have more specific connotations than this simple definition provides for. These may be considered under four main headings:

- sampling and representativeness

- finite size
- machine-readable form
- a standard reference.”

(Mc Enery & Wilson 1996: 29)

Foi a partir dos anos 80 do séc XX, em simultâneo com a onda de difusão dos aparelhos tecnológicos, que o estudo dos *corpora* teve uma verdadeira explosão e podemos até dizer que estes revolucionaram a maneira de abordar os estudos linguísticos. Contudo,

“A nosso ver, os *corpora* não constituem, em si próprios, um novo ramo da linguística (...). Consideramos, antes, de uma forma abrangente, que os *corpora* proporcionam novas maneiras de estudar as línguas, das quais resultam descrições, generalizações e hipóteses teóricas de grande consistência porque fortemente enraizadas nos dados empíricos. (...) Por estas razões, achamos que um corpus se define não só por factores tão importantes como a sua dimensão, constituição, diversificação, estrutura e dinâmica de actualização, mas também, decididamente, pela variedade de utilizações que proporciona.” (Bacelar do Nascimento 2002: 1-2)

Como em muitos outros campos da linguística, o Inglês foi a língua com a qual se fizeram as primeiras experiências relativamente a este método de pesquisa, que até hoje é utilizada como referência em muitas outras línguas (ver Sinclair 1991, 1996) entre os quais o Português e o Italiano.

Existem várias tipologias de *corpora*, catalogáveis por método de construção, estrutura e número de línguas ou variedades utilizadas. Não existe uma categoria preferencial ou privilegiada em absoluto, mas sim diferentes possibilidades, consoante os objetivos e as modalidades de trabalho específico de cada investigação.

As duas tipologias maioritariamente empregadas no que respeita a

análises contrastivas ou estudos de tradução são os *corpora* paralelos e comparáveis.

Tendo em conta o número de línguas, podemos etiquetar cada *corpus* como monolíngue (se considerar apenas uma língua), bilingue (se considerarem duas línguas) ou multilingue (se considerarem três ou mais línguas). Apesar do *corpus* bilingue poder ser considerado, de alguma forma, multilingue dado que o prefixo “multi” indica a noção de ‘muitos’, em geral, prefere-se explicitar tal distinção.

4.1.1 *Corpora* paralelos e comparáveis: definição e características

Por *corpora* paralelos entende-se um conjunto de textos numa língua de partida (texto fonte ou *source text*) e as respetivas traduções em uma ou mais línguas de chegada (texto alvo ou *target text*) ou textos produzidos simultaneamente em mais do que uma língua.

Os textos são reunidos e organizados segundo critérios adequados à investigação para a qual vão ser utilizados.

Podemos utilizar a seguinte definição para indicar as características distintivas dos *corpora* paralelos:

“Two (or more) corpora in different languages, each containing texts that have been translated from one language into the other [...] or texts that have been produced simultaneously in two or more languages.” (Hunston 2002:15)

Ainda podemos diferenciar este tipo de *corpora* em *corpora* unidirecionais, bidirecionais, ou multidirecionais conforme a orientação da tradução implica uma, duas ou mais línguas alvo. Assim, os *corpora* serão unidirecionais se as traduções forem apenas numa direção, de uma língua A até uma língua B, ou quando ambas as línguas funcionam tanto como língua de partida como como língua de chegada no mesmo *corpus*, este será definido como bidirecional. O caso dos *corpora* multidirecionais é mais

complexo porque compreende um número de textos maior, em que os textos podem estar ligados entre eles de duas formas: utilizando o texto fonte numa língua só e as traduções em diferentes línguas ou, então, ligando várias línguas de partida a várias línguas de chegada.

Tanto no caso dos *corpora* bidirecionais como, e ainda mais, no caso dos multidirecionais, temos que sublinhar a existência de ulteriores subdivisões, que vamos aqui definir como *sub-corpora*. Cada conjunto de textos originais e cada conjunto de textos alvo formam, portanto, *subcorpora* essencialmente autónomos (e que sucessivamente iremos catalogar como comparáveis) monolíngues, bilingues ou multilingues.

Como referido acima, são considerados também *corpora* paralelos aqueles textos produzidos simultaneamente em línguas diferentes, como por exemplo os regulamentos da União Europeia.

Porém, quando falamos de *corpora* comparáveis, como mencionado acima, falamos de um conjunto de textos que constituam um quadro de amostras comparáveis porque vinculadas ao mesmo género textual, ao mesmo domínio e que reflitam a mesma realidade, mostrando um equilíbrio textual parecido e proporcionado. Veja-se a seguinte definição:

“Two (or more) corpora in different languages or in different variety of a language. They are designed along the same lines [...]”(Hunston 2002:15)

Nesta tipologia de organização da informação não há limitações acerca do número de línguas. Os *corpora* comparáveis podem, portanto, ser monolíngues, bilingues ou multilingues, desde que os critérios de escolha dos textos sejam respeitados para todas as variedades linguísticas presentes.

O que distingue os *corpora* comparáveis dos *corpora* paralelos é que não precisam de ter um texto original com a respetiva tradução mas existem como conjunto de textos, independentemente de serem originais ou traduções, sempre que estes sejam conformes aos parâmetros estabelecidos na construção do *corpus*. Isto significa que não é necessário emparelhar as

duplas de textos e alinhá-los frase por frase ou palavra por palavra, que é provavelmente a parte mais complexa e difícil da construção dos *corpora* paralelos.

A natureza problemática desta parte do processo tem a ver com riqueza expressiva das línguas naturais, pois nem sempre é possível traduzir uma certa expressão ou frase com o mesmo número de unidades lexicais. Aliás, é muito raro isto acontecer.

Cada língua tem um funcionamento diferente e, de acordo com as diferentes possibilidades oferecidas pela sintaxe, existem diferentes formas de veicular a mesma significação ou uma significação muito próxima. Ao alinhá-las pode ser difícil encontrar o correspondente exato de cada variante expressiva, constituído pelo mesmo número de unidades lexicais por cada variedade linguística que faz parte do *corpus*.

Não vamos aqui entrar no detalhe das estratégias de alinhamento, uma vez que tal não é particularmente relevante para o caso de estudo aqui desenvolvido que, como há-de ser explicado mais à frente neste capítulo, não utiliza esta tipologia de *corpora*.

Corpora comparáveis de dimensão considerável proporcionam, em geral, uma amostragem da língua real e autêntica dos falantes nativos de uma determinada língua ou, no caso de *corpora* especializados, um quadro abrangente da terminologia própria do domínio considerado.

Seja qual for a tipologia de *corpora* utilizada, o traço da representatividade é sempre muito importante. De acordo com a sua representatividade, podemos considerar a utilização de *corpora* de alguma forma a característica determinante entre uma investigação cientificamente relevante e fiável e uma menos relevante e exemplificativa de uma realidade limitada.

No entanto, há que dizer que o uso de recursos computacionais mudou

radicalmente o tratamento e a utilização dos dados e, desde então, o nível de representatividade, na medida em que o computador permite utilizar e analisar um número muito amplo de textos e de dados, sem esforço e considerando uma margem de erro cada vez mais baixa.

Os parâmetros de construção de cada *corpus* são definidos tendo em conta o o tipo de trabalho em particular e a função que o corpus serve nesse trabalho. É muito importante manter estes parâmetros inalterados ao longo da compilação do *corpus*, para poder garantir resultados o mais precisos e reaproveitáveis possível em investigações posteriores.

A forma e a estrutura do *corpus* são, portanto, definidas consoante os objetivos que se pretende alcançar e a metodologia de pesquisa e de trabalho utilizada, e vice-versa, na medida em que todas estas variáveis se influenciam mutuamente. Temos de ter em consideração, então, por exemplo, a área temática que vai ser explorada e a tipologia de textos que queremos analisar. Isto vai definir o tamanho do *corpus* que, podendo não ser necessariamente muito amplo, terá de ser o mais representativo possível da área em questão, como referido há pouco.

Dependendo da finalidade do estudo, determina-se também a necessidade de criar um *corpus* aberto ou fechado, o que significa diferenciar o tipo de investigação. Por um lado, esta pode ser centrada na evolução da língua ao longo do tempo e prever portanto a possibilidade de acrescentar textos na evolução da investigação – *corpus* aberto – e, por outro, pode considerar apenas um número concreto e finito de textos sem possibilidade de os modificar – *corpus* fechado.

4.1.2 Função e aplicação dos corpora

A informação que é possível recolher a partir da análise dos *corpora* é muito utilizada em estudos de natureza linguística⁶ (considerando

⁶ Podem considerar-se, como faz a sociolinguística, por exemplo, fatores extra-linguísticos

eventualmente, como faz a sociolinguística, por exemplo, fatores extralinguísticos como a faixa etária, o nível de instrução dos informantes ou outros fatores sociais, culturais, geográficos, no estudo da variação e da mudança linguística), tradutológica e também para o ensino das línguas como língua segunda ou estrangeira.

Como é fácil de imaginar, os *corpora* paralelos representam um recurso muito utilizado pelos tradutores. A possibilidade de analisar toda uma série de fenômenos linguísticos, observar a frequência com que ocorrem nos textos e poder confrontá-los faz com que seja possível, por exemplo, criar estratégias de tradução a partir de dados e exemplos concretos.

De modo mais geral, os *corpora* linguísticos fornecem informações acerca das especificidades das línguas em questão, do seu funcionamento e da possibilidade de as analisar em termos tanto quantitativos como qualitativos com a ajuda de suportes eletrônicos adequados.

Ao mesmo tempo, os *corpora* são frequentemente empregados para estudos de caráter contrastivo, o que, na prática, consiste na criação de paralelismos ou na observação de divergências nas diferentes línguas ou variedades consideradas em situações comunicativas semelhantes.

Contudo, a noção de “semelhante” é altamente subjetiva e depende dos critérios definidos pelo investigador.

Este tipo de recurso é, além disso, usado como instrumento didático uma vez que permite analisar a estrutura das línguas com o objetivo de perceber como estas funcionam. Esta abordagem pode ser interessante para o estudo das línguas em si tanto para falantes não nativos que, evidentemente não são dotados da intuição dos falantes nativos no que diz respeito à pragmática, à fraseologia, às colocações, etc., como para tradutores em fase de aprendizagem.

Parece, portanto, evidente que os estudos relativos à utilização dos

como a faixa etária, o nível de instrução dos informantes ou outros fatores sociais, culturais, geográficos, no estudo da variação e da mudança linguística.

corpora não são feitos por si só, mas existem e fazem sentido se associados a outras disciplinas, tais como a Linguística Computacional e a Tradução, para além da área do Ensino. No entanto, este tipo de abordagem multidisciplinar, vocacionada para a junção de competências, tanto teóricas quanto práticas, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos, não conta com uma experiência de muitos anos. Isto porque, durante muito tempo, de facto, as traduções não foram consideradas propriamente como textos reais e exemplos de uso da língua. Pelo contrário, sempre foram olhadas a partir do ponto de vista do texto original, avaliadas com base na proximidade ou no afastamento do texto de partida e, por tal, não relevantes para os estudos linguísticos:

“... “translations are facts of target cultures; on occasion facts of a special status, sometimes even constituting identifiable (sub)systems of their own, but of the target culture in any event” (Toury, 1995: 29). [...] Translations are texts in their own right, not just representations of other texts.” (Laviosa, 2002: 12)

Os primeiros estímulos vêm dos primeiros anos da década de 90, com Baker, que começou a sugerir e a chamar a atenção dos investigadores para a importância da utilização dos *corpora* e da Linguística Computacional como recurso metodológico para os Estudos de Tradução.

O maior proveito que os Estudos de Tradução obtêm dos *corpora* reside fundamentalmente na possibilidade de analisar uma grande quantidade de dados, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do ponto de vista qualitativo e, em vez de criar barreiras entre as duas abordagens, faz com que estas interajam e se completem.

Na prática, significa olhar não apenas para o produto final da tradução, mas também para o processo.

Significa, então, misturar uma análise descritiva e detalhada de cada fenómeno linguístico, e portanto de alguma forma de parte da subjetividade do processo de tradução que se realiza nas escolhas e nas estratégias

usadas pelo tradutor perante os desafios tradutológicos do texto, com uma avaliação quantitativa e estatística, destinada a calcular a frequência dos fenómenos, as regularidades, a repetição, etc., para poder definir a relevância destes em termos científicos dentro do género em questão.

“Qualitative analysis can provide greater richness and precision, whereas quantitative analysis can provide statistically reliable and generalisable results. There has recently been a move in social science research towards multi-method approaches which largely reject the narrow analytical paradigms in favour of the breadth of information which the use of more than one method may provide” (McEnery & Wilson 1996:77)

4.1.3 Corpora especializados

Continuando na temática da utilização dos *corpora* como recursos de investigação, mencionada anteriormente, vamos aqui introduzir o tópico dos *corpora* especializados.

Estes referem-se a domínios linguísticos específicos para os quais é oportuno adquirir uma competência terminológica muito técnica, tanto numa língua segunda ou estrangeira, como talvez também na própria língua nativa, caso não se domine a linguagem da área, os termos técnicos e os usos da escrita. Os textos, portanto, provêm de documentação disponível, como artigos, manuais, dissertações ou revistas especializadas da área em causa.

Uma das maiores dificuldades é encontrar uma definição exata de linguagem especializada, sendo que nem sempre é fácil demarcar, de forma clara e objetiva, a fronteira entre língua comum e linguagem de especialidade.

No que respeita à composição do *corpus*, não há limites de especificidade, pois os parâmetros são definidos em relação a cada estudo, segundo os critérios escolhidos e seguidos pela pessoa que o realiza, e

identificam quais os textos que podem fazer ou não parte deste tipo de *corpus*.

Há vários fatores que influenciam tal diferenciação. Por exemplo, temos de ter em conta o grau de formalidade e o de especificidade dos textos que analisamos. Isto refere-se à tipologia do texto, que pode variar muito dependendo do público para que está direcionado. Para exemplificar, um texto pode ter como público-alvo especialistas da área em questão, como acontece com artigos de revistas especializadas, textos académicos, dissertações ou documentos dirigidos especificamente a profissionais; mas pode também ter como público-alvo pessoas que procuram especializar-se e, como objetivo, contribuir para essa especialização, como é o caso dos manuais de formação por exemplo. Há depois textos de divulgação, dirigidos a não especialistas, com um objetivo informativo na aceção mais geral, como acontece com jornais, revistas, etc. (ver Scelfo 2009: 14-15).

Com esta categorização, queremos aqui explicitar que a especificidade lexical e terminológica de um texto torna-se mais elevada quanto mais elevado for o nível de especialização do público alvo dos textos.

Fica assim evidente que a dificuldade em extrair itens dos domínios relevantes é inversamente proporcional ao grau de especificidade do texto. Além disso, quanto mais técnicos os termos, mais simples e mais evidente será considerá-los relevantes para o domínio em estudo e, quanto mais gerais e mais perto da língua comum, mais difícil será perceber em que medida podem ser considerados relevantes e próprios da área.

Capítulo 5. Metodologia

Com este capítulo queremos descrever na prática a construção dos *corpora* aqui utilizados, o processo de extração terminológica e o processo de modelização dos itens lexicais numa rede léxico-conceptual.

Apresentamos uma descrição e análise dos *corpora* usados e dos textos que os constituem e a metodologia de tratamento das unidades lexicais recolhidas de acordo com o modelo *wordnet*, tendo em conta os desenvolvimentos recentes deste modelo.

5.1 Caracterização da abordagem e classificação formal dos *corpora* usados

O nosso trabalho segue uma abordagem *corpus-driven*, como a seguir definida:

“We now turn to a closer examination of the corpus-driven approach to corpus linguistics, where the linguist uses a corpus beyond the selection of examples to support linguistic argument or to validate a theoretical statement.

In a corpus driven approach the commitment of the linguist is to the integrity of the data as a whole, and descriptions aim to be comprehensive with respect to corpus evidence. “ (Tognini-Bonelli 2001: 84)

Justifica-se esta afirmação na medida em que este trabalho se desenvolve a partir da análise dos *corpora* que, neste caso, não são utilizados para validar nem para contrariar nenhuma hipótese teórica prévia, mas são a base do nosso estudo descritivo, a partir do qual vamos criar a nossa própria base de dados.

Ainda no contexto das definições utilizadas no capítulo anterior, podemos definir o nosso conjunto de textos como *corpora* comparáveis bilingues, Italiano-Português, na medida em que não se trata de textos e respectivas traduções ou de textos produzidos simultaneamente, mas sim de textos de uma mesma área, de um mesmo género textual, que refletem uma mesma realidade. São também *corpora* especializados que consideram o género textual de divulgação artística do domínio da Arte Urbana. Definimos ainda os *corpora* usados como *corpora* comparáveis por utilizarem uma quantidade equilibrada de textos para cada *corpus*, por tratarem do mesmo domínio e por seguirem os mesmos parâmetros de escolha.

Enquadramos todos os textos na mesma variante diamésica, ou seja utilizamos apenas textos escritos; por outro lado, quer os textos portugueses quer os italianos se enquadram na variedade padrão contemporânea de cada uma das línguas.

O tamanho dos *corpora* não é muito grande, sendo que a amostra terminológica que pretendemos trabalhar neste contexto é limitada a uma centena de itens para cada língua. Contudo, cremos que este número permite apresentar uma proposta de análise que corresponde aos objetivos desta dissertação.

5.2 ANÁLISE E PARÂMETROS DE CONSTRUÇÃO DOS *CORPORA*

Apresentamos na Tabela abaixo o número dos textos utilizados, das fontes, das palavras totais que constituem os *corpora* e o dos termos extraídos:

	Número de textos	Número de fontes	Número de palavras	Número de termos
<i>corpus</i> italiano	5	5	79.140	100
<i>corpus</i> português	33	4	112.182	100
Total	38	9	191.322	200

Tabela 4: Descrição numérica dos corpora

A contagem das palavras foi efetuada de duas formas:

-i) de forma automática (usando a funcionalidade de contagem de palavras (tokens) do Acrobat Reader), para os textos disponibilizados em suporte eletrónico (elencados nas linhas a seguir);

-ii) de forma manual e por aproximação (contagem manual de 3 páginas do corpo do texto e extrapolação para o total de páginas, sem capas, índices e páginas em branco), o que resulta numa pequena margem de erro, para os textos disponibilizados apenas em formato impresso em papel (elencados nas linhas a seguir).

5.2.2 Corpus italiano

Relativamente ao Italiano, o *corpus* conta com 5 textos: 3 monografias, um catálogo e uma revista.

Dois dos livros (monografias) consistem em obras de carácter descritivo e de divulgação, que exploram o mundo da Arte Urbana do ponto de vista da expressão artística, das técnicas, das correntes e dos objetivos tanto sociais como de meios de comunicação. Estes estão disponíveis apenas em suporte de papel. A terceira monografia é uma das primeiras publicações que saiu em Itália em língua italiana nos anos 90. Escrito em colaboração por autores de língua italiana e inglesa, apresenta a versão bilingue no mesmo texto. Esta obra apresenta um *excursus* histórico sobre a evolução da Arte Urbana desde o seu princípio nos Estados Unidos até a sua chegada à Europa, através de vários testemunhos de artistas que participaram na redação do livro. Este livro existe também apenas em suporte de papel.

A seguir, temos um catálogo de um artista italiano que descreve o seu último trabalho e está disponível, em formato eletrónico, *on-line*.

O último texto é um número de uma revista especializada, de caráter científico, que se ocupa de temáticas sociais e, nomeadamente, no número utilizado, do uso do espaço urbano e dos muros relativamente aos *graffiti* e à Arte Urbana. Este é disponibilizado *on-line* e é de livre acesso.

5.2.3 *Corpus* português

O *corpus* português, por seu lado, é constituído por trinta e três textos: um artigo; cinco números da revista GAU, especializada (que correspondem a vinte e dois artigos agrupados por secções, quatro entrevistas e quatro editoriais), uma monografia e um catálogo.

O artigo, que foi retirado de uma revista académica brasileira, encontra-se disponível em formato eletrónico e foca o aspeto comunicativo da Arte Urbana.

Os textos da revista GAU, publicada pela Galeria de Arte Urbana, editada pela Câmara Municipal de Lisboa, e também disponível *on-line*, tratam da Arte Urbana sob vários pontos de vista no contexto português e lisboeta, apresentando os projetos e os trabalhos que estão a ser desenvolvidos na área cidadina. Contemplam também o testemunho dos artistas que participam ativamente na promoção desta área artística.

A monografia consiste num texto de caráter argumentativo e descritivo da realidade juvenil ligada aos *graffiti* e a sua evolução nos últimos anos. O autor, apesar de não fazer parte do mundo dos artistas de rua, propõe uma visão “desde o interior” da comunidade dos *writers*⁷ e oferece um relato acerca do que é Arte Urbana, quem são os protagonistas e quais são as práticas que esta arte envolve.

Por último, o catálogo é da autoria de um artista angolano que

7 “*writer*”: artista que realiza obras de arte urbana (ver *synset* correspondente, anexos)

apresenta o próprio trabalho.

Em ambos os *corpora*, temos textos que se encontram disponíveis em suporte eletrónico e de acesso livre *on-line* e outros que apenas estão em suporte de papel. As referências bibliográficas completas das fontes dos *corpora* são dadas na secção com o mesmo nome, no final deste trabalho.

Como referido na subsecção 4.1.1 do capítulo anterior, os parâmetros que definem a constituição de um *corpus* relacionam-se diretamente com o tipo de trabalho em causa e com a função do *corpus* no âmbito desse trabalho. Assim, tendo em conta os objetivos que queremos alcançar com esta investigação, os textos foram escolhidos segundo os seguintes critérios:

- i) Línguas (variedade padrão e falantes nativos como autores);
- ii) Domínio de especialidade (Arte Urbana);
- iii) Data (contemporâneos);
- iv) Riqueza terminológica (permitem extrair uma diversidade e quantidade de itens lexicais interessante);
- v) Representatividade (relevantes e significativos no domínio em causa, segundo a nossa avaliação).

Embora todos os textos selecionados correspondam às características acima listadas, cada um deles apresenta traços peculiares. Para exemplificar, no caso das monografias, do artigo académico e das revistas, encontramos de forma mais marcada um conjunto terminológico diversificado. São portanto, textos de maior riqueza terminológica. De forma geral, os textos caracterizam-se por um registo formal e por objetividade nas descrições e na apresentação das diferentes temáticas mas apesar de os autores não expressarem diretamente a sua opinião pessoal, deixam-na transparecer perante as questões levantadas nas obras. No caso da primeira publicação surgida na realidade italiana e dos textos da revista portuguesa, a situação é diferente quanto ao registo, já que apresentam um alto nível de informalidade e usam gíria, mas considerámo-los relevantes: a primeira, por marcar um

ponto de viragem na história do *graffiti*, ou seja, a passagem de foco dos Estados Unidos para a realidade europeia; a segunda, por valorizar um trabalho relativo a um contexto local que está a ganhar cada vez mais reconhecimento e visibilidade. Acreditamos que o registo que se encontra nestes dois exemplos seja parte integrante e caracterizante da área escolhida e que, portanto, é importante que existam exemplares com estas características nos *corpora* de modo a obter um quadro o mais completo possível das variantes terminológicas.

Os catálogos, por seu lado, representam um exemplo de como o artista descreve o próprio trabalho. Não foram, propositadamente, selecionados nomes muito conhecidos sobre os quais já muito foi escrito e dito, mas sim dois artistas menos populares: consideramos que esta opção é um contributo pessoal para a divulgação de trabalhos que não têm grande visibilidade, por um lado, e que representa o contacto que temos pessoalmente com a Arte Urbana, por outro.

Procuramos de forma constante um equilíbrio entre os textos italianos e os textos portugueses, tanto quanto às suas características como quanto à escolha do tipo das fontes, o que leva a afirmação de considerar estes *corpora* como comparáveis se justifique. De facto, à primeira vista, os *corpora* podem parecer relativamente diferentes, no que respeita ao número e à tipologia das fontes. Note-se que o *corpus* italiano é composto por mais livros enquanto o *corpus* português agrupa mais artigos e entrevistas e contém um número maior de palavras. No entanto, as diferenças nas tipologias textuais são compensadas pelos conteúdos. Como assinalado mais acima, cada texto apresenta um matiz diferente, mas cada um tem o próprio equivalente no outro *corpus* e o processo utilizado para a extração da terminologia em estudo foi o mesmo. Com isso conseguimos, segundo cremos, obter um número razoavelmente coerente de itens lexicais especializados deste domínio.

A seleção dos textos não foi tarefa fácil. Deparámo-nos com algumas

dificuldades em encontrar textos que tivessem as características certas para fazerem parte dos *corpora*. Em primeiro lugar, porque não existe muito material de acesso livre e fácil. O facto de ser uma área de conhecimento relativamente recente influencia com certeza a divulgação dos textos específicos da área. Para além disso, só nos últimos anos mudou o ponto de vista sobre a Arte Urbana, que passou a ser tratada realmente como um fenómeno artístico e não apenas como fenómeno social das áreas mais marginais da sociedade. Para além disso, muitos recursos da área são principalmente constituídos por imagens, devido à natureza do tópico, e o monopólio da língua inglesa é quase total. Isto nota-se também no léxico de especialidade que é maioritariamente de proveniência inglesa.

Relativamente ao *corpus* português, é ainda importante esclarecer uma questão acerca das fontes utilizadas: todos os textos constituintes do *corpus* utilizam a variedade padrão do Português Europeu. Apesar de aparecer, por exemplo, uma revista editada por uma instituição brasileira, o autor do artigo em causa é português, e os poucos termos pertencentes à variedade brasileira que pudessem surgir no texto não foram recolhidos. No caso do catálogo artístico relativo ao trabalho de um autor angolano, considerámos que não houvesse barreiras linguísticas relevantes para o presente trabalho pelo facto de os países pertencentes aos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) utilizarem a variedade do Português Europeu como norma. Naturalmente, neste caso há que considerar que possa haver variação; no entanto, justificamos esta opção tendo em conta o pouco tempo de existência da área e as dificuldades de recolha de textos em Português Europeu na mesma área.

5.3 PROCESSO DE EXTRAÇÃO TERMINOLÓGICA

Após a descrição dos *corpora* realizada na primeira parte deste capítulo, passamos a descrever o processo de extração terminológica.

Como explicado acima, há alguma diferença de tamanho dos dois

corpora considerados, no que respeita ao número de palavras e também às fontes. A nível de conteúdo e a nível estilístico, já foi explicado em que medida são procuradas as equivalências entre um *corpus* e o outro para podermos defini-los como comparáveis.

No que respeita ao trabalho terminológico da investigação, foi extraído o mesmo número de termos tanto da parte italiana como da parte portuguesa do *corpus* (num total de cem termos para cada língua) e foram utilizados os mesmos critérios de extração e de tratamento dos dados.

O processo de extração dos termos de especialidade é composto por uma sequência de várias fases:

i) Primeiramente, foi feita uma leitura atenta e crítica de todos os textos em questão. Paralelamente, foram marcados os itens lexicais que potencialmente poderiam constituir as entradas da rede léxico-conceptual.

ii) A partir deste trabalho de levantamento dos dados, foi criada uma primeira lista de léxico da área, contemplando itens de categoria verbal, nominal e adjectival e também unidades multilexicais.

Por unidades multilexicais entendemos:

“Sequências de palavras com comportamento unitário ou tendencialmente unitário, isto é semelhante aos de uma palavra única, resultantes de conexões formais e semânticas que se foram estabelecendo entre os seus elementos e que o uso consagrou”.

(Raposo *et al.*: 2013: 215)

Os casos mais frequentes, neste estudo, são de unidades multilexicais transparentes:

“ As unidades multilexicais transparentes têm um significado literal e composicional (ou seja, obtido a partir do significado dos seus elementos constitutivos) o que as aproxima das sequências livres. Estes grupos são considerados unidades multilexicais porque ocorrem frequentemente e constituem conjuntos estáveis, sendo muito comuns

em linguagens de especialidade, embora ocorram também na linguagem comum [...]”. (*idem*: 238)

iii) A seguir foi elaborada uma grelha de parâmetros que definissem a relevância dos termos no contexto da nossa pesquisa e da área de estudo, consoante as argumentações teóricas relativas à linguagem especializada e à teoria terminológica apresentada no Capítulo 2.

Foram assim individualizadas três propriedades fundamentais para determinar a aceitação ou, ao contrário, a rejeição dos itens lexicais anteriormente levantados.

1. Frequência: itens lexicais que ocorressem nos textos com alguma frequência (≥ 100 vezes no *corpus*), como por exemplo “*tag*”.
2. Especificidade: terminologia técnica específica da área que um “leitor comum” não entenderia sem um trabalho de pesquisa, como por exemplo “*stencil*”.
3. Extensão de significado: itens lexicais procedentes da linguagem comum que adquirem um significado diferente e específico dentro do contexto da área de estudo, como por exemplo “*colpire*”.

Foram assim analisados todos os casos segundo esta grelha e apenas aqueles que corresponderam de forma positiva a pelo menos um dos parâmetros foram tidos em consideração e sucessivamente inseridos na base de dados.

A Figura 4, abaixo, apresenta o esquema de realização do processo de extração terminológica seguida, indicando os passos descritos acima e as relações entre eles:

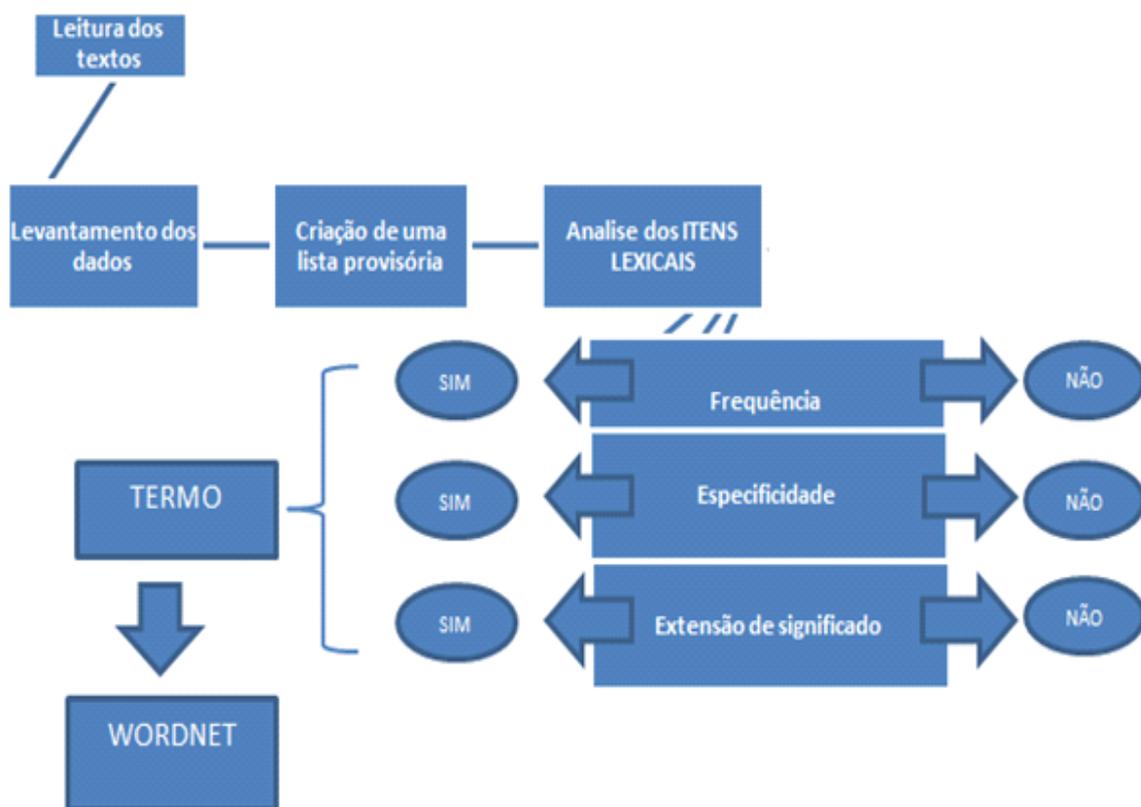


Figura 4: Processo de extração terminológica

5.4 TRATAMENTO DOS DADOS E MODELIZAÇÃO NA WORDNET.PT.

Após esta primeira fase de pesquisa e de extração terminológica, seguiu-se a etapa de elaboração da rede léxico-conceitual a partir dos dados selecionados.

Escolhemos seguir o modelo da WordNet.PT por ser um modelo atualmente usado na modelização do Português Europeu e que conta com uma rede de relações alargada e adequada aos objetivos do presente trabalho.

Foi utilizado o mesmo modelo para ambas as línguas e não foi experimentado o da ItalWordnet, por dois motivos. Por um lado, porque não

conseguimos entrar em contacto com o grupo de trabalho que se ocupa do desenvolvimento da ItalWordnet, por motivos de tempo e porque o *site* do Consiglio Nazionale delle Ricerche – grupo responsável pela construção da ItalWordnet - esteve em manutenção durante diversos meses, o que impediu o acesso a muita informação relevante. Por outro lado, escolhemos utilizar o mesmo modelo de referência de modo a podermos realizar uma melhor análise contrastiva dos resultados obtidos nas duas línguas.

O primeiro passo da modelização dos dados foi a determinação do conjunto de sinónimos para cada um dos termos procedentes da primeira fase do processo. Para cada *synset* foi, então, estabelecida uma glosa, naturalmente válida para todos os elementos do *synset* ao qual se refere e relativa ao conceito do domínio de especialidade. A glosa, apesar de não constituir uma parte integrante do modelo *wordnet*, tem como objetivo proporcionar ao utilizador, em poucas palavras, uma definição geral mas ao mesmo tempo o mais rigorosa e inequívoca possível acerca do conceito tratado:

“[...] Definitions are given in natural language and it is important to ensure that they are as unambiguous as possible, and can clearly identify the concepts, without the additional mechanism of semantic relations.” (Bond *et al.* 2016: 54)

Para o tratamento dos termos mais específicos, em que o contexto e o nosso conhecimento da área não foram suficientes para determinar com confiança o conceito em causa, contámos com o apoio de especialistas da área, a que aliámos um aturado trabalho de pesquisa.

O passo seguinte foi estabelecer com outros *synsets* as relações léxico-conceptuais relevantes para cada nó e codificá-las de acordo com o modelo WordNet.PT. As relações utilizadas, de acordo com o modelo considerado, foram:

- geral/específico : (substantivo-substantivo, verbo-verbo, adjetivo-adjetivo)

x é hiperónimo de (é supertipo de) / x é hipónimo de (é um tipo de);

x é instanciado por / x é instanciação de

- todo/parte: (substantivo-substantivo)

x tem como parte / x é parte de;

x tem como parte distinta / x é parte distinta de;

x tem como substância/material / x é substância/material de;

x tem como membro / x é membro de;

x tem como porção / x é porção de;

x tem como localização / x é localização de

- equivalência e oposição: (substantivo-substantivo, verbo-verbo, adjetivo-adjetivo)

x é sinónimo de / x é antónimo de;

x é quase sinónimo de / x é quase antónimo de;

x tem correspondência transcategorial com;

- categorização: (substantivo-adjetivo)

x é caracterizável por / x caracteriza quanto a;

x é característica de / x tem como característica ser;

x está relacionado com

- participantes num evento: (substantivo-substantivo)

x co_relaciona-se com

x agente/causa_resultado / x resultado_agente/causa;

x instrumento_resultado / x resultado_instrumento;

x objeto_resultado / x resultado_objeto;

x agente_instrumento / x instrumento_agente;

x objeto_instrumento / x instrumento_objeto;

x agente_objeto / objeto_agente

- estrutura do evento (substantivo-verbo, verbo-advérbio)

x está envolvido em / x envolve;

x é instrumento para / x envolve como instrumento;

x é lugar para / x tem lugar em;

x é ponto de origem / x tem como ponto de origem;

x resulta de / x tem como resultado ;

x tem como subevento / x é subevento de;

x está implicado como agente em / x implica como agente;

x está implicado como objeto em / x implica com objeto;

x é meio físico para / x tem como meio físico;

x é ponto de destino/chegada de / x tem como ponto de destino/chegada; x causa / x tem como causa;

x é o modo de ocorrência / x tem como modo de ocorrência.

As entradas abaixo ilustram o resultado deste processo:

(42) (PT) {tag, assinatura}N [sequência de letras que define o pseudônimo utilizado para marcar os espaços urbanos, sem perder o anonimato, através de marcadores ou spray]

É HIPÓNIMO DE {sequência}N

TEM COMO PARTE {letra}N

É HIPÓNIMO DE {pseudónimo}N

ENVOLVE {marcar}V

CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}N

CO_RELACIONA-SE COM {anonimato}N

RESULTADO_INSTRUMENTO {spray}N

RESULTADO_INSTRUMENTO {marcador}N

(43) (ITA) {tag, firma}N [sequenza di lettere che forma uno pseudonimo utilizzato per firmare gli spazi urbani senza perdere l'anonimato tramite pennarelli o spray]

É HIPÓNIMO DE {sequenza}N

TEM COMO PARTE {lettera}N

OBJETO_REASULTADO {pseudonimo}N

ENVOLVE {firmare}v

CO_RELACIONA-SE COM {spazio urbano}N

CO_RELACIONA-SE COM {anonimato}N

RESULTADO_INSTRUMENTO {spray}N

RESULTADO_INSTRUMENTO {pennarello}N

Para cada nó da rede foi, então, determinada uma glosa, foram estabelecidas as relações léxico-conceituais relevantes para a descrição do conceito em causa e foi dado um exemplo de utilização do termo no contexto de uma frase. Os exemplos utilizados foram retirados dos *corpora* e adaptados, quando necessário, consoante as exigências.

No que respeita ao formato e à integração dos dados numa base de dados, a codificação foi feita em duas fases: uma primeira, em que foi realizada a determinação dos synsets e das relações relevantes e a construção das respetivas glosas e exemplos, em formato TXT (ver anexo); e uma segunda fase de integração desta informação numa base de dados para

posterior disponibilização do recurso *on-line*. A segunda fase não se encontra completa, pelos motivos expostos na conclusão do presente trabalho.

5.5 LIGAÇÃO DAS REDES DO ITALIANO E DO PORTUGUÊS

Para concluir este capítulo sobre a metodologia, falta explicar qual o método escolhido para ligar as duas redes, resultado do presente trabalho.

Até agora, como já explicado no capítulo anterior, o elemento utilizado como “mediador” para estabelecer as ligações entre *wordnets* de várias línguas foi o ILI (Inter-Lingual Index). Embora seja considerado como uma lista de conceitos neutra e não estruturada, com apenas a função de ligação entre uma rede e outra, o ILI é substancialmente condicionado por decorrer da Wordnet de Princeton, versão 1.5, no caso da WordNet.PT e da ItalWordnet (construídas no quadro da EuroWordNet).

Como será mais bem descrito na secção dedicada à análise dos dados obtidos neste trabalho, para o caso do nosso estudo a utilização do ILI é problemática, não tanto pelo facto de esta lista de ILI poder ser vista como culturalmente condicionada – uma vez que a área da Arte Urbana está fortemente ligada a contextos culturais de língua inglesa –, mas sim pelo facto de a Wordnet de Princeton ser constituída por léxico procedente da língua comum. Logo, não contempla conceitos de especialidade e, portanto, não estão disponíveis elementos que possam servir para ligar as nossas duas redes.

No contexto da comunidade da *Global WordNet Association*, surgiu neste ano de 2016 uma nova proposta internacional para ultrapassar as condições limitantes do sistema ILI, que obviamente não interessam apenas a este trabalho, mas de forma mais ampla qualquer extensão da *wordnet* que compreenda linguagens especializadas. O futuro substituto do ILI, como já referido acima, será o CILI (Collaborative Interlingual Index), ou seja, um repositório partilhado e de implementação coletiva de conceitos, no qual poderão potencialmente entrar infinitos novos *nós* desde que aceites e

validados pela comunidade de usuários do sistema WN. O resultado pretendido estará o de obter “ a single list that is the union of all synsets in all the wordnets”. (Bond *et al.* 2016: 51)

Para que um sistema deste tipo seja viável, é importante que haja uma boa coordenação entre todos os projetos, o que se traduz na prática na conformação de todos os novos conceitos adicionados numa forma rigidamente estruturada.

Nesse sentido, todos os novos conceitos do CILI deverão:

- Seguir as mesmas relações léxico-conceptuais, dando por definido e partilhado que expressem o mesmo tipo de relação em todas as línguas.
- Expressar conceitos que sejam lexicalizados nas próprias línguas.
- Contar com uma definição em Inglês, sendo esta a única forma de coordenar todas as línguas.
- Estar ligados a um *synset* já existente (naturalmente, decorrente do facto de serem conceitos lexicalizados).
- Não repetir conceitos já existentes no CILI.
- Utilizar o mesmo formato de dados.

Sendo o CILI ainda apenas uma proposta, que acreditamos que será funcional e realmente ativa em breve, lamentavelmente não podemos utilizar esta solução para ligar as redes deste trabalho.

Como alternativa, e para poder tornar o nosso recurso igualmente utilizável para os utilizadores que não dominem ambas as línguas, decidimos fornecer uma tradução das glosas relativas aos conceitos que não têm equivalências diretas na outra língua ou indicar o *synset* equivalente quando exista.

Capítulo 6. Wordnets técnicas para o domínio da Arte Urbana: análise dos dados

Para concluir a presente investigação, dedicamos o presente capítulo à análise dos dados obtidos ao longo do trabalho, tanto a nível quantitativo quanto a nível de estratégias e soluções utilizadas na resolução dos aspetos mais problemáticos que ocorreram na construção e ligação das redes léxico-conceptuais.

Tendo sempre como base os fundamentos teóricos e metodológicos descritos nos capítulos anteriores, apresentamos aqui alguns dos dados mais relevantes que recolhemos relativamente aos *synsets*, às expressões lexicais recolhidas, às relações semântico-conceptuais codificadas, às glosas construídas e às ligações entre as duas redes.

6.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA DAS EXPRESSÕES E NÓS NAS REDES

A tabela abaixo lista, em primeiro lugar, os termos – expressões de especialidade - extraídos dos *corpora*.

Nº	Italiano	Nº	Português
1	<i>tag</i> _N	1	<i>tag</i> _N
2	<i>spray</i> _N	2	aerossol _N
3	<i>pennarello</i> _N	3	marcador _N
4	<i>pseudonimo</i> _N	4	pseudónimo _N
5	<i>spazio urbano</i> _N	5	espaço urbano _N
6	<i>espressione artistica</i> _N	6	<i>tagging</i> _N

7	<i>writer</i> _N	7	<i>writer</i> _N
8	graffito _N	8	<i>graffiti</i> _N
9	graffitismo _N	8	<i>graffiti</i> _N
10	opera d'arte _N	9	obra de arte _N
11	<i>stencil</i> _N	10	<i>stencil</i> _N
12	<i>sticker</i> _N	11	<i>sticker</i> _N
13	arredo urbano _N	12	mobiliário urbano _N
14	suburbano _{ADJ}	13	suporte _N
15	periferia _N	14	periferia _N
16	collettivo artistico _N	15	coletivo _N
17	<i>poster</i> _N	16	<i>poster</i> _N
18	<i>aerosol art</i> _N	17	<i>aerosol art</i> _N
19	tela _N	18	tela _N
20	<i>collage</i> _N	19	colagem _N
21	multidisciplinarietà _N	20	exposição amplificada _N
22	arte urbana _N	21	arte urbana _N
23	abusivo _{ADJ}	22	figurativo _{ADJ}
24	interferenza culturale _N	23	cultura visual _N
25	strada _N	24	rua _N
26	<i>brand</i> _N	25	marcação _N
27	sottocultura _N	26	subcultura _N
28	dissenso _N	27	transgressão _N
29	<i>crew</i> _N	28	<i>crew</i> _N
30	galleria _N	29	galeria _N
31	invasivo _{ADJ}	30	codificado _{ADJ}
32	segno _N	31	signo _N
33	creatività _N	32	criatividade _N
34	murale _N	33	mural _N
35	muro _N	34	muro _N
36	esposizione _N	35	exposição _N

37	mostra collettiva _N	36	monocromático _{ADJ}
38	riappropriazione _N	37	apropriação _N
39	fruizione _N	38	artefacto _N
40	postgraffismo _N	39	desmaterialização _N
41	marchio _N	40	materialidade _N
42	linea _N	41	híbrido _N
43	contorno _N	42	contorno _N
44	di profilo _N	43	pixelização _N
45	dipingere _V	44	pintar _V
46	stile _N	45	estilo _N
47	campitura _N	46	retrato _N
48	sfumatura _N	47	<i>hall of fame</i> _N
49	pittura _N	48	pintura _N
50	vernice _N	49	tinta _N
51	pennello _N	50	pincel _N
52	rullo _N	51	intervenção artística _N
53	stendere _V	52	colorir _V
54	pezzo _N	53	peça _N
55	macchia di colore _N	54	mancha _N
56	muralismo _N	55	<i>spot</i> _N
57	prospettiva _N	56	transparência _N
58	ombra _N	57	fotorealismo _N
59	pannello _N	58	painel _N
60	illustrativo _{ADJ}	59	padrão _N
61	criptico _{ADJ}	60	pathos _N
62	tratto _N	61	traço _N
63	tracciare _V	62	sensibilizar _V
64	serigrafia _N	63	serigrafia _N
65	linguaggio visivo _N	64	linguagem visual _N
66	logo _N	65	logo _N

67	replicazione _N	66	expressão caligráfica _N
68	stilizzato _{ADJ}	67	processo criativo _N
69	deturpare _V	68	deturpar _V
70	sbavatura _N	69	atelier _N
71	illustrare _V	70	plataforma _N
72	effimero _{ADJ}	71	efêmero _{ADJ}
73	pubblico _N	72	público _N
74	manifestazione artistica _N	73	<i>leitmotiv</i> _N
75	globale _{ADJ}	74	massificado _{ADJ}
76	vandalismo _N	75	vandalismo _N
77	scarabocchio _N	76	rabisco _N
78	non-luogo _N	77	não lugar _N
79	<i>throw up</i> _N	78	<i>throw-up</i> _N
80	<i>getting up</i> _N	79	minimalismo _N
81	colpire _N	80	fragmentar _V
82	<i>top to bottom</i> _N	81	<i>silver</i> _N
83	bombardamento _N	82	<i>bombing</i> _N
84	pulito _{ADJ}	83	profundidade _N
85	visibilità _N	84	visibilidade _N
86	tappino _N	85	sobreposição _N
87	spruzzo _N	86	illusão ótica _N
88	<i>whole car</i> _N	87	<i>whole car</i> _N
89	autodidatta _N	88	autodidata _N
90	aerografo _N	89	paleta _N
91	riqualificazione _N	90	requalificação _N
92	trabattello _N	91	degradação _N
93	acquarello _N	92	textura _N
94	alter ego _N	93	instalação _N
95	acrilico _{ADJ}	94	anagrama _N
96	astratto _{ADJ}	95	abstrato _{ADJ}

97	<i>lettering</i> _N	96	<i>lettering</i> _N
98	<i>wildstyle</i> _N	97	<i>wildstyle</i> _N
99	mano libera _{ADJ}	98	material pobre _N
100	impegnato _{ADJ}	99	<i>bubble letter</i> _N
		100	<i>crossar</i> _V

Tabela 5: Lista das expressões recolhidas

No que respeita à forma e categoria gramatical das expressões acima listadas, a tabela 2, abaixo, reflete a distribuição encontrada.

Categoria	Italiano		Português	
	Expressão simples	Expressão composta	Expressão simples	Expressão composta
Nominal	64	18	72	16
Adjetival	12	1	6	0
Verbal	5	0	6	0
Total	81	19	84	16

Tabela 6: Categorias gramaticais das expressões recolhidas

A proporção de expressões de cada categoria é bastante equilibrada em ambos os *corpora*. Como se verifica pelos dados acima, e como esperado em dados de especialidade⁸, a categoria mais representada é a categoria nominal (82% em Italiano e 88% em Português), seguida da adjetival (13% em Italiano; 6% em Português), sendo a categoria verbal a menos representada (de entre as recolhidas).

As expressões de especialidade acima descritas correspondem ao

8 “En efecto, mientras que en una obra terminológica la presencia de nombres es casi exclusiva y la de verbos, adjetivos y locuciones muy escasa, en un diccionario de lengua geral, se hallan representadas todas la categorías de la gramática: nombres, verbos, adjetivos, adverbios, determinantes, pronombres, preposiciones y conjunciones, e incluso las interjecciones.” (Cabré 2005: 29)

seguinte número de nós nas WordNets criadas:

ITALIANO		PORTUGUÊS	
Expressões lexicais	114	Expressões lexicais	111
<i>Synsets</i>	110	<i>Synsets</i>	111

Tabela 7: número de expressões e *synsets*

Como resulta da observação das tabelas anteriores, deparamo-nos com uma discrepância numérica entre as expressões lexicais e os *synsets*/conceitos recolhidos.

A explicação deve-se fundamentalmente a dois fenómenos lexicais: o de sinonímia e o de polissemia. Assim, nem sempre a cada conceito corresponde apenas uma expressão lexical e, logo, apenas um *synset* ou, pelo contrário, nem sempre em cada *synset* existe apenas uma variante:

- nos casos de conceitos que podem ser lexicalizados por expressões sinónimas, estas foram integradas na rede, mesmo quando não surgiram nos *corpora*.

(44) “*sticker*” e “adesivo” → {*sticker*, adesivo}_N

- nos casos de duas ou mais expressões sinónimas recolhidas nos *corpora*, estas foram associadas inevitavelmente a apenas um conceito e consequentemente a um *synset*.

(45) “arte urbana” e “*street art*” {arte urbana, *street art*}_N

- nos casos de expressões lexicalizadas com variantes com diferentes grafias, estas foram integradas na rede dentro do mesmo *synset*.

(46) “*graffito*” e “*graffiti*” → {*graffito*, *graffiti*}_N

- nos casos de expressões polissémicas que referem dois ou mais conceitos distintos, estes foram separados em dois *synsets* diferentes, quando relevantes para o domínio em causa.

(47) “tela” → {tela}_N 1: suporte de tecido sobre o qual é realizada a pintura

→ {tela}_N 2: obra de arte que resulta da aplicação de pigmentos sobre uma tela.

Ainda no que respeita à descrição das expressões de especialidade consideradas, é ainda relevante notar alguns fenómenos, que descrevemos de seguida.

- Empréstimos e decalques do Inglês: como já explicitado anteriormente, a língua inglesa teve e continua a ter muita influência na terminologia relativa à arte urbana. Deparamo-nos, portanto, com vários empréstimos procedentes diretamente do Inglês, utilizados frequentemente nos textos analisados. Nomeadamente, contam-se 18 casos para o Italiano e 21 para o Português. Os empréstimos recolhidos podem ser de dois tipos:

1) Empréstimos sem tradução lexicalizada nas outras línguas, como por exemplo “*crew*”, “*throw-up*” ou “*wildstyle*”.

2) Empréstimos associados a traduções lexicalizadas que coexistem com os decalques e são de utilização corrente nas outras línguas, como por exemplo “*interferenza culturale*” e “*culture jamming*”, “arte urbana” e “*street art*” ou “peça” e “*masterpiece*”.

Encontramos também decalques, sempre procedentes da língua inglesa, embora seja um fenómeno mais raro, como por exemplo o nome “bombardamento” no Italiano.

- Equivalências: ao confrontarmos os *synsets* que constituem as duas bases de dados, notamos que alguns têm correspondências diretas na outra rede e outros não. Nomeadamente, 62 *synsets* têm um equivalente na outra rede, mas os outros 48 para a rede italiana e 49 para a rede portuguesa não. Para estes últimos, e pelas razões explicitadas mais abaixo, foi indicada uma proposta de tradução.

- Tipologia de *synsets*: sendo que os termos e as unidades multi-lexicais extraídas dos *corpora* pertencem a diferentes categorias gramaticais, nomes (N), verbos (V) e adjetivos (ADJ), logicamente, os *synsets* criados a partir destas têm as mesmas categorias gramaticais.

6.2 DESCRIÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNAS CODIFICADAS NAS REDES

Como explicitado na descrição da metodologia de trabalho, as relações semânticas utilizadas na criação das duas redes foram aquelas codificadas na WordNet.PT. A tabela abaixo apresenta as relações usadas, o número total de relações estabelecidas e os sub-totais para cada tipo de relação, e para cada rede, bem como a proporção percentual de cada uma destas relativamente ao total de relações codificadas para cada rede:

Relação semântica	IT	%	PT	%
É HIPÓNIMO DE	97	22	104	24,9
É HIPERÓNIMO DE	4	0,9	5	1,2
É ANTÓNIMO DE	13	2,9	9	2,1
É QUASE SINÓNIMO DE	18	4	10	0,2
É QUASE ANTÓNIMO DE	8	1,8	6	1,4
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM	10	2,3	10	0,2
É CARACTERÍSTICA DE	3	0,7	2	0,5
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER	64	14,5	53	12,7
CARACTERIZA QUANTO A	12	2,7	7	1,7
ESTÁ RELACIONADO COM	3	0,7	6	1,4
É PARTE DE	11	2,5	8	1,9
TEM COMO PARTE	14	3,1	19	4,5
TEM COMO PARTE DISTINTA	12	2,7	5	1,2
TEM COMO MEMBRO	4	0,9	4	0,9
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL	19	4,3	9	2,1
TEM COMO LOCALIZAÇÃO	1	0,2	0	0
AGENTE/CAUSA_RESULTADO	4	0,9	3	0,7

RESULTADO_AGENTE/CAUSA	11	2,5	10	0,2
INSTRUMENTO_RESULTADO	4	0,9	5	1,2
RESULTADO_INSTRUMENTO	7	2	6	1,4
OBJETO_RESULTADO	9	2	15	3,5
RESULTADO_OBJETO	16	3,6	13	2,8
CO_RELACIONA-SE COM	73	16,5	86	20,6
ENVOLVE	12	2,7	8	1,9
IMPLICA COMO OBJETO	3	0,7	7	1,7
IMPLICA COMO AGENTE	0	0	1	0,2
ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM	2	0,45	3	0,7
ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM	5	1,1	1	0,2
TEM COMO SUBEVENTO	1	0,2	4	0,9
TOTAL	440		419	

Tabela 8: distribuição do tipo de relações usadas

Parece evidente que as relações mais utilizadas foram, fundamentalmente, três: “é hipónimo de”, “tem como característica ser” e “co_relaciona-se com”.

A comparação entre as duas redes, neste aspeto, não apresenta nenhuma questão particularmente significativa. O número total de relações relativas a cada rede não difere de forma relevante e as percentagens de ocorrência das relações maioritariamente utilizadas encontra-se em equilíbrio nas duas redes.

6.3 CONSTRUÇÃO DAS GLOSAS

Como descrito, também, no capítulo dedicado à metodologia, para cada conceito foi dada uma pequena glosa, que o define de forma geral e breve. Esta opção, apesar de não ser relevante no contexto do modelo de representação do léxico da *wordnet*, onde o conceito é expresso mediante a sua posição na rede, permite uma utilização mais amigável aos utilizadores humanos e, ainda, consiste numa fonte de informação bastante usada em

tarefas e teste de aplicações e ferramentas de processamento das línguas⁹.

Na maioria dos casos, ou seja, para os *synsets* nominais e verbais, utilizamos o formato geralmente utilizado para definir os conceitos no sistema *wordnet*, que consiste na definição analítica, de origem aristotélica: o hiperónimo (*genus proximum*) seguido das características relevantes e distintivas (*differentia specifica*) que identificam o conceito em questão e permitem distinguir o hipónimo do hiperónimo, por um lado, e dos seus co-hipónimos, por outro (Geeraerts 2010: 83). Por exemplo, o conceito {coletivo}_N é expresso em primeiro lugar pelo seu hiperónimo “comunidade” e, a seguir, são explicitadas todas as características que são relevantes para o distinguir de qualquer outro tipo de comunidade, “de artistas que partilham as mesmas ideologias”. Relativamente a estes *synsets*, a parte do trabalho mais problemática foi, seguindo este modelo, definir os conceitos que se referem a entidades abstratas. Relativamente aos *synsets* adjetivais, a construção da glosa é problemática e nem sempre foi possível seguir o modelo de definição analítica exemplificado acima para a formulação das glosas.

Para os adjetivos, então, a fórmula utilizada, quando não foi possível encontrar o hiperónimo, foi:

- utilizar uma construção relativa que descrevesse o conceito

(48) {abusivo}_{ADJ} [che va contro le norme, illecito]

“che va contro le norme” (relativa), e

- procurar um quase sinónimo:

(49) {abusivo}_{ADJ} [che va contro le norme, illecito]

“illecito (quase sinónimo)

9 “The definition is only one of the things that helps to tell the meaning of a word, it is accompanied by the semantic relations, part of speech information, examples and so forth”. (Bond *et al.* 2016:54)

Tal como realizado para os *synsets* sem equivalências na rede oposta, também para as glosas relativas a tais *synsets* foi dada uma proposta de tradução, para potenciar a utilização da rede como recurso imediato para a tradução.

6.4 LIGAÇÕES ENTRE AS DUAS REDES E LIGAÇÃO ENTRE LÉXICO COMUM E LÉXICO ESPECIALIZADO

Retomando, mais uma vez, o enquadramento teórico do presente trabalho apresentado no capítulo 3 e a discussão já apresentada no capítulo 5, relativo à metodologia de trabalho, voltamos aqui a focar as ligações entre as duas redes.

Não podendo utilizar o ILI – *InterLingual Index*, por ser constituído apenas por conceitos procedentes do léxico comum, da Wordnet de Princeton, por um lado, e não podendo utilizar o CILI – *Collaborative InterLingual Index*, por este não estar ainda disponível, tivemos de encontrar uma terceira via que permitisse aos utilizadores não bilingues utilizar esta base de dados de modo relativamente fácil, alternando entre as redes do Português e do Italiano, e as suas informações, sempre que possível e pertinente.

Para os *synsets* equivalentes presentes em ambas redes o problema é nulo, pois será possível considerar uma relação direta entre as redes, ainda que resultando num recurso autónomo, mas cujos dados poderão sempre ser integrados em plataformas multilingues quando estas estiverem disponíveis. No entanto, para os *synsets* sem equivalentes na outra rede, o problema existe. A solução utilizada foi, portanto, a de propor uma tradução, tanto para os termos como para as glosas relativas aos conceitos que se encontram unicamente numa das duas redes.

De facto, com esta estratégia não se chegou a criar propriamente uma

ligação entre as duas redes, mas sim a possibilidade de os dados apresentados poderem ser potencialmente e desde já utilizados por um grupo bastante maior de utilizadores.

Com a entrada em vigor do CILI, o problema será definitivamente resolvido: bastará acrescentar no índice de criação partilhada o nó necessário, utilizando como metalíngua o Inglês, para ligar não apenas os conceitos nas duas línguas aqui utilizadas mas em qualquer outra língua presente no projeto OpenMultilingualWordNet¹⁰.

Por tratarmos de léxico especializado surge, ainda, mais uma problemática relativamente às ligações dos novos *synsets* criados, nos casos de conceitos que representam extensões de significado de unidades lexicais procedentes do léxico comum. É o caso, por exemplo, do verbo “colpire”, do substantivo “muro” ou do adjetivo “pulito”.

Como sugerido em Amaro e Mendes (2012), existem três situações possíveis para definir este tipo de polissemia ou sobreposição semântica e três soluções para integrar *synsets* de léxico especializado em redes de léxico comum, ligando-os aos *synsets* de léxico comum e marcadas enquanto tal.

i) Se os dois conceitos são compatíveis, ou seja, se a variação entre os dois conceitos é mínima, e o significado especializado apresenta apenas uma definição mais precisa, os dois conceitos podem ser sobrepostos – a ligação é direta, sendo as variantes de especialidade acrescentadas ao *synset* de léxico comum.

ii) Se os dois conceitos são semi-compatíveis, ou seja, a variação entre os dois é maior do que no caso anterior, e o conceito especializado precisa de relações semânticas diferentes e mais específicas, é necessário criar um subconjunto de relações semânticas etiquetadas como especializadas utilizando uma representação gráfica que as identifique, ainda que as variantes de especialidade sejam também

10 <http://compling.hss.ntu.edu.sg/omw/>

simplesmente acrescentadas ao *synset* de léxico comum.

iii) se nenhum dos casos anteriores se verificar, ou seja, se os conceitos são incompatíveis, não é possível integrar as duas variações conceptuais no mesmo nó e será necessário criar dois nós distintos, embora homónimos, para expressarem dois conceitos diferentes.

A maioria dos casos que aparecem no nosso trabalho corresponde a esta última situação. Utilizando um dos exemplos proposto mais acima, o nome “muro”, confrontemos o *synset* retirado deste trabalho, relativo ao léxico especializado, e respetivas relações semânticas, com o *synset* relativo ao léxico comum retirado da WordNet.PT, e respetivas relações semânticas.

(50) Léxico comum (WordNet.PT):

{muro}_N [construção vertical, em pedra ou em alvenaria, usada para delimitar uma área]

É HIPÓNIMO DE {construção}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {vertical}_{ADJ}

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pedra}_N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {alvenaria}_N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {delimitar}_V

(51) Léxico técnico:

{muro, parede}_N [suporte vertical em alvenaria utilizado para pintar]

É HIPÓNIMO DE {suporte}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {vertical}_{ADJ}

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {alvenaria}_N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {pintar}_V

OBJETO_RESULTADO {mural}_N

A palavra “muro” é exemplo, portanto, de um caso de polissemia: o

mesmo significante representa dois significados e conseqüentemente dois conceitos distintos, para os quais precisamos de criar dois nós separados dentro do modelo *wordnet*.

6.5 UTILIZAÇÃO DAS *WORDNETS* CRIADAS NA TRADUÇÃO IT-PT/PT-IT

Tendo sempre em consideração que as base de dados criadas, seguindo o modelo da *wordnet*, representam um recurso linguístico rico e facilmente aproveitável para o trabalho de tradução, apresentamos nesta secção uma pequena amostra exemplificativa de extratos de traduções baseadas na utilização das redes léxico-conceptuais criadas.

Para além de exemplificar a utilidade do recurso construído no âmbito do trabalho que aqui se apresenta, esta secção serve também para ilustrar as tarefas de tradução que foram, necessariamente, realizadas no contexto do presente trabalho.

Naturalmente, e seguindo a linha de trabalho desenvolvida até agora, as duas línguas utilizadas são o Português e o Italiano, tendo os exemplos tanto uma como outra como língua fonte e como língua alvo.

ITALIANO → PORTUGUÊS

I) La street art è, nell'accezione comune, l'arte che invade lo spazio, l'arte illegale che occupa il non suo, l'arte che sorprende sul muro di uno spazio pubblico e offende su un muro privato. →

A arte urbana é, na aceção comum, a arte que invade o espaço, a arte ilegal que ocupa o que não é dela, a arte que surpreende no muro do espaço público e ofende no muro privado.

II) La tendenza delle opere abusive è quella di essere concise e essenziali: la loro lettura deve essere rapida e diretta poichè si

realizza solitamente nel contesto metropolitano già saturo di segni.

→

A tendência das obras abusivas é a de serem sucintas e essenciais: a sua leitura tem de ser rápida e direta por realizar-se, geralmente, num contexto metropolitano já saturado de signos.

III) Accanto alla *street art* tradizionale, in cui l'opera è disegnata con bomboletta o rullo, compaiono gli stencil, dove disegni e lettere sono realizzati usando delle maschere di carta e cartone tagliati della forma che si desidera. →

Ao lado da *street art* tradicional, em que as obras são pintadas com latas ou rolos, aparecem os stencil, onde os desenhos e as letras são realizados usando máscaras de papel ou cartão recortadas na forma desejada.

IV) I fautori dell'interferenza culturale precisano che ciò che fanno non è tanto capovolgere i messaggi, quanto piuttosto migliorarli, rielaborarli, smascherarli. →

Os partidários do culture jamming afirmam que o que fazem não é bem subverter as mensagens, mas sim melhorá-lhas, reelaborá-las e desmistificá-las.

V) Tracciando una ricostruzione storica del Graffitismo, si può collocare l'inizio della sua diffusione alla fine degli anni '60, quando i giovani newyorkesi vengono spinti dalla voglia di farsi conoscere graffiando il proprio nome sui muri della città. →

Ao traçar uma reconstrução histórica do Writing, podemos situar o início da sua difusão no final dos anos 60, quando os jovens nova-iorquinos foram

empurrados pela vontade de mostrar-se ao mundo “arranhando” os próprios nomes nas paredes da cidade.

PORTUGUÊS → ITALIANO

I) Este aglomerado de signos pictóricos, de grafia impenetrável, de traços aparentemente caóticos, espelha diferentes vontades enunciativas, modos distintos de utilizar a arquitetura e o mobiliário urbano. →

Quest'agglomerato di segni pittorici, di grafie impenetrabili e di tratti apparentemente caotici rispecchia volontà enunciative differenti, modi diversi di utilizzare l'architettura e l'arredo urbano.

II) Apenas alguns dominam o processo codificado, o que nos indica que estamos perante uma comunidade reservada, para alguns uma verdadeira subcultura, que criou códigos, padrões, práticas, linguagens e ideologias à margem do modelo dominante. →

Solo pochi hanno padronanza di tale processo codificato, ciò indica que ci troviamo di fronte a una comunità ristretta, per alcuni una vera e propria subcultura, che ha creato codici, modelli, pratiche, linguaggi e ideologie al margine del modello dominante.

III) A sua peça convive, por um lado, com uma vasta e revolucionária tradição muralista, por outro, a ausência de contornos e as manchas monocromáticas e as transparências, os padrões abstratos e as setas parecem derivar do *graffiti* e, talvez, até da pintura cubista. →

Il suo pezzo convive, da un lato, con la vasta e rivoluzionaria tradizione muralista, dall'altro l'assenza di contorni, la presenza di macchie monocromatiche e di trasparenze, i modelli astratti e le frecce sembrano provenire dai *graffiti* e, perché no, addirittura, dall'arte cubista.

IV) Se originalmente esta era uma expressão fortemente ancorada no

espaço físico da cidade e na materialidade do suporte, atualmente as imagens do *graffiti* multiplicam-se e viajam pela internet.→

Se originariamente questa era un'espressione fortemente radicata allo spazio fisico della città a alla materialità del supporto, attualmente le immagine dei *graffiti* si moltiplicano e viaggiano nella rete.

V) O *graffiti* é fragmentado e mestiço; as obras derivam de uma fusão de técnicas e de elementos que evocam o universo publicitário, a cultura elevada e a arte oficial bem como as culturas de massas, de tendência mais comercial ou alternativa.→

Il graffito è qualcosa di frammentato e meticcio; le opere derivano dalla fusione di tecniche e elementi che evocano l'universo pubblicitario, l'alta cultura e l'arte ufficiale ma anche le culture di massa, di tendenza commerciale o alternativa.

Remetemos para os anexos a esta dissertação, em que são apresentados os resultados do desenvolvimento da Wordnet portuguesa e italiana por nós realizado.

Capítulo 7. Conclusões

A presente dissertação teve como objeto de estudo o léxico e a tradução de conceitos chave no domínio de especialidade da Arte Urbana, considerando o par de línguas com que escolhemos trabalhar, Italiano e Português, e, segundo as motivações explicadas na introdução do trabalho, com a finalidade de construir recursos lexicais úteis e acessíveis para diversas áreas, entre as quais a da Tradução.

Para chegar ao objetivo proposto, foi realizada uma parte de investigação em diferentes campos da Linguística e da Tradução. Primeiramente, foi tratada a área da Tradução especializada e da Terminologia, para determinar as linhas base da nossa investigação. Posteriormente, focamo-nos no estudo do modelo de léxico que queríamos utilizar, o modelo *Wordnet*, na descrição do projeto EuroWordNet que incluiu as redes portuguesa (WordNet.PT) e italiana (ItalWordNet). Finalmente, abordámos também a área da Linguística de *corpus* para determinar as ferramentas textuais, e a utilização destas, dentro do nosso trabalho, apesar das dificuldades encontradas na recolha de textos por não ser um domínio ainda muito desenvolvido em termos de publicações nas línguas estudadas.

A conclusão desta primeira parte teórica e descritiva foi concretamente realizada nas redes léxico-conceituais relativas à terminologia levantada (e que seguem em anexo à dissertação). As informações presentes nos anexos representam dados importáveis tanto para o editor apresentado na secção 3.4.1.1 como também para o formato de pesquisa *on-line* apresentado na secção 3.4.1. Foi ainda feita e apresentada uma análise das redes, evidenciando as equivalências lexicais possíveis a partir da terminologia extraída dos *corpora* de pesquisa, as relações semânticas internas estabelecidas em cada rede e as problemáticas encontradas ao longo do trabalho. Nesta fase, não foi ainda possível estabelecer ligações entre as

duas redes, como explicado na secção 6.4, sendo que o índice-inter-língua em uso atualmente não contempla entradas lexicais de léxico técnico mas apenas de léxico comum, por um lado, nem a possibilidade de acrescentar novos nós. O desafio futuro que fica será, portanto, a criação de ligações externas entre as duas redes e, possivelmente, também entre outras relativas ao mesmo domínio, mediante o CILI.

Para finalizar, foram realizadas umas pequenas amostras de traduções de extratos de textos especializados da área, que tentam demonstrar a utilização concreta dos recursos produzidos num trabalho de tradução.

Quanto à disponibilização *on-line*, para além da disponibilização da presente dissertação e anexos, é necessário referir que a parte do trabalho relativa à integração ou utilização dos dados codificados na interface da WordNet.PT já existente ainda se encontra em fase de análise e, como tal, fica como projeto para o futuro. Há diferentes linhas que poderiam ser seguidas, mas falta ainda estudar como melhor disponibilizar este recurso. Uma das opções pensadas poderia ser a disponibilização apenas da rede léxico-conceptual, outra poderia prever a disponibilização de um glossário associado, aproveitando a informação das glosas e uma terceira via seria associar esta rede a outras já existentes, por exemplo aproveitando as funcionalidades do *synsetter* da WordNet.PT, que permite a codificação da integração de léxico técnico e comum.

Apesar da dimensão limitada deste trabalho, que representa uma pequena experiência de pesquisa que não compreende muitos dados, cremos que este deixa, ainda assim, uma ampla margem para implementação e exploração da informação lexical aqui dada, para o futuro.

Resta acrescentar que o trabalho desenvolvido foi, para nós, uma experiência nova, uma incursão num domínio de trabalho que não dominávamos e que nos entusiasmou. Acreditamos que, apesar do seu carácter incipiente relativamente ao par Italiano-Português, esta linha de trabalho será de muita utilidade, em particular para os tradutores que trabalham com estas duas línguas.

8 Referências bibliográficas:

- Aixelá, J. F. (2015), “La traducción de textos científicos y técnicos”, in *Tonos digital*, Universidad de Alicante. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Traducción e Interpretación.
(<http://www.tonosdigital.com/ojs/index.php/tonos/article/viewFile/1314/790>)
- Amaro, R. (2009), *Computation of verbal predicates in portuguese: relational network, lexical- conceptual structure and context. The case of verbs of movement*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras.
- Amaro, R. Mendes, S. (2012), “Towards merging common and technical lexicon wordnets”, in *Proceedings of the 3rd Workshop on Cognitive Aspects of the Lexicon*, COLING 2012, Mumbai (pp. 147-160)
- Arnaldi V. (2014), *Che cos'è la street art? E come sta cambiando il mondo dell'arte*, Roma: Mondo Bizarro Press, Collana Piccoli Illustrati 3
- Bacelar do Nascimento, M.F. (2002), O lugar do corpus na investigação linguística, in *Mesa-Redonda: corpora, constituição e aplicações*, Lisboa: Centro de linguística da Universidade de Lisboa
(http://www.clul.ul.pt/equipa/fbacelar/apl_2002_nascimento.pdf)
- Bond, F., Vossen, P. McCrae, J.P., Fellbaum, C., (2016), “CILI: the Collaborative Interlingual Index”, in *Proceedings of the 8th Global Wordnet Conference*, Bucharest: Romanian Academy Library. (pp. 50-57)

- Brughenti A. M., Dogheria D. (2008), “Uso dei muri / Use of walls”, in *08LoSquaderno*, Doaj (Directory of open access journal)

(<http://www.losquaderno.professionaldreamers.net/?cat=136>)
- Cabré, M.T., (2005), *La terminologia: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*, Girona: Documenta Universitaria
- Campos, R. (2012), “A pixelização dos muros: *graffiti* urbano, tecnologias digitais e cultura visual contemporânea”, in *Revista Famecos – mídia, cultura, tecnologia*, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Campos, R. (2010), *Porque pintamos a cidade? Uma abordagem etnográfica do Graffiti Urbano*, Lisboa: Fim de Século, Edições Sociedade Unipessoal
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001), Academia das Ciências de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.
- Fellbaum, C. (Ed.) (1998), *Wordnet: an electronical database*, Massachusetts Institute of Technology.
- Freire, N., Mendes, S., Amaro, R. & Marrafa, P. (2010), *Synsetter*. Editor e gestor de bases de dados lexicais relacionais
- Frías, J. F. (1999), *Anovar/anosar estudios de traducción e interpretación*, Vigo: Alberto Álvarez LUGRÍS & Anxo Fernández Ocampo (eds), Servicio de publicacións da Universidade de Vigo, Volume III.

(<http://joseyustefrias.com/docu/publicaciones/JoseYusteFrias%201999b.pdf>)

- GAU– Galeria de Arte Urbana (2012 – 2015), Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Galal C. (2009), *Street Art*, Milano: Casanova e Chianura Edizioni
- Geeraerts, D. (2010), *Theories of Lexical Semantics*, Oxford University Press
- Gotti, M. (2008), *Investigating specialized discourse*, Bern: Peter Lang AG, European Academic Publishers.
- Hunston, S. (2002), *Corpora in applied linguistics*, Cambridge: Cambridge University Press
- Laviosa, S. (2002), *Corpus-based Translation studies Theory, Findings, Applications*, Amsterdam - New York: Editions Rodopi B.V.
(<https://books.google.it/books?hl=it&lr=&id=oy18CAIQisC&oi=fnd&pg=PA1&dq=laviosa&ots=FhorrkRHou&sig=VvzeSrtdt5MqNsyJEEy9S5B4QTQE#v=onepage&q=laviosa&f=false>)
- Marrafa, P., Amaro, R., Chaves, R., Lourosa, S., Martins, C., Mendes, S., Freire N. (2006), (<http://www.clul.ul.pt/clg/wordnetpt/index.html>)
- Mc Enery, A., Wilson, A. (1996) *Corpus Linguistics*, 2^a edition, Edimburgh University Press.
- Muñoz, M.S. (2010), “Terminology. Introduction to Terminology”, in *OpenCourseWare*, Murcia: Universidad de Murcia
(<http://ocw.um.es/cc.-sociales/terminologia/material-de-clase-1/unit-i.pdf>)
- Paiva Raposo, E.B., Bacelar do Nascimento, M.F., Coelho da Mota, M.A., Segura, L., Mendes, A. (2013), *Gramática do Português*, Volume I, Edição Fundação Calouste Gulbenkian.

- Protopopescu, D. (2013), "Theories of Terminology–Past and Present", in *Studii și cercetări de onomastică și lexicologie*, Bucharest: Editura SITECH

(http://cis01.central.ucv.ro/revista_scol/site_ro/2013/LEXICOLIGIE/PROTOPOPESCU.pdf)
- Pustejovsky, J. (1995), *The Generative Lexicon*, Cambridge: The MIT Press, MA.
- Rassomando A., Magnocavallo F., (1996) "*Style: Writing from the underground – @evolution of Aerosol Linguistics*", Viterbo: Stampa Alternativa in Association with IGTimes / Nuovi equilibri
- Roventini, A., Marinelli, R., Bretagna, F., Enea A (1998)
(<http://webilc.ilc.cnr.it/viewpage.php/sez=ricerca/id=834/vers=ita>)
- Scelfo, M.G. (2009), *Tra creazione e traduzione nel linguaggio economico-finanziario. La metafora nella stampa spagnola e italiana*, Roma: ARACNE Editrice S.r.l

(<http://www.aracneeditrice.it/pdf/9788854830431.pdf>)
- Sinclair, J. M. (1991) *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- Sinclair, J. M. (1996) "The search for units of meaning", in *Textus* 9. (pp. 75–106)
- Tognini-Bonelli, E. (2001), *Corpus Linguistics at work*, Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Company

(https://books.google.it/books?id=z0TZmK1YWTIC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Elena+Tognini-Bonelli%22&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiPkeK_6HKAhULOxQKHUFP_AF0Q6AEIIDA#v=onepage&q&f=false)
- Vesod (2011), *Distopia*, Venaria Reale: Art Plaza

- Vossen, P. (2002), *EuroWordNet General Document*, Amsterdam: University of Amsterdam, Version 3
- Yonamine (2014), "*Doku(ment)*", Lisboa: Cristina Guerra Contemporary Art
- Zethsen, K.K. (1998), "The dogmas of technical translation – Are they still valid?", in *Journal of Linguistics* n°23 (p 65-75), Handelshøjskolen i Århus: Engelsk Institut

ANEXOS

Seguem as entradas lexicais que constituem as *wordnets* portuguesa e italiana construídas.

LEGENDA:

- { } : indicação de synset
- [] : indicação de glosa
- < > : indicação de exemplo
- || : tradução da entrada e da glosa
- N :- nome
- V : verbo
- ADJ : adjetivo
- ADV : advérbio

WORDNET DA ARTE URBANA PARA O PORTUGUÊS

1) {*tag*, assinatura}_N [sequência de letras que define o pseudónimo utilizado para marcar os espaços urbanos, sem perder o anonimado, através de marcadores ou *spray*]

<Um *writer* só adquire direito a uma existência a partir do momento em que escolhe o *tag* e lhe dá vida, em que investe na sua presença pela cidade impondo-se ao olhar dos outros.>

É HIPÓNIMO DE {sequência}_N

TEM COMO PARTE {letra}_N

É HIPÓNIMO DE {pseudónimo}_N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {marcar}_V

CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}_N

CO_RELACIONA-SE COM {anonimado}_N

RESULTADO_INSTRUMENTO {*spray*}_N

RESULTADO_INSTRUMENTO {marcador}_N

2) {*tagging*}_N [marcação das paredes com as *tags* por parte dos *writers*]

|*tagging*| /atto di affiggere le pareti con le *tags* da parte dei *writers*|

< Deste modo, a conquista do espaço de visibilidade da cidade, através do *tagging*, revela a capacidade de atuação dos agentes neste campo.>

É HIPÓNIMO DE {marcação}_V

CO_RELACIONA-SE COM {*tag*}_N

IMPLICA COMO OBJETO {parede}_N

IMPLICA COMO AGENTE {*writer*}_N

3) {marcador}_N [instrumento utilizado para escrever ou desenhar constituído por um depósito de tinta a álcool e uma ponta de largura variável]

<Basta estar munido com um marcador ou um *spray*, para desenhar o *tag* numa parede, caixote do lixo, vitrina de loja, carruagem de metro etc..>

É HIPÓNIMO DE {instrumento}_N

É INSTRUMENTO PARA {escrever}_V

É INSTRUMENTO PARA {desenhar}_V

TEM COMO PARTE DISTINTA {depósito}_N

TEM COMO PARTE DISTINTA {ponta}_N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {tinta a álcool}_N

4) {aerossol, *spray*}_{1N} [tinta pulverizada utilizada para fazer *graffiti*]

<Com diferentes cores, mas, geralmente a negro, as assinaturas são realizadas a marcador ou *spray*.>

É HIPÓNIMO DE {tinta}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {pulverizado}_{ADJ}

OBJETO_RESULTADO {*graffiti*}_N

INSTRUMENTO_OBJETO {arte do aerossol, *aerosol art*}_N

5) {aerossol, lata de *spray*}_{2N} [contentor metálico que serve para pulverizar e espalhar a tinta utilizada para os *graffiti*]

<A participação a concursos garante, também, a acumulação de latas de *spray* excedentes, razão mais que suficiente para que muitos *writers* participem.>

É HIPÓNIMO DE {contentor}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {metálico}ADJ

É INSTRUMENTO PARA {pulverizar}V

É INSTRUMENTO PARA {espalhar}V

INSTRUMENTO_OBJETO {tinta}N

INSTRUMENTO_RESULTADO {*graffiti*}N

INSTRUMENTO_OBJETO {arte do aerossol, *aerosol art*}N

6) {arte do aerossol, *aerosol art*}_N [técnica artística caracterizada pelo utilizo da lata e da tinta *spray*]

<Com o objetivo de promover os distintos discursos, técnicas e tendências da arte do aerossol, valorizando as competências e a criatividade dos artistas participantes, lançamos o convite a todos os interessados.>

É HIPÓNIMO DE {técnica}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {artístico}ADJ

OBJETO_INSTRUMENTO {aerossol, *spray*}_{1N}

OBJETO_INSTRUMENTO {aerossol, lata *spray*}_{2N}

7) {pseudónimo}_N [nome fictício que por um lado é reconhecível pela comunidade de artistas mas por outro preserva o anonimado]

<A fabricação do pseudónimo, que dimana de um processo aparentemente simples e espontâneo, carrega uma carga simbólica importante.>

É HIPÓNIMO DE {nome}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {fictício}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {reconhecível}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {anónimo}ADJ

8) {espaço urbano}_N [área que faz parte da cidade acessível para qualquer cidadão]

<A particularidade do *graffiti* é que se trata de uma forma de comunicação de natureza transgressiva que é realizada no espaço público urbano.>

É HIPÓNIMO DE {área}N

É PARTE DE {cidade}N

CO_RELACIONA-SE COM {cidadão}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {espaço rural}N

9) {*graffiti*}_{1N} [pintura de origem popular, que inclui imagens e escritas, produzida pelos *writers* que utiliza como suporte as paredes e o mobiliário urbano]

<Os exemplos de *graffiti* nas cidades multiplicaram-se, sendo atualmente difícil imaginar a paisagem urbana sem a grafia, ícones e composições tão característicos deste idioma.>

É HIPÓNIMO DE {pintura}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {popular}ADJ
RESULTADO_AGENTE {writer}N
RESULTA DE {pintar}V
RESULTA DE {escrever}V
RESULTADO_OBJETO {parede}N
RESULTADO_OBJETO {mobiliário urbano}N
CO_RELACIONA-SE COM {graffiti, writing}2N

10) {graffiti, writing}2_N [área da arte urbana que diz respeito a graffiti]
<O graffiti tem inaugurado uma era de comunicação artística nas ruas da cidade, promovendo a democratização do acesso às artes visuais.>

É HIPÓNIMO DE {área}N
É PARTE DE {arte urbana}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {tinta}N
CO_RELACIONA-SE COM {parede}N
CO_RELACIONA-SE COM {mobiliário urbana}N
CO_RELACIONA-SE COM {graffiti}N

11) {writer}_N [artista que realiza obras de arte urbana]
<Em Portugal, os writers assumem esta visão dicotomizada do campo, entre o vandalismo do graffiti ilegal e a vocação artística do graffiti semi-legal.>

É HIPÓNIMO DE {artista}N
AGENTE_RESULTADO {obra de arte}N
CO_RELACIONA-SE COM {arte urbana}N

12) {obra de arte}_N [criação que resulta do processo criativo do artista]
<Assim estabelece-se uma disjunção entre o graffiti enquanto obra de arte única e insubstituível, encerrada num espaço e tempo particulares e a sua imagem, captada e duplicada.>

É HIPÓNIMO DE {criação}N
RESULTADO_AGENTE {artista}N
RESULTADO_OBJETO {processo criativo}N
É HIPERÓNIMO DE {pintura}N
 {escultura}N
 {desenho}N

13) {stencil}_N [máscara de cartolina usada para delimitar os contornos da imagem e os espaços sobre a qual se aplica a tinta para reproduzir uma determinada forma num suporte.]

<A primeira fotografia representa uma figura produzida com a técnica do stencil, uma máscara elaborada geralmente a papel ou cartão.>

É HIPÓNIMO {máscara}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {cartolina}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {stencil}N

CO_RELACIONA-SE COM {tinta}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {forma}N
ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM {delimitar}V

14) {sticker}N [autocolante impresso de rápida aplicação, geralmente utilizado sobre mobiliário urbana, usado para divulgação de imagens ou mensagens]

<Há muitos exemplos de sinais de trânsito repletos de autocolantes de autor, os *stickers*, produzidos de forma caseira e que têm servido como emblemas visuais dos seus criadores.>

É HIPÓNIMO DE {autocolante}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {impresso}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {mobiliário urbana}N
É INSTRUMENTO PARA {divulgar}V
CAUSA_RESULTADO {divulgação}N

15) {mobiliário urbano}N [conjunto de objetos e estruturas implicadas na qualificação estética ou funcional do espaço urbano]

<Este aglomerado de signos pictóricos, de grafia impenetráveis, de traços aparentemente caóticos, espelha diferentes vontades enunciativas, modos distintos de utilizar a arquitetura e o mobiliário urbano.>

É HIPÓNIMO DE {conjunto}N
TEM COMO MEMBRO {semáforo}N
 {banco}N
 {caixote}N
 {candeeiro}N
É PARTE DE {espaço urbano}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {estético}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {funcional}ADJ

16) {periferia}N [área da cidade localizada longe do centro e caracterizada por ser marginal]

<Simbolicamente, a cultura *graffiti* está associada ao gueto, às periferias urbanas, às minorias étnicas e à discriminação racial.>

É HIPÓNIMO DE {área}N
É PARTE DE {cidade}N
É ANTÓNIMO DE {centro}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {marginal}ADJ

17) {coletivo}N [comunidade de artistas que partilham as mesmas ideologias]

<Somos um coletivo de artistas urbanos, cientes do panorama artístico português contemporâneo e cientes também daquilo que nos rodeia no que respeita à arte.>

É HIPÓNIMO DE {comunidade}N
TEM COMO MEMBRO {artista}N
CO_RELACIONA-SE COM {arte}N
É QUASE ANTÓNIMO DE {individualidade}N

18) {poster}_N [cartaz de grande dimensão e de forte impacto visual colado em superfícies verticais utilizado para veicular informações]

<Determinadas zonas apresentam uma grande concentração de *stencils*, *stickers* e *posters*, revelando que existem recortes territoriais onde certas gramáticas visuais predominam.>

É HIPÓNIMO DE {cartaz}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {visível}ADJ

AGENTE_RESULTADO {impacto}N

CO_RELACIONA-SE {muro, parede}N

19) {tela}_{1N} [suporte de tecido sobre o qual é realizada a pintura]

<Quando não conseguia pintar nas paredes incorporava o máximo de signos possíveis, como *posters*, *tags* e *stencil*, toda a estética da rua, em telas ou em outros suportes mais convencionais.>

É HIPÓNIMO DE {suporte}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {tecido}N

OBJETO_RESULTADO {pintura}N

ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM {pintar}V

20) {tela}_{2N} [obra de arte que resulta da aplicação de pigmentos sobre uma tela]

<Ao contrário das telas, de fácil circulação e preservação, o *graffiti* dificilmente pode ser protegido.>

É QUASE SINÓNIMO DE {pintura}N

É HIPÓNIMO DE {obra de arte}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pigmento}N

RESULTADO_OBJETO {tela}_{1N}

21) {colagem}_N [técnica artística que consiste na aplicação com cola de fragmentos de diferentes materiais sobre um suporte]

<Normalmente gosto de representar sujeitos mais abstratas nas minhas colagens, mas também devido a toda a minha vida, os ambientes onde cresci e as pessoas que conheci, sinto a necessidade de falar de injustiças e de desigualdade.>

É HIPÓNIMO DE {técnica}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {artística}ADJ

TEM COMO PARTE {fragmento}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {colar}V

22) {arte urbana, *street art*}_N [atividade artística que compreende um conjunto de expressões artísticas, legais ou ilegais, dentro do espaço urbano que criam um circuito comunicativo alternativo]

<A *street art* compreende uma junção de expressões visuais, relativamente integradas, do ponto de vista formal, simbólico e ideológico, que remetem para processos comunicacionais não-institucionais, informais e, na maioria dos casos, ilegais.>

É HIPÓNIMO DE {arte, atividade artística}N

TEM COMO PARTE {expressão artística}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {legal}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {ilegal}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {alternativo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}
OBJETO_RESULTADO {comunicação}N

23) {rua}_N [via de comunicação que faz parte da cidade onde se realizam a maioria das intervenções de arte urbana]

<Daí que o *graffiti* se alimente do espaço público, do uso da rua e dos diferentes elementos que a compõem, incluindo os transportes público.>

É HIPÓNIMO DE {via de comunicação}N

É PARTE DE {cidade}N

CO_RELACIONA-SE {arte urbana}N

24) {subcultura}_N [subconjunto de cultura, ou seja uma minoria, que se contextualiza dentro de um conjunto mais amplo diferenciando-se por possuir elementos próprios]

< Apenas alguns dominam o processo codificado, o que nos indica que estamos perante uma comunidade reservada, para alguns uma verdadeira subcultura, que criou códigos, padrões, práticas, linguagens e ideologias à margem do modelo dominante.>

É PARTE DE {cultura}N

É HIPÓNIMO DE {subconjunto}N

CO_RELACIONA-SE COM {minoria}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {diferente}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {distintivo}ADJ

25) {crew}_N [grupo muito unido de *writers*]

< Surgem as primeiras rivalidades entre *crews*, a propósito de questões de estatuto e território, gerando verdadeiras guerras de estilo que, ocasionalmente, degeneram em confrontos de outra natureza.>

É HIPÓNIMO DE {grupo}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {unido}ADJ

TEM COMO MEMBRO {writer}N

26) {galeria}_N [lugar designado para os artistas exporem as suas obras]

< É um movimento com dupla personalidade, suportando um circuito de condição ilegal e, igualmente, um campo de incorporação e aceitação pública que se constrói em espaços legais, quais museus e galerias.>

É HIPÓNIMO DE {lugar}N

É LUGAR PARA {expor}V

CO_RELACIONA-SE COM {obra de arte}N

27) {signo}_N [expressão de carácter gráfico de qualquer forma]

< A arquitetura da cidade é usada como sustentáculo imprevisto para a inscrição de signos de natureza diversa, com significados e intuítos distintos.>

É HIPÓNIMO DE {expressão}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {gráfico}ADJ

28) {criatividade}N [capacidade intelectual de produzir ideias novas utilizando a imaginação]
<Este projeto dá continuidade à estratégia municipal para a arte urbana na cidade, procurando partilhar com a comunidade envolvente a gestão da criatividade em espaço público.>

É HIPÓNIMO DE {capacidade}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {intelectual}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {intelecto}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {produzir}V
CO_RELACIONA-SE COM {ideia}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {novo}ADJ
RESULTADO_OBJETO {imaginação}N

29) {mural}N [pintura, geralmente entendida como obra elaborada, realizada numa parede ou muro urbano]

<Neste mural encontramos, para além de constantes referências à crew, que indicam claramente a autoria e a propriedade da superfície em questão, uma sequência de imagens que reproduzem personagens e cenários subtraídos à banda desenhada.>

É HIPÓNIMO DE {pintura}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {elaborado}ADJ
RESULTADO_OBJETO {muro, parede}N

30) {muro, parede}N [suporte vertical em alvenaria utilizado para pintar]

<Neste segmento de muro, é especialmente interessante a expressividade das personagens e a narrativa presente.>

É HIPÓNIMO DE {suporte}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {vertical}ADJ
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {alvenaria}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {pintar}V
OBJETO_RESULTADO {mural}N

31) {suporte}N [base material sobre a qual se realizam as obras de arte]

|supporto| |base materiale sulla quale vengono realizzate le opere d'arte|

<O território citadino tem sido, por isso, o suporte privilegiado para aqueles que fazem *graffiti* se expressarem através de uma gramática visual com as suas convenções e códigos estilísticos.>

É HIPÓNIMO DE {base}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {material}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {obra de arte}N

32) {exposição}N [exibição de obras de arte em espaços autorizados]

<Hoje em dia não se faz *graffiti* para exibir apenas nas paredes, a grande maioria do writers desenvolve estratégias tendo em consideração, igualmente, um largo horizonte de exposição online.>

É HIPÓNIMO DE {exibição}N
CO_RELACIONA-SE COM {obra de arte}N
CO_RELACIONA-SE COM {espaço}N
TEM COMRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {expor}V
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {autorizado}ADJ
É HIPERÓNIMO DE {exposição amplificada}N

33) {exposição amplificada}N [exposição que implica ampla visibilidade, na rede, por não sofrer as limitações derivadas da efemeridade do espaço material.]

|esposizione amplificata| |esposizione che presuppone ampia visibilità, nella rete, in quanto non limitata dall'effimerità dello spazio materiale|

<Deste modo, já não se faz só *graffiti* para expor nas paredes, há que ter em consideração, igualmente, uma exposição amplificada potenciada pela Internet.>

É HIPÓNIMO DE {exposição}N
OBJETO_RESULTADO {visibilidade}N
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {amplo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {efemeridade}N
CO_RELACIONA-SE COM {espaço material}N
CO_RELACIONA-SE COM {rede}N

34) {estilo}N [forma de execução artística em que individualizam-se características recorrentes que remetem para a autoria]

<Um estilo individual, para ser detetado, necessita de deixar uma marca incisiva no tecido da cidade.>

É HIPÓNIMO DE {forma}N
CO_RELACIONA-SE COM {execução}N
TEM COMO PARTE DISTINTA {característica}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {recorrente}ADJ
RESULTADO_AGENTE {artista}N
CO_RELACIONA-SE COM {autoria}N

35) {pintura}N [obra de arte que resulta da aplicação de pigmentos coloridos sobre de um suporte]

< Uma pintura num muro pode desaparecer em horas ou dias, dependendo da forma como as autoridades ou os proprietários dos bens reagem a esta situação.>

É HIPÓNIMO DE {obra de arte}N
RESULTA DE {pintar}V
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pigmento colorido}N
RESULTADO_OBJETO {suporte}N
É HIPERÓNIMO DE {mural}N
{graffiti}N

40) {mancha}_N {marca colorida de forma deliberadamente indefinida que geralmente contrasta com o resto da superfície}

<A sua peça convive, por um lado, com uma vasta e revolucionária tradição muralista, por outro a ausência de contorno e as manchas monocromáticas e as transparências, os padrões abstratos e as setas parecem derivar do *graffiti* e, talvez, até da pintura cubista.>

É HIPÓNIMO DE {marca}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {indefinido}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {colorido}N

41) {figurativo}_{ADJ} [que é expresso por meio de imagens e figuras]

|figurativo| |che é espresso tramite immagini e figure|

<*Stickers* e *stencils* transformam um objeto de exercício de autoridade sobre o espaço e de controlo sobre a mobilidade, num corpo estético, com mensagens de natureza figurativa, mas igualmente, verbal.>

CARACTERIZA QUANTO A {forma de expressão}N

ESTÁ RELACIONADO COM {figura}N

ESTÁ RELACIONADO COM {imagem}N

42) {serigrafia}_N [processo de reprodução em série de imagens através da impressão]

<A digitalização do *graffiti* faculta a reprodução de imagens que antes eram únicas, por exemplo através do processo da serigrafia.>

É HIPÓNIMO DE {processo}N

RESULTA DE {reproduzir}N

CO_RELACIONASE {imagem}N

OBJETO_INSTRUMENTO {impressão}N

43) {linguagem visual}_N [linguagem que utiliza como código comunicativo signos e imagens]

< Em primeiro lugar, o *graffiti* consiste num mecanismo de comunicação e numa linguagem visual de natureza híbrida.>

É HIPÓNIMO DE {linguagem}N

CO_RELACIONA-SE COM {signo}N

CO_RELACIONA-SE COM {imagem}N

44) {logótipo, logo}_N [imagem simbólica que representa uma determinada identidade]

<Os primórdios da sua carreira foram as artes gráficas, tendo feito t-shirts, logos e *flyers*.>

É HIPÓNIMO DE {imagem}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {simbólico}ADJ

ESTÁ ENVOLVIDO EM {representar}V

CO_RELACIONA-SE COM {identidade}N

45) {deturpar}_V [modificar para pior um objeto]

<Este género de incursões sobre os espaços dignos e centrais da cidade são entendidos como manifestações de poluição que contaminam e deturpam o imaculado dos edifícios e a ordem perene dos valores mais elevados do consenso social.>

É QUASE SINÓNIMO DE {estragar}V

É HIPÓNIMO DE {modificar}V

TEM COMO MODO DE OCORRÊNCIA {pior}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {objeto}N

46) {efémero}_{ADJ} [que não dura, por ser vulnerável, ao desgaste]

< A máquina fotográfica foi, desde os primórdios do *graffiti*, um elemento central para a constituição de acervos documentais extremamente importantes, num contexto em que as obras produzidas são estritamente efémeras.>

É QUASE SINÓNIMO DE {vulnerável}ADJ

É CARACTERÍSTICA DE {*graffiti*}N

CO_RELACIONA-SE COM {desgaste}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {eterno}ADJ

É ANTÓNIMO DE {duradouro}ADJ

47) {público}_{1N} [conjunto de pessoas que assistem a uma manifestação artística]

<A sua lenta exposição, a um público cada vez mais alargado, através dos media e outros mediadores culturais, transforma de forma significativa o estatuto do *graffiti*.>

É HIPÓNIMO DE {conjunto}N

TEM COMO MEMBRO {pessoa}N

ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {assistir}V

AGENTE_OBJETO {manifestação artística}V

48) {público}_{2ADJ} [fruível por toda a população]

< Pretendemos não só registar as manifestações de arte urbana que se encontra, presentemente, no espaço público mas também as que, devido ao seu carácter efémero, se perderam no tempo.>

É ANTÓNIMO DE {privado}ADJ

É HIPONIMO DE {fruível}ADJ

CARACTERIZA QUANTO A {acessibilidade}N

49) {vandalismo}_N [destruição dos espaços públicos geralmente associada às culturas juvenis]

<Na verdade, o vandalismo, termo incorporado pelos próprios *writers*, não é e nunca foi realizado de forma completamente anárquica, obedecendo sempre a preceitos de atuação.>

É HIPÓNIMO DE {destruição}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {vandalizar}V

CO_RELACIONA-SE COM {espaço público}N

CO_RELACIONA-SE COM {cultura juvenil}N

50) {não lugar}_N {espaço desprovido de identidade, anónimo}

<A arte urbana, nas suas diferentes manifestações, procura preencher o vazio identitário dos não lugares metropolitanos.>

É ANTÓNIMO DE {lugar}_N

É HIPÓNIMO DE {espaço}_N

CO_RELACIONA-SE COM {identidade}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {anónimo}_{ADJ}

51) {whole car}_N [pintura que cobre por inteiro o espaço disponível, geralmente relativo a carruagens do metropolitano ou de comboios]

<Para termos uma noção da rapidez de evolução deste fenómeno, se os primeiros registos vindos ao público desta nova forma de comunicação urbana datam de 1971, com o artigo publicado no New York Times, passados dois anos, em 1973, foi identificado o primeiro *whole car*.>

É HIPÓNIMO DE {pintura}_N

ENVOLVE {cobrir}_V

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {grande}_{ADJ}

CO_RELACIONA-SE COM {metropolitano}_N

CO_RELACIONA-SE COM {comboio}_N

52) {lettering}_N [estudo estético das letras que tem como objetivo criar um estilo personalizado de inscrições, acrescentando símbolos e decorações]

<Esta *crew* interage com um *lettering* complexo, manipulando as letras que, neste pormenor, estão coloridas de azul.>

É HIPERÓNIMO DE {estudo}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA {estético}_{ADJ}

CO_RELACIONA-SE COM {letra}_N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {criar}_V

OBJETO_RESULTADO {estilo}_N

CO_RELACIONA-SE COM {inscrição}_N

TEM COM PARTE {símbolo}_N

TEM COMO PARTE {decoração}_N

53) {wildstyle}_N [estilo de *graffiti* que utiliza inscrições complexas de difícil interpretação nas quais se encaixam letras e símbolos, geralmente setas]

<Um *writer* com capacidade para trabalhar o 3D não tem, necessariamente, que demonstrar as mesmas capacidades ao nível do *wildstyle*.>

É HIPÓNIMO DE {estilo}_N

CO_RELACIONA-SE COM {graffiti}_N

CO_RELACIONA-SE COM {inscrição}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {complexo}_{ADJ}

TEM COMP PARTE {letra}_N

TEM COMO PARTE {símbolo}_N

TEM COMO PARTE {seta}_N

54) {visibilidade}_N {qualidade do que tem impacto, que sobressai e chama a atenção do público, relacionada com a disposição no espaço e com o grau de exposição}
<Esta é uma linguagem cravada no seu suporte material, exposta no espaço público e, de preferência, com bastante visibilidade.>

É HIPÓNIMO DE {qualidade}_N
É ANTÓNIMO DE {invisibilidade}_N
CO_RELACIONA-SE COM {impacto}_N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {sobressair}_V
ESTÁ ENVOLVIDO EM {chamar à atenção}_V
RESULTADO_CAUSA {disposição}_N
RESULTADO_CAUSA {exposição}_N
CO_RELACIONA-SE COM {público}_N

55) {contorno}_N [linha que estabelece o perímetro do desenho]
<Os contornos das letras são usualmente delineados a *spray*, sendo posteriormente preenchidas com outra cor.>

É HIPÓNIMO DE {linha}
É QUASE SINÓNIMO DE {perímetro}_N
É QUASE SINÓNIMO DE {perfil}_N
É PARTE DE {desenho}_N

56) {apropriação}_N [ação de tornar acessível e utilizável para população em geral]
<Os jovens aparentam ser, muitas vezes, os mais resolutos atores destas dinâmicas de apropriação do espaço público que colidem com as regras dominantes e a ordem estabelecida.>

É HIPÓNIMO DE {ação, ato}_N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {apropriar}_V
ENVOLVE {espaço público}_N
CO_RELACIONA-SE COM {usufruto}_N

57) {cultura visual}_N [modelo cultural composto pelas linguagens e pelos artefactos de índole visual que inclui as criações, o aspeto comunicativo e as relações culturais e sociais que estabelece]

|cultura visuale| |modello culturale composto da linguaggi e artefatti di natura visuale formato dalle proprie creazioni, dall'aspetto comunicativo e dalle relazioni culturali e sociali che stabilisce|

<O *graffiti* urbano está profundamente imerso na cultura visual contemporânea sendo mesmo um objeto paradigmático desta visualidade contemporânea.>

É HIPÓNIMO DE {modelo}_N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {cultural}_{ADJ}
TEM COMO PARTE {linguagem visual}_N
TEM COMO PARTE {artefacto}_N
CO_RELACIONA-SE COM {comunicação}_N

CO_RELACIONA-SE COM {sociedade}N

58) {híbrido}_N [resultado da junção de elementos de diferente natureza]

|ibrido| |risultato dell'unione di elementi di diversa natura|

<O resultado é um híbrido entre a arte de rua e a arte institucionalizada das galerias.>

É HIPÓNIMO DE {resultado}N

RESULTA DE {juntar}N

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {diferente}ADJ

59) {híbrido}_{ADJ} [que resulta da mistura de elementos de natureza diferente, heterogéneo]

|ibrido| |che proviene dall'insieme di elementi di diversa natura, eterogeneo|

<Um olhar atento a esta enunciação visual urbana revela-nos, por outro lado, uma síntese imagética e comunicacional de natureza híbrida, uma mescla de diferentes gramáticas e media visuais característicos dos tempos presentes.>

É HIPÓNIMO DE {heterogéneo}ADJ

É QUASE ANTÓNIMO DE {homogéneo}ADJ

CHARACTERIZA QUANTO A {natureza}N

ESTÁ RELACIONADO COM {híbrido}1N

60) {marcação}_N [ação de deixar o sinal da própria passagem no espaço urbano de forma gráfica]

|marcatuta| |atto di lasciare il segno del proprio passaggio, in forma grafica, nello spazio urbano|

<Os *writers* pretendem adquirir visibilidade através de uma marcação persistente, massificada e transbordante do espaço urbano.>

É HIPÓNIMO DE {ação, ato}N

É QUASE SINÓNIMO DE {sinalização}N

ENVOLVE {sinal}N

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {gráfico}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {marcar}V

61) {massificado}_{ADJ} [uniformizado aos modelos predominantes]

<O graffiti arrasta um conflito que corresponde a uma espécie de sabotagem estética, uma forma de resistência cultural que subverte modelos estéticos massificados e manipula as linguagens da cultura de massa e dos media.>

É HIPÓNIMO DE {uniformizado}ADJ

É CHARACTERÍSTICA DE {modelo}N

CHARACTERIZA QUANTO A {originalidade}N

62) {codificado}_{ADJ} [expresso por um sistema de símbolos, de inteligibilidade não universal]

|codificato| |espresso tramite un sistema di simboli, non universalmente intelligibile|

<Os *graffiti* revelam, assim, uma linguagem hermética e codificada.>

ESTÁ RELACIONADO COM {código}N

É HIPÓNIMO DE {expressar}V
CARACTERIZA QUANTO A {inteligibilidade}

63) {transgressão}_N [ação que ultrapassa os limites do socialmente aceite]
|trasgressione| |azione che oltrepassa i limiti di ciò che é riconosciuto come socialmente accettabile|

<O movimento *graffiti* é, por sua natureza, um movimento de transgressão; expressa-se através de ações e conteúdos que são alvo de perseguição das autoridades, são criminalmente punidos e socialmente depreciados.>

É QUASE SINÓNIMO DE {infração}N
É HIPÓNIMO DE {ação, ato}N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {transgredir}V
CO_RELACIONA-SE COM {limite}N
CO_RELACIONA-SE COM {aceitação}N

64) {bombing}_N [ação ilegal de espalhar quantas mais peças ou assinaturas possíveis no espaço urbano utilizando a técnica do *throw-up*]

<O *bombing* de rua é constituído por ações que visam sinalizar o nome di *writer* e da *crew* pela cidade, nos mais diversos suportes e locais, tendo especialmente em atenção a visibilidade.>

É HIPÓNIMO DE {ação, ato}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {ilegal}ADJ
RESULTA DE {espalhar}V
RESULTADO_OBJETO {peça}N
RESULTADO OBJETO {assinatura}N
CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {*throw-up*}N
RESULTADO_AGENTE {*writer*}N

65) {*throw-up*}_N [técnica de intervenções artísticas rápidas e pouco elaboradas, realizadas com latas *spray* ou marcadores, geralmente ilegais, com a qual se realizam inscrições feitas por uma linha de contorno e uma camada de preenchimento]

<Os *throw-ups*, que recorrem basicamente a letras, são menos exigentes, embora obedeçam a regras de composição específicas.>

É HIPÓNIMO DE {técnica}N
CO_RELACIONA-SE COM {intervenção artística}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {rápido}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {ilegal}ADJ
RESULTADO_INSTRUMENTO {lata *spray*}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {marcador}N
OBJETO_RESULTADO {inscrição}N

66) {monocromático}_{ADJ} [que apresenta só uma cor]

|monocromatico| |di un solo colore|

<Se na sua versão mais rudimentar, o graffiti é composto pelos tags, simples e monocromáticos, outras produções visuais salientam-se pelo apuramento de forma e precisão técnica.>

É ANTÓNIMO DE {policromático}ADJ
CARACTERIZA QUANTO A {cor}N

67) {*hall of fame*}1_N [muros utilizados pelos *writers*, onde é permitido e legal pintar]
|*hall of fame*| |muri, utilizzati dai *writers*, su cui é permesso ed é legale dipingere|
<"Hoje em dia, precisamente por essas situações todas, gosto mais de ir para um *hall of fame* e ter tudo planeado.">

É HIPÓNIMO DE {muro,parede}N
OBJETO_AGENTE {*writer*}N
ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM {pintar}V
CO_RELACIONA-SE COM {legal}ADJ

68) {*hall of fame*}2_N [*graffiti* legal, de grande dimensão e complexo, realizado em muros designados]
|*hall of fame*| |*graffiti* legale, complesso e di grandi dimensioni, realizzato su muri appositi|
<Um *hall of fame* é mais complexo, pela trama que urde entre segmentos de diferente espécie, requerendo perícia e prática no manuseamento dos materiais.>

É HIPÓNIMO DE {graffiti}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {legal}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {grande}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {complexo}ADJ
RESULTADO_OBJETO {*hall of fame*}1N

69) {rabisco}N [desenho ou inscrição malfeita, informe]
<Diferentes siglas, fórmulas gráficas e expressões pictóricas, entendidas pela grande maioria como incompreensíveis rabiscos, concentram um conjunto articulado de elementos.>

É HIPÓNIMO DE {desenho}N
É HIPÓNIMO DE {inscrição}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {malfeito}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {informe}ADJ

70) {artefacto}N [produção artística concreta e material percebida como resultado de um processo]
|*artefatto*| |prodotto artistico materiale e concreto ottenuto come risultante di un procedimento|

<É, portanto, um ato que tem por intento a produção de um artefacto cultural, que sob diferentes formatos, veicula sentido através de uma coordenação de códigos verbais, icónico e pictóricos.>

É HIPÓNIMO DE {produção}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {artístico}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {concreto}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {material}ADJ
RESULTADO_OBJETO {processo}N

71) {desmaterialização}_N [processo de tornar imaterial as obras de arte ao transpor-las de um espaço físico a um suporte digital]

|smaterializzazione| |processo di trasposizione delle opere d'arte da uno spazio fisico ad un supporto digitale, rendendole immateriali|

<Os media digitais permitem uma desmaterialização e deslocalização do graffiti>

É HIPÓNIMO DE {processo}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {desmaterializar}V

ESTÁ RELACIONADO COM {imaterial}ADJ

IMPLICA COMO OBJETO {obra de arte}N

TEM COMO SUBEVENTO {transpor}V

ENVOLVE {suporte digital}N

CO_RELACIONA-SE COM {materialidade}N

72) {materialidade}_N [propriedade do que é formado por matéria física, e por tal perceptível através dos sentidos]

|materialità| |proprietà di ciò che é formato da materia fisica, dunque percepibile con i sensi|

<Se originalmente esta era uma expressão fortemente ancorada no espaço físico da cidade e na materialidade do suporte, atualmente as imagens do *graffiti* multiplicam-se e viajam pela internet.>

É ANTÓNIMO DE {imaterialidade}N

CO_RELACIONA-SE COM {matéria física}N

CO_RELACIONA-SE COM {sentido}N

73) {pixelização}_{1N} [visualização de uma obra de arte em formato digital]

|pizelizzazione| |visualizzazione di un'opera d'arte in formato digitale|

<A pixelização dos muros refere-se, precisamente, a esta gradual transição do graffiti das paredes urbanas para as múltiplas telas e redes eletrônicas.>

É HIPÓNIMO DE {visualização}N

CO_RELACIONA-SE COM {formato}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {digital}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {obra de arte}N

74) {pixelização}_{2N} [ampliação de uma imagem até a distorção]

|pizelizzazione| |ampliamento di un'immagine fino alla sua distorsione|

<Ao ampliar uma imagem até mostrar os pixels que a compõem falamos de processo de pixelização.>

É HIPÓNIMO DE {ampliação}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {pixelizar}V

IMPLICA COMO OBJETO {imagem}N

TEM COMO RESULTADO {distorção}N

75) {colorir}_V [aplicar uma ou mais cores para dar vivacidade à pintura ou ao suporte]
|colorire| |applicare uno o più colori per dare vivacità all'opera o al relativo supporto|
<Ali pode-se trabalhar a qualquer hora, em qualquer dia da semana, sempre que surgir a vontade de colorir a cidade.>

É HIPÓNIMO DE {aplicar}_V
IMPLICA COMO OBJETO {cor}_N
TEM COMO RESULTADO {vivacidade}_N
CO_RELACIONA-SE COM {pintura}_N
CO_RELACIONA-SE COM {suporte}_N

76) {retrato}_N [pintura que reproduz a imagem de uma pessoa]
|ritratto| |dipinto che riproduce l'immagine di una persona|
<Sou uma artista figurativa, adoro retrato e poder transpor os limites do próprio corpo como algo natural.>

É HIPÓNIMO DE {pintura}_N
CO_RELACIONA-SE COM {pessoa}_N

77) {intervenção artística}_N [prática artística que se realiza ao interagir com elementos do espaço urbano para a requalificação ou para divulgação de uma mensagem]
|intervento artistico| |pratica artistica che prevede l'interazione con elementi dello spazio urbano e che ha come scopo la riqualificazione o la divulgazione di un messaggio|
<A intervenção artística foi realizada pelo coletivo UAT e baseou-se na diversidade de culturas que convivem nesta área da cidade, evocada por um conjunto de máscaras de inspiração étnica.>

É HIPÓNIMO DE {prática}_N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {artística}_{AJ}
ESTÁ ENVOLVIDO EM {interagir}_V
CO_RELACIONA-SE COM {espaço urbano}_N
OBJETO_RESULTADO {requalificação}_N
OBJETO_RESULTADO {divulgação}_N

78) {requalificação}_N [processo de valorização de um espaço deixado em estado de abandono]
<A obra, que consideramos uma requalificação estética daquele local, proporciona a um vasto público a possibilidade de desfrutar do trabalho deste reconhecido artista nacional.>

É HIPÓNIMO DE {processo}_N
OBJETO_RESULTADO {valorização}_N
CO_RELACIONA-SE COM {espaço}_N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {requalificar}_V

79) {sensibilizar}_V [tornar, o público, sensível (atento e consciente) a determinadas problemáticas]

|sensibilizzare| |rendere il pubblico sensibile (attento e cosciente) a determinate problematiche|

<Através da legalização desta parede, procuramos não apenas envolver a comunidade artística em registos caligráficos, mas também sensibilizar um público mais vasto para o reconhecimento da arte urbana.>

É HIPÓNIMO DE {tornar}V

É QUASE SINÓNIMO DE {consciencializar}V

CO_RELACIONA-SE COM {sensível}ADJ

IMPLICA COMO OBJETO {público}N

CO_RELACIONA-SE {problemática}N

80) {painel}1_N [suporte, geralmente de madeira, de dimensão variável, sobre o qual se realizam as pinturas]

<As novas intervenções deste conjunto heterogéneo de autores, agora patente nos painéis da galeria, ilustram a multiplicidade de linguagens artísticas praticadas no universo da arte urbana.>

É HIPÓNIMO DE {suporte}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {madeira}N

OBJETO_RESULTADO {pintura}N

OBJETO_RESULTADO {painel}2N

81) {painel}2_N [pintura realizada num suporte de madeira]

<Tenho consciência que o painel poderá ser vandalizado pois ficou muito simples em termos visuais.>

É HIPÓNIMO DE {pintura}N

RESULTADO_OBJETO {painel}1N

82) {fotorealismo}_N [estilo de pintura que representa figuras humanas ou retratos a partir de uma fotografia ou de um desenho]

|fotorealismo| |stile di pittura con cui vengono rappresentate figure umane o ritratti partendo da una fotografia o un disegno|

<Após uma corrida contra o tempo, os painéis formam finalizados, aquela mistura entre fotorealismo e lettering tinha muito para dar, pensámos nós e pensamos bem.>

É HIPÓNIMO DE {estilo}N

CO_RELACIONA-SE COM {pintura}N

CO_RELACIONA-SE COM {figura humana}N

CO_RELACIONA-SE COM {fotografia}N

CO_RELACIONA-SE COM {desenho}N

83) {expressão caligráfica}_N [manifestação pictórica que utiliza apenas as letras, não tem figuras ou imagens]

|espressione calligrafica| |manifestazione pittorica che utilizza soltanto lettere, non contiene né figure né immagini|

<Foi legalizado o muro da Rua do Cais de Alcântara, dedicando-o nomeadamente as expressões caligráficas do *graffiti*.>

É ANTÓNIMO DE {expressão figurativa}N

É HIPÓNIMO DE {manifestação}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {pictórico}ADJ

TEM COMO PARTE {letra}N

84) {transparência}N [falta de corpo da cor que permite ver o que está por baixo]

|trasparenza| |mancanza di corporalità del colore che rende visibile ciò che c'è sotto|

<A figura representada, agora de rosto indígena, enverga o habitual fato branco, neste caso com apontamentos verdes, vermelhos e castanhos, tudo em tons aquosos, com um tratamento de transparência que lembra uma paleta aguarelada, pouco comum no universo da arte urbana.>

É QUASE ANTÓNIMO DE {lucidez}N

ESTÁ RELACIONADO COM {transparente}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {cor}N

CO_RELACIONA-SE COM {ver}V

85) {padrão}N [unidade que aparece repetidamente nas pinturas]

|modello| |unità utilizzata ripetutamente nei dipinti|

<A dupla de artistas recorreu à sua eximia técnica de *stencil* e ao seu habitual discurso estético que conjuga figuração e padrões azuejares.>

É HIPÓNIMO DE {unidade}N

TEM COMO MODO DE OCORRÊNCIA {repetidamente}ADV

CO_RELACIONA-SE COM {pintura}N

86) {*pathos*}N [emoção intensa suscitada através de uma obra de arte]

|*pathos*| /emozione intensa suscitata da un'opera d'arte|

<Para descrever a obra da autora precisamos apenas referir o ataque lancinante ao mundo da moda, e a paixão e o *pathos* que deixou na arena do único painel vertical da GAU.>

É HIPÓNIMO DE {emoção}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {intenso}ADJ

RESULTADO_AGENTE/CAUSA {obra de arte}N

87) {processo criativo}N [metodologia utilizada pelo artista para elaborar as ideias que levam à criação da obra de arte]

|processo creativo| |metodologia usata dall'artista per elaborare le idee che portano alla creazione dell'opera d'arte|

<A obra apresentada no quinto painel é realizada por dois jovens apaixonados não só entre si, como também pelo universo da arte, cujo processo criativo é um duelo de ações e de visões que culminam num só.>

É HIPÓNIMO DE {metodologia}N

RESULTADO_AGENTE {artista}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {criar}V

INSTRUMENTO_OBJETO {ideia}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {obra de arte}N

88) {atelier}_N [local fechado designado ao trabalho do artista]
|atelier| |locale chiuso designato al lavoro dell'artista|
<"O trabalho de rua obriga-me a ser menos umbilical, a comunicar, a ser prático e a jogar, no trabalho de atelier às vezes crio casulo, e vícios, e isso não me agrada.">
É HIPÓNIMO DE {local}N
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {fechado}ADJ
É LUGAR PARA {atividade artística}V
OBJETO_AGENTE {artista}N

89) {plataforma}_N [base para o desenvolvimento de uma rede de artistas e de projetos que persigam um objetivo comum]
|piattaforma| |base per lo sviluppo di una rete di artisti e progetti che perseguano un obiettivo comune|
<Não queríamos que fosse apenas uma galeria no sentido tradicional, mas sim uma plataforma que para além de exposições poderia dar também à cidade novas intervenções artísticas no terreno capazes de enobrecer o seu espaço público.>
É HIPÓNIMO DE {base}N
CO_RELACIONA-SE COM {rede}N
CO_RELACIONA-SE COM {artista}N
CO_RELACIONA-SE COM {objetivo comum}N

90) {leitmotiv}_N [tema recorrente que liga várias obras de arte, ou varias partes da mesma obra de arte]
|leitmotiv| |soggetto ricorrente che lega diverse opere d'arte, o diverse parti della stessa|
<Tendo o elevador de Santa Justa como leitmotiv, o artista fragmentou-o em estilhaços e conjugou-o com elementos geométricos, numa composição dinâmica.>
É HIPÓNIMO DE {tema}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {recorrente}ADJ
É INSTRUMENTO PARA {ligar}V
É PARTE DE {obra de arte}N

91) {fragmentar}_V [dividir em diferentes partes para desconstruir uma imagem]
|frammentare| |dividere in più parti per decostruire un'immagine|
<O graffiti é fragmentado e mestiço; as obras derivam de uma fusão de técnicas e de elementos que evocam o universo publicitário, a cultura elevada e a arte oficial bem como as culturas de massas, de tendência mais comercial ou alternativa.>
É HIPÓNIMO DE {dividir}V
É QUASE SINÓNIMO DE {fracionar}V
TEM COMO SUBEVENTO {desconstruir}V
IMPLICA COMO OBJETO {imagem}N
TEM COMO RESULTADO {fragmento}N

92) {minimalismo}_N [corrente artística que procura a simplicidade e que tende a reduzir os elementos estéticos a formas básicas]

|minimalismo| |corrente artistica che ricerca la semplicità e che tende a ridurre gli elementi estetici a forme essenziali|

<No largo da Oliveirinha surge-nos o melhor de dois mundos: entre o minimalismo da obra numa parede e a profusão figurativa da peça de Isa Silva.>

É HIPÓNIMO DE {corrente}_N

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {artística}_{ADJ}

CO_RELACIONA-SE COM {simplicidade}_N

93) {abstrato}_{ADJ} [que não representa a realidade do mundo exterior mas utiliza formas de maneira completamente livre]

<Uma das raras obras de cariz abstrato existentes em Lisboa, esta criação parece ensaiar um certo desconstrutivismo, com planos em alternância entre quatro cores.>

É ANTÓNIMO DE {realístico}_{ADJ}

ENVOLVE {representar}_V

CO_RELACIONA-SE COM {realidade}_N

CARACTERIZA QUANTO A {forma}_N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {livre}_{ADJ}

94) {silver}_N [*graffiti* geralmente ilegal, não muito elaborado, constituído por uma inscrição preenchida por uma camada de tinta prateada]

|silver| |tipo di *graffiti*, per lo più illegale, non molto elaborato, formato da una scritta riempita da uno strato di vernice argentata|

<Os *silvers* generalizaram-se, porque a pintura, com estas latas, traz algumas vantagens; são, usualmente, mais económicas e produzem um elevado impacto visual.>

É HIPÓNIMO DE {graffiti}_N

TEM COMO CARACATERÍSTICA SER {ilegal}_{ADJ}

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {ilegal}_{ADJ}

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {prateado}_{ADJ}

OBJETO_RESULTADO {inscrição}_N

95) {sobreposição}_{1N} [ação de pôr um elemento gráfico por cima de outro]

|sovrapposizione| |azione di porre un elemento grafico al di sopra un altro|

<A autoria da peça é marcada por uma peculiaridade: a sobreposição de elementos orgânicos e des elementos caligráficos.>

É HIPÓNIMO DE {ação, ato}_N

É QUASE SINÓNIMO DE {justaposição}_N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {sobrepôr}_V

96) {sobreposição}_{2N} [resultado de pôr um elemento gráfico por cima de outro]

|sovrapposizione| |risultato della sovrapposizione di un elemento grafico al di sopra di un altro|

<Eticamente não é aceite a sobreposição de um *tag* a um *graffiti* de outra *crew*.>

É HIPÓNIMO DE {resultado}N

TEM COMO PARTE {elemento gráfico}N

RESULTA DE {sobrepôr}V

97) {profundidade}_N [técnica gráfica que proporciona a ilusão ótica de tridimensionalidade relativamente a uma obra de arte]

|profondità| |tecnica grafica che crea, in un'opera d'arte, l'illusione ottica di tridimensionalità|

<Deixa-nos uma obra de natureza figurativa, numa paleta pastel que se funde com a paisagem arquitetónica envolvente, jogando com as transparências e a profundidade, iludindo o nosso olhar através da criação de planos distintos.>

É HIPÓNIMO DE {técnica}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {gráfica}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {ilusão ótica}N

INSTRUMENTO_RESULTADO {tridimensionalidade}N

CO_RELACIONA-SE COM {obra de arte}N

98) {ilusão ótica}_N [distorção da percepção, produzida pelo aparato visual, que faz com que se vejam os objetos de forma diferente à realidade física]

|illusione ottica| |distorsione della percezione, prodotta dell'apparato visivo, che fa si che la visione degli oggetti sia alterata rispetto alla propria realtà fisica|

<Tratam-se de faixas bidimensionais, vertical, horizontal ou diagonalmente alinhadas cuja sobreposição gera inevitavelmente uma ilusão ótica.>

É HIPÓNIMO DE {distorção}N

CO_RELACIONA-SE COM {percepção}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {ver}V

99) {paleta}_{1N} [conjunto de cores utilizadas pelo artista]

|tavolozza| |insieme dei colori utilizzati dall'artista|

<O mural evidencia uma influência surrealista e interpela o nosso olhar também pela sua forte e diversificada paleta de cores, que modifica o ambiente da praça, influenciando na sua luminosidade.>

É HIPÓNIMO DE {conjunto}N

TEM COMO PARTE {cor}N

OBJETO_AGENTE {artista}N

100) {paleta}_{2N} [tábua que funciona de suporte para conter as cores utilizadas pelo artista]

|tavolozza| |assicella che funge da supporto per contenere i colori utilizzati dall'artista|

<O *writer* já não usa a paleta de cores tradicional para as suas criações, mas sim um conjunto de latas *spray*.>

É HIPÓNIMO DE {tábua}N

É HIPÓNIMO DE {suporte}N

É INSTRUMENTO PARA {conter}V

INSTRUMENTO_OBJETO {paleta}N1

INSTRUMENTO_AGENTE {artista}N

101) {degradação, deteriorização}_N [processo progressivo para uma condição ou um estado pior comparado a o de origem]

|degradazione, deteriorizzazione| |processo degenerativo che porta ad una condizione o stato peggiore rispetto a quello di origine|

<Num respeito total pelo suporte, a autora apropriou-se da degradação do próprio muro, na descoberta desses seres e dessa atmosfera surreal..>

É HIPÓNIMO DE {processo}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {progressivo}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {pior}ADJ

IMPLICA COMO OBJETO {condição, estado}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {degradar, deteriorar}V

102) {textura}_N [conjunto das propriedades, incluindo o estado de conservação, que caracteriza o material usado]

|consistenza| |insieme di proprietà, incluso lo stato di conservazione, che caratterizzano il materiale utilizzato|

<Ao adicionar apenas preto para delimitar os contornos a assinalar uma máscara feminina, Mariana foi raspando certos fragmentos , assimilando a textura e o relevo que a parede lhe oferecia.>

É HIPÓNIMO DE {conjunto}N

TEM COMO PARTE {propriedade}N

CO_RELACIONA-SE COM {conservação}N

CO_RELACIONA-SE COM {material}N

{suporte}N

{tinta}N

103) {instalação}_N [obra de arte que consiste numa composição de diferentes elementos, tanto materiais quanto digitais, que geralmente requer interação com o público]

|installazione| |opera d'arte cosuita dall'insime di diversi elementi, materiali e digitali, che, solitamente, richiede interazione con il pubblico|

<No âmbito do evento, convidou os street artists a realizarem um a intervenção artística no muro junto as suas instalações.>

É HIPÓNIMO DE {obra de arte}

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {composto}ADJ

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {material}ADJ

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {digital}ADJ

É INSTRUMENTO PARA {interação}N

CO_RELACIONA-SE COM {público}N

104) {anagrama}_N [processo que utiliza as letras de uma palavra para criar outra palavra ou outra frase]

<Na sua obra utiliza símbolos e os reutiliza contextualizando-os como anagrama.>

É HIPÓNIMO DE {processo}N
RESULTADO_OBJETO {letra}N
CO_RELACIONA-SE COM {palavra}N
CO_RELACIONA-SE COM {frase}N
RESULTA DE {criar}N

105) {material pobre}_N [conjunto de objetos de pouco valor, recicladas e/ou reutilizados usado para criar uma obra de arte]

|materiali poveri| |insieme di oggetti di scarso valore, riciclati e/o riutilizzati usati per creare un'opera d'arte|

<O artista usa materiais diversos, geralmente materiais pobres, como jornais, areia e pacotes de cigarros nas suas obras e instalações.>

É HIPERÓNIMO DE {conjunto}N
TEM COMO PARTE {objeto}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {criar}V
OBJETO_RESULTADO {obra de arte}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {reciclado}ADJ
TEM COMO CARACATERÍSTICA SER {reutilizado}ADJ
TEM COMO CARACATERÍSTICA SER {valioso}ADJ NEG

106) {bubble letter}_N [estilo de letras muito redondas, relativamente simples, compostas por uma linha de contorno e preenchidas com cor]

|bubble letter| |stile di lettere tondeggianti, relativamente semplici, composte da una sola linea di contorno e riempite con un colore|

<O tratamento das letras, cedo evoluiu do *tag* simplificado para uma exibição de estilo variados, como o *wildstyle*, o 3D ou o *bubble letter*, que passam a ser realizado em murais cada vez mais exigentes.>

É HIPÓNIMO DE {estilo}N
CO_RELACIONA-SE COM {letra}N
TEM COMO PARTE {contorno}N
TEM COMO PARTE {cor}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {redondo}ADJ
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {simples}ADJ
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {preenchido}ADJ

107) {traço}_{1N} {linha traçada de forma rápida e aproximativa}

<O material utilizado distingue-se facilmente pelo tipo de traço largado na parede.>

É HIPÓNIMO DE {linha}N
RESULTA DE {traçar}V
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {aproximativo}ADJ

108) {traço}_{2N} [estilo personalizado de execução artística que caracteriza a forma de expressão de cada artista]

<O *lettering* usado, a forma como é trabalhado, os cenários e os bonecos, o cromatismo e o traço, entre outros elementos, facilitam a sua decifração.>

É HIPÓNIMO DE {estilo}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {personalizado}ADJ

RESULTADO_AGENTE {artista}N

109) {*crossar*}_V [cobrir um *graffiti* sobrepondo-lhe outro ou danificando-o com rabiscos]
|*crossar*| |coprire o danneggiare un *graffito* sovrapponeandone un altro o scarbocchiandolo|
<*Crossar* um tag ou hall of fame é uma injúria intolerável, que só pode ser admitida se for executada por alguém com um estatuto muito superior.>

É HIPÓNIMO DE {cobrir}V

TEM COMO SUBEVENTO {danificar}V disj 1:1

TEM COMO SUBEVENTO {sobrepôr} disj 1:2

TEM COMO OBJETO {*graffiti*}N

110) {autodidata}_N [pessoa que adquiriu sozinha determinadas competências]

<A proveniência social dos artistas, a natureza autodidata e subversiva do seu léxico, inspiravam simpatia e fascínio.>

É HIPÓNIMO DE {pessoa}N

ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {aprender}V

CO_RELACIONA-SE COM {competência}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {aluno}N

111) {*spot*}_N [local escolhido pelo *writer* para os seus *graffiti*]

|*spot*| |locale scelto dal *writer* per i suoi *graffiti*|

<Atingir um *spot* equivale a marcá-lo como propriedade, transferindo automaticamente o seu valor para o seu proprietário, numa transmissão de ordem mágica.>

É HIPÓNIMO DE {local}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {escolhido}ADJ

OBJETO_AGENTE {*writer*}N

OBJETO_RESULTADO {*graffiti*}N

WORDNET DA ARTE URBANA PARA O ITALIANO

1) {*tag*, firma}_N [sequenza di lettere che forma un pseudonimo utilizzato per firmare gli spazi urbani senza perdere l'anonimato tramite pennarelli o *spray*]

<I vagoni dei treni sono luoghi di elezione per le *tag* perché permettono una straordinaria circolazione dei nomi scritti>

< Riuscivamo a riconoscere una firma fatta sul davanti della prima carrozza di un treno mentre passava in stazione a 60 miglia all'ora.>

É HIPÓNIMO DE {sequenza}N
TEM COMO PARTE {lettera}N
OBJETO_RESULTADO {pseudonimo}N
ENVOLVE {firmare}v
CO_RELACIONA-SE COM {spazio urbano}N
CO_RELACIONA-SE COM {anonimato}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {*spray*}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {pennarello}N

2) {*spray*}_{1ADJ} [di un liquido che viene nebulizzato per essere spruzzato]

|*spray*| | de um líquido que é atomizado para ser espalhado |

< Un altro luogo comune vuole che tali opere siano eseguite sui muri tramite lo *spray* delle bombolette.>

CARACTERIZA QUANTO A {stato}N
É CARACTERÍSTICA DE {liquido}N
ENVOLVE {nebulizzare}V

3) {*spray*}_{2N} [tipo di vernice utilizzato per i *graffiti* urbani tramite nebulizzazione]

<Scrivere il proprio nome in pubblico e usare vernice *spray* non rappresentava una cosa nuova, ma prima di questa cultura non esisteva nessuna tradizione che ruotasse intorno a questa pratica.>

É HIPÓNIMO DE {vernice}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {*graffiti*, *graffito*}N
RESULTA DE {nebulizzazione}N

4) {*spray*, bomboletta *spray*}_N [contenitore metallico da cui fuoriesce la vernice nebulizzata utilizzata per i *graffiti*]

<Negli anni Sessanta, sul mercato del colore fa la sua comparsa la bomboletta *spray*, strumento perfetto per lasciare il proprio nome scritto nella storia>

É HIPÓNIMO DE {contenitore}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {metallico}ADJ
INSTRUMENTO_OBJETO {vernice}N
ENVOLVE {nebulizzare}V
CAUSA_RESULTADO {nebulizzazione}N
CO_RELACIONA-SE COM {*graffiti*, *graffito*}N

5) {pennarello}_N [strumento usato per disegnare o scrivere costituito da un serbatoio di inchiostro ad alcool ed una punta più o meno larga]

<Emersi prevalentemente fa Manhattan e dal Bronx, la loro prima arma di battaglia fu il pennarello indelebile.>

É HIPÓNIMO DE {strumento}N

É INSTRUMENTO PARA {disegnare}V

É INSTRUMENTO PARA {scrivere}V

TEM COMO PARTE DISTINTA {serbatoio}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {punta}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {inchiostro ad alcool}N

6) {pseudonimo}_N [nome fittizio che é per un lato riconoscibile dalla comunità, per l'altro preserva l'anonimato]

<I primi *writers* lasciano il segno della loro presenza attraverso le *tag*, cioè scritte composte da un nome d'arte o uno pseudonimo, e dal numero della loro strada.>

É HIPÓNIMO DE {nome}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {fittizio}ADJ

TEM COMO CARACATERÍSTICA SER {anonimo}ADJ

TEM COMO CARACATERÍSTICA SER {riconoscibile}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {comunità}N

7) {spazio urbano}_N [area facente parte della città e accessibile a qualunque cittadino]

<Il processo di privatizzazione-fortificazione dello spazio urbano è esplicitamente preordinato alla riduzione di ambienti non protetti, delle situazioni di rischio e delle presenze indesiderate.>

É HIPÓNIMO DE {area}N

É PARTE DE {città}N

CO_RELACIONA-SE COM {cittadino}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {spazio rurale}ADJ

8) {espressione artistica}_N [prodotto attraverso cui l'artista esprime la propria creatività e veicola messaggi]

|expressão artística| |produto que o artista utiliza para expressar a sua criatividade e veicular mensagens|

<Sotto il generico nome di *Street Art* si racchiudono varie modalità di espressione artistica, accomunate dal loro svolgersi per strada>

É HIPÓNIMO DE {prodotto}N

RESULTADO_AGENTE {artista}N

IMPLICA COMO OBJETO {creatività}N

IMPLICA COMO OBJETO {messaggio}N

9) {graffiti, graffito}_N [pittura di origine popolare che si realizza con scritte o immagini e utilizza come supporto i muri o l'arredamento urbano]

<I *graffiti* della Parigi del 68, della New York degli anni '70 e le scritte sul muro di Berlino combinano insieme una protesta resa esteticamente con un linguaggio grafico duro e scabroso. .>

É HIPÓNIMO DE {pittura}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {popolare}ADJ
RESULTADO_AGENTE {writer}N
RESULTA DE {scrivere}V
RESULTA DE {pitturare}V
RESULTADO_OBJETO {muro}N
RESULTADO_OBJETO {arredo urbano}N
RESULTADO_AGENTE {writer}N
CO_RELACIONA-SE COM {graffitismo, *writing*}N

10) {*writer*}_N [artista che realizza opere di arte urbana]

<Alcuni *writers* sviluppano uno stile riconoscibile per lo schema di colori e le decorazioni che usano>

É HIPÓNIMO DE {artista}N
AGENTE_RESULTADO {opera d'arte}N
CO_REACIONA-SE {arte urbana}N

11) *graffitismo, writing*}_N [area dell'arte urbana che si realizza nella creazione di *graffiti*]

<Tracciando una ricostruzione storica del Graffitismo, si può collocare l' inizio della sua diffusione alla fine degli anni '60, quando i giovani newyorkesi vengono spinti dalla voglia di farsi conoscere graffiando il proprio nome sui muri della città.>

É HIPÓNIMO DE {area}N
É PARTE DE {arte urbana}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {vernice}N
CO_RELACIONA-SE COM {muro}N
CO_RELACIONA-SE COM {arredo urbano}N
CO_RELACIONA-SE COM {*graffiti*, *graffito*}N

12) {opera d'arte}_N [creazione che risulta dal processo creativo dell' artista]

<Le nuove opere d'arte di fanno notare per l'originalità, la faticosa interpretazione e l'inquietudine che suscitano.>

É HIPÓNIMO DE {creazione}N
RESULTADO_AGENTE {artista}N
RESULTADO_OBJETO {processo creativo}N
RESULTA DE {creare}V
É HIPERÓNIMO DE {pittura}N
 {scultura}N
 {disegno}N

13) {*stencil*}_{1N} [mascherina di cartone usata per delimitare gli spazi di applicazione della vernice per riprodurre scritte o immagini su di una superficie]

<Accanto alla street art tradizionale, in cui l'opera è disegnata con bomboletta o rullo, compaiono gli stencil, dove disegni e lettere sono realizzati usando delle maschere di carta e cartone tagliati della forma che si desidera.>

É HIPÓNIMO DE {mascherina}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {cartone}N
CO_RELACIONAD-SE {vernice}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {stencil}N
INSTRUMENTO_RESULTADO {forma}N
ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM {delimitar}V

14) {stencil}2_N [forma che si ottiene dall'applicazione di vernice per mezzo di una mascherina]

|stencil| | forma obtida por aplicação de tinta mediante uma máscara |

<La realizzazione di *stencil* si può demandare ad altri senza che questo intacchi il risultato finale o la paternità dell'autore>

É HIPÓNIMO DE {forma}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {stencil}V
RESULTADO_OBJETO {vernice}N

15) {adesivo, sticker}_N [etichetta stampata munita di collante per rapida applicazione su arredo urbano, usata per divulgazione di immagini o informazioni]

<Negli ultimi tempi il numero di *stickers* che tappezzano le vie delle grandi città è aumentato in maniera notevole.>

É HIPÓNIMO DE {etichetta}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {stampata}ADJ
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {collante}
É INSTRUMENTO PARA {divulgare}V
CAUSA_RESULTADO {divulgazione}N
CO_RELACIONA-SE {arredo urbano}N

16) {arredo urbano}_N [insieme di oggetti e strutture relative alla qualificazione estetica o funzionale dello spazio urbano]

<È impossibile non notare le migliaia di adesivi multicolori che occupano qualsiasi elemento di arredo urbano nelle nostre città.>

É HIPÓNIMO DE {insieme}N
TEM COMO MEMBRO {semaforo}n
 {cartello}N
 {panchina}N
 {lampione}N
 {bidone}N
É PARTE DE {spazio urbano}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {estetico}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {funzionale}ADJ

17) {suburbano}_{ADJ} [che é periferico, normalmente usato in accezione negativa]
|suburbano| |que é periférico, normalmente utilizado com conotação negativa|
<Se la produzione di spazi suburbani continua ad essere parte consistente dei processi di
strutturazione del territorio, gli ultimi decenni sono stati indubbiamente quelli della rivincita
urbana.>

É ANTÓNIMO DE {centrale}ADJ

É HIPÓNIMO DE {periferico}ADJ

CO-RELACIONA-SE {città}N

18) {periferia}_N [area della città che si ubica lontana dal centro ed é caratterizzata per essere
marginale]

<I primi *writer* sono soprattutto neri o ispanici provenienti dai ghetti degradati della
periferia.>

É HIPÓNIMO DE {area}N

É ANTÓNIMO DE {centro}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {marginale}ADJ

É PARTE DE {città}N

19) {collettivo artistico}_N [comunità di artisti che condividono le stesse ideologie]

< Ci sono ad esempio i caustici stencil di Banksy e i mosaici urbani del collettivo artistico
parigino *Space Invader*. >

É HIPÓNIMO DE {comunità}N

TEM COMO MEMBRO {artista}N

CO_RELACIONA-SE COM {arte}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {individualidade}N

20) {poster}_N [manifesto di grande impatto visivo generalmente incollato su una superficie
verticale utilizzato come veicolo di informazioni]

<L'arte abusiva è costretta a proliferare ovunque, perchè le strade cittadine abbondano di
cartelloni, *poster* e affissioni commerciali che invitano quasi ad una reazione sovversiva.>

É HIPÓNIMO DE {manifesto} N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {visibile}ADJ

AGENTE_RESULTADO {impatto}N

CO-RELACIONA-SE {muro, parete}N

21) {aerosol art}_N [tecnica artistica che si caratterizza per l'utilizzo della bomboletta e della
vernice *spray* applicata su parti dello spazio urbano]

<New York è senza dubbio la Mecca dell'*Aerosol Art* e del *Writing*.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {artistica}ADJ

CO_RELACIONA-SE {bomboletta}N

CO_RELACIONA-SE {vernice spray}N

CO_RELACIONA-SE {spazio urbano}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {pitturare}V

22) {tela}1_N [supporto di tessuto sul quale é realizzata la pittura]

<A questo ho affiancato l'uso di tele che mi ha stimolato ulteriormente verso l'utilizzo di materiali diversi>

É HIPÓNIMO DE {supporto}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {tessuto}N

OBJETO_RESULTADO {pittura}N

ESTÁ IMPLICADO COMO OBJETO EM {pitturare}V

23) {tela}2_N [opera d'arte che risulta dall'applicazione di pigmenti colorati su una tela]

<La sfida artistica e concettuale, che contraddistingue tutte le opere, è quella di raffigurare la distopia, attraverso una serie di tele correlate a questa parola.>

É QUASE SINÓNIMO DE {pittura}N

É HIPÓNIMO DE {opera d'arte}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pigmento}N

RESULTADO_OBJETO {tela}1N

24) {collage}_N [tecnica artistica che consiste nell'incollare su di un supporto frammenti di svariati materiali]

<Proprio per questo motivo, ho cercato di dare al quadro una profondità immobile, utilizzando delle sovrapposizioni, che sembrano formare un *collage* spezzato.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica}N

TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {artistico}ADJ

TEM COMO PARTE {frammento}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {incollare}V

25) {multidisciplinarità, pluridisciplinarità}_N [proprietá di ciò che utilizza contemporaneamente più di una disciplina o tecnica]

| multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade| | propriedade do que utiliza simultaneamente mais do que uma disciplina ou técnica|

<La caratteristica fondamentale è la multidisciplinarità, la capacità di utilizzare mezzi diversi e disomogenei tra loro>

É HIPÓNIMO DE {proprietà}N

CO_RELACIONA-SE COM {disciplina}N

CO_RELACIONA-SE COM {tecnica}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL {multidisciplinare}ADJ

É ANTÓNIMO DE {unidisciplinarità}N

26) {arte urbana, arte di strada, *street art*}_N [attività artistica che comprende un insieme di espressioni artistiche, legali e illegali, all'interno dello spazio urbano che creano un circuito comunicativo alternativo]

<La *street art* è, nell'accezione comune, l'arte che invade lo spazio, l'arte illegale che occupa il non suo, l'arte che sorprende sul muro di uno spazio pubblico e offende su un muro privato.>

É HIPÓNIMO DE {arte, attività artistica}N
TEM COMO PARTE {espressione artistica}N
TEM COMO CARATTERÍSTICA SER {legale}ADJ
TEM COMO CARATTERÍSTICA SER {illegale}ADJ
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {alternativo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {spazio urbano}N
OBJETO_RESULTADO {comunicazione}N

27) {abusivo}_{ADJ} [che va contro le norme, illecito]

|abusivo| |que vai contra as normas, ilícito|

<Come ogni fenomeno subculturale, anche la *street art*, abusiva e illegale per definizione, verrà risucchiata dal *mainstream*.>

É QUASE ANTÓNIMO DE {lecito}ADJ

É QUASE SINÓNIMO DE {illecito}ADJ

CARACTERIZA QUANTO A {abuso}N

CO_RELACIONA-SE COM {norma}N

28) {interferenza culturale, *culture jamming*}_N [processo che decostruisce e ricontestualizza messaggi pubblicitari per creare significati alternativi]

|interferência cultural, *culture jamming*| |processo que visa a desconstruir e re-contextualizar mensagens publicitárias para criar significados alternativos|

<I fautori dell'interferenza culturale precisano che ciò che fanno non è tanto capovolgere i messaggi, quanto piuttosto migliorarli, rielaborarli, smascherarli.>

É HIPÓNIMO DE {processo}N

TEM COMO RESULTADO {creazione}N

ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {decostruire}V

ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {ricontestualizzare}V

CO_RELACIONA-SE COM {pubblicità}N

TEM COMO CARATTERÍSTICA SER {alternativo}ADJ

29) {strada}_N [via di comunicazione facente parte della città dove si realizzano la maggior parte degli interventi di arte urbana]

<Occorre ribadire con forza che il senso di meraviglia insito in quelle gallerie a cielo aperto che sono le strade non è prerogativa di un ristretto numero di tecniche artistiche e modalità espressive.>

É HIPÓNIMO DE {via di comunicazione}N

É PARTE DE {città}N

CO_RELACIONA-SE COM {arte urbana}N

30) {*brand*}_N [insieme di elementi tra cui nome e simbolo che identificano un prodotto in modo da essere facilmente riconoscibile]

|brand| |conjunto de elementos entre os quais nome e símbolo que identificam um produto para que seja facilmente reconhecível|

<L'arte abusiva è una possibile reazione all'invasione da parte del *brand* nel nostro spazio sociale e quotidiano.>

É HIPÓNIMO DE {insieme}N
TEM COMO PARTE {nome}N
TEM COMO PARTE {simbolo}N
É INSTRUMENTO PARA {identificare}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {riconoscibile}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {prodotto}N

31) {sottocultura, subcultura}_N [sottoinsieme di cultura ovvero una minoranza, all'interno di un contesto più ampio, da cui si differenzia per possedere elementi distintivi propri]

<L'arte di strada è una sottocultura sfaccettata con le sue regole, i suoi codici e i suoi network.>

É PARTE DE {cultura}N
CO_RELACIONA-SE COM {minoranza}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {differente}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {distintivo}ADJ

32) {dissenso}_N [forma di contrasto dovuta ad una mancanza di consenso e divergenza di opinioni]

|dissenso| |forma de contraste devida à falta de consenso e divergência de opiniões |

<L'interferenza tenta di colpire il lato più frivolo delle emozioni suscitate dal marchio, permettendo di esprimere il proprio dissenso. >

É QUASE SINÓNIMO DE {contrasto}N
É ANTÓNIMO DE {consenso}N
CO_RELACIONA-SE COM {opinione}N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {dissentire}V

33) {crew}_N [gruppo molto coeso di writers]

<In quel periodo il Graffitiismo si trasforma da attività clandestina in grande performance competitiva fra giovani *teen-ager*, portando alla creazione delle cosiddette *crew*.>

É HIPÓNIMO DE {gruppo}N
TEM COMO MEMBRO {writer}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {coeso}ADJ

34) {galleria}_N [luogo designato per esporre le opere da parte di un artista]

<Il processo di istituzionalizzazione, sostenuto da una forte spinta alla commercializzazione, tende sempre di più a rinchiudere l'arte di strada in gallerie e musei.>

É HIPÓNIMO DE {luogo}N
É LUGAR PARA {esporre}V
CO_RELACIONA-SE COM {opera d'arte}N

35) {invasivo}_{ADJ} [di grande visibilità, esagerato]

|invasivo| | de grande visibilidade |

<La *street art* impara dalla pubblicità innanzitutto a essere invasiva, ovvero visibile in una miriade di luoghi disparati, ma allo stesso tempo anche a essere spudorata e seducente.>

CARACTERIZA QUANTO A {immagine}N

ESTÁ RELACIONADO COM {visibilità}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {discreto}ADJ

É QUASE SINÓNIMO DE {esagerato}ADJ

36) {segno}N [espressione di carattere grafico di qualsiasi forma]

<La tendenza delle opere abusive è quella di essere concise e essenziali: la loro lettura deve essere rapida e diretta poiché si realizza solitamente nel contesto metropolitano già saturo di segni.>

É HIPÓNIMO DE {espressione}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {grafico}ADJ

37) {creatività}N [capacità intellettuale di creare nuove idee utilizzando l'immaginazione]

<Perché un'opera sia efficace c'è bisogno di comunicazione ma soprattutto di creatività.>

É HIPÓNIMO DE {capacità}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {intellettuale}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {intelletto}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {creare}V

CO_RELACIONA-SE COM {ideia}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {novo}ADJ

RESULTADO_OBJETO {immaginazione}N

38) {murale, murales, pittura murale}N [pittura graficamente elaborata realizzata su muro]

<I suoi *murales*, ampi decine e decine di metri, sono vergati sui muri di mezzo mondo, dall'America Latina alla Palestina.>

É HIPÓNIMO DE {pittura}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {elaborato}ADJ

RESULTADO_OBJETO {muro, parete}N

39) {muro, parete}N [supporto verticale in muratura per dipingere]

<I muri irraggiano ma sono supporti per pensieri capaci di abatterli>

É HIPÓNIMO DE {supporto}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {verticale}ADJ

TEM COMO SUBSTÂNCIA/ MATERIAL {muratura}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {pitturare, dipingere}V

OBJETO_RESULTADO {murale, murales, pittura murale}N

40) {mostra, esposizione}N [esposizione di opere d'arte all'interno di spazi espositivi autorizzati]

<Diversi artisti hanno ormai varcato il confine delle esposizioni nei musei e nelle gallerie ufficiali.>

É HIPÓNIMO DE {esposizione}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {opera d'arte}N
CO_RELACIONA-SE COM {spazio espositivo}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {autorizzato}ADJ
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {esporre}V
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {mostrare}V
É HIPÓNIMO DE {mostra collettiva}

41) {mostra collettiva}_N [mostra artistica autorizzata che riunisce vari artisti]
|exposição coletiva| |exposição artística autorizada que reúne vários artistas |
<In tutto il mondo vengono organizzate, sempre più frequentemente, grandi mostre collettive che riuniscono, in suggestive location, le proposte di numerosi artisti.>
É HIPÓNIMO DE {mostra}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {plurale}ADJ

42) {riappropriazione}_N [riacquisizione dell'usufruità degli spazi pubblici da parte dei cittadini]
<L'indiviso viene privato degli spazi pubblici e si vede erodere continuamente frammenti di libertà; l'unica possibilità è la riappropriazione di questi spazi.>
É HIPÓNIMO DE {riacquisizione}N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {riappropriarsi}V
RESULTADO_AGENTE {cittadino}N
CO_RELACIONA-SE {spazio pubblico}N
ENVOLVE {usufruire}V

43) {fruizione}_N [possibilità di accesso alle opere d'arte]
|fruição| |possibilidade de acesso às obras de arte |
<La soglia dell'attenzione dello spettatore di un'esposizione codificata è molto più elevata rispetto alla fruizione casuale, sfuggente e distratta del passante per strada.>
É HIPÓNIMO DE {accesso}N
CO_RELACIONA-SE COM {opera d'arte}N
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {fruire}V

44) {postgraffismo}_N [corrente artistica contemporanea che deriva dal graffitismo, unisce attivismo sociale e tecniche grafiche di vario genere]
|postgraffitismo| |corrente artística contemporânea que deriva do *writing*, junta ativismo social e técnicas gráficas de vários géneros |
<Il fenomeno del Postgraffitismo, ultima frontiera dell'arte urbana, ha raggiunto ormai una diffusione globale.>
É HIPÓNIMO DE {corrente}N
TEM COMO CARCATERÍSTICA SER {artistico}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {contemporaneo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {attivismo sociale}N
CO_RELACIONA-SE COM {tecnica grafica}N
ESTÁ RELACIONADO COM {graffitismo, *writing*}N

45) {marchio}_N [segno grafico o figurativo che contraddistingue un prodotto dagli altri]
|marca| |signo gráfico ou figurativo que distingue um produto dos outros|
<È giunto il momento che la gente non si limiti soltanto a chiedere un po' di spazio libero dalla pubblicità e dai marchi, ma che inizi a prenderselo da sola.>

É HIPÓNIMO DE {segno}N
TEM COMO CARACTERÍSTA SER {grafico}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTA SER {figurativo}ADJ
ESTÁ ENVOLVIDO EM {contraddistinguere}V
CO_RELACIONA-SE COM {prodotto}N

46) {linea}_{1N} [tratto che definisce la forma del disegno]
|linha| |traço que define a forma do desenho|
<La funzione principale del tappino è quella di regolare lo spruzzo , per le linee di contorno, i pnenoni, i dettagli e le decorazioni.>

É HIPÓNIMO DE {tratto}N
OBJETO_RESULTADO {forma}N
É HIPERÓNIMO DE {contorno}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {definire}V
É PARTE DE {disegno}N
CO_RELACIONA-SE COM {delineare}V

47) {contorno}_N [linea che stabilisce il perimetro del disegno]
<Le figure sono tutte bianche, a campiture piatte com i contorni netti e in nero, così come i dettagli.>

É HIPÓNIMO DE {linea}N
É QUASE SINÓNIMO DE {perimetro}N
É QUASE SINÓNIMO DE {profilo}N
É PARTE DE {disegno}N

48) {di profilo}_N [modalità di rappresentazione che utilizza la prospettiva laterale]
|de perfil| |modalidade de representação que utiliza a perspectiva lateral|
<Il fatto che le figure siano disegnate tutte di tre quarti o di profilo provoca un certo distacco dell'osservatore.>

É HIPÓNIMO DE {rappresentazione}N
É ANTÓNIMO DE {frontale}ADJ

49) {linea}_N [stile che caratterizza l'opera d'arte]
|linha| |estilo que caracteriza a obra de arte|
<Assicurano anche una linea più pulita, eliminando quello che si definisce *overspray*, sebbene alcuni *writer* lo preferiscano.>

É HIPÓNIMO DE {stile}N
CO_RELACIONA-SE COM {opera d'arte}N

50) {dipingere, pitturare}_V [applicare pigmenti colorati su di un supporto]

< L'artista ha iniziato a dipingere superfici enormi come edifici industriali e interi palazzi di più piani, segnati da un'iconografia che ha il coraggio di uscire dalla stracotta babele pop per addentrarsi in pungenti note di critica sociale >

É HIPÓNIMO DE {applicare}V

ENVOLVE {pigmento}N

ENVOLVE {vernice}N

CO_RELACIONA-SE COM {supporto}N

ENVOLVE COMO INSTRUMENTO {pennello}N

{pennarello}N

{spray}N

TEM COMO RESULTADO {pittura, dipinto}N

51) {stile}_N [forma di esecuzione artistica nella quale si possono individuare caratteristiche ricorrenti che conducono all'autoria]

< Alcuni *writer* hanno stili così complicati da essere "illeggibili", ma a questo punto non ha importanza quale sia il nome perchè lo stile del pezzo ti dice chi lo ha creato. >

É HIPÓNIMO DE {forma}N

CO_RELACIONA-SE COM {esecuzione}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {caratteristica}N

RESULTADO_AGENTE {artista}N

CO_RELACIONA-SE COM {autoria}N

52) {campitura}_N [area di fondo della pittura generalmente di colore uniforme]

| fundo | | area localizada no fundo da pintura geralmente de cor uniforme |

< Di recente, il ricorso ai nuovi media li ha portati a sfruttare il disegno al computer, dove le linee fluenti si accompagnano a campiture dense e compatte. >

É HIPÓNIMO DE {area, zona}N

TEM COMO LOCALIZAÇÃO {fondo}N

É PARTE DE {pittura}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {uniforme}ADJ

53) {sfumatura}_{1N} [passaggio graduale da un colore ad un altro]

| matização | | passagem gradual de uma cor para outra |

< Sul piano emozionale, l'effetto che deriva è un senso di tristezza e squallore, di piattezza e oppressione per la poca variabilità cromatica e l'assenza di sfumature. >

É HIPÓNIMO DE {passaggio}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {graduale}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {colore}N

54) {sfumatura}_{2N} [tonalità di colore]

| matiz | | tonalidade de cor |

< Riflessi di luce, motivi e sfumature sono indubbiamente parte del bagaglio dei *writer* quanto gli stili di lettere. >

É HIPÓNIMO DE {tonalità}N
CO_RELACIONA-SE COM {colore}N

55) {pannello}1_N [supporto, generalmente in legno, di dimensione variabile sul quale si realizzano i dipinti]

<Il secondo pannello della mostra ospita il dipinto piú rappresentativo.>

É HIPÓNIMO DE {supporto}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {legno}N
OBJETO_RESULTADO {dipinto}N
OBJETO_RESULTADO {pannello}2N

56) {pannello}2_N [dipinto realizzato su di un supporto di legno]

<"Behind the wall", il pannello di apertura della personale, rappresenta proprio l'essenza della Distopia>

É HIPÓNIMO DE {dipinto}N
RESULTADO_OBJETO {pannello}1N

57) {dipinto, pittura}N [opera d'arte che risulta dall'applicazione di pigmenti colorati su di un supporto]

< Si tratta della pittura che illustra la lotta di Pratobello che si trova sulla facciata dell'ex municipio di Orgosolo, nota come "il murale di Pratobello.>

É HIPÓNIMO DE {opera d'arte}N
RESULTA DE {dipingere, pitturare}V
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pigmento}N
RESULTADO_OBJETO {supporto}N
É HIPERÓNIMO DE {acquarello}N
{murale, murales, pittura murale} N
{graffito} N

58) {vernice}N [sostanza liquida di spessore e colore variabile utilizzata per dipingere]

<Un ulteriore esperimento per ingrandire la firma fu fatto, da *writer* come Pear 136, con rullo e vernice.>

É HIPÓNIMO DE {sostanza}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {liquido}N
TEM COMO PARTE {pigmento}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {pitturare, dipingere}N
OBJETO_AGENTE {writer}N

59) {pennello}N [strumento costituito da un manico di legno che termina in un'estremità con un ciuffo di peli animali o artificiali usato per stendere il colore e disegnare]

< Dopo aver sostituito le bombolette degli esordi con pennelli, colori e prolunghe da imbianchino, ha iniziato a dipingere superfici di grandi dimensioni.>

É HIPÓNIMO DE {strumento}N
TEM COM PARTE DISTINTA {manico}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {legno}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {ciuffo}N
TEM COMO PARTE {pelo}N
É INSTRUMENTO PARA {stendere}V
INSTRUMENTO_OBJETO {colore}N
É INSTRUMENTO PARA {disegnare}V

60) {rullo}_N [strumento utilizzato nella pittura costituito da un'asta di legno rigida e un cilindro girevole generalmente usato per stendere il colore su superfici di grandi dimensioni]
|rolo| |instrumento empregado na pintura, constituído por um cabo rijo de madeira e um cilindro giratório, utilizado para espalhar a cor sobre superfícies de grandes dimensões|
<In certi parchi i *writer* dipingevano i nomi con il rullo per terra, in modo che fossero visibili dagli aerei.>

É HIPÓNIMO DE {strumento}N
TEM COMO PARTE DISTINTA {asta}N
TEM COMO PARTE DISTINTA {cilindro}N
É INSTRUMENTO PARA {stendere}V
INSTRUMENTO_OBJETO {colore}N
CO_RELACIONA-SE COM {grande superficie}N

61) {stendere}_V [distribuire il colore in modo da formare uno strato uniforme]
|espalhar| |distribuir a cor com o objetivo de criar uma camada uniforme|
<Da tempo Blu ha abbandonato le classiche bombolette per avvicinarsi ad altre tecniche più tipicamente pittoriche, prediligendo l'aspetto figurativo e usando vernice con pennelli e rulli attaccati a lunghe pertiche per stendere agevolmente ampie superfici di colore.>

É HIPÓNIMO DE {distribuire}V
CO_RELACIONA-SE COM {strato}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {uniforme}ADJ
IMPLICA COMO OBJETO {colore}N

62) {pezzo, *masterpiece*}_N [murale generalmente molto elaborato e curato, legale o non, con cui i *writers* dimostrano le loro capacità tecniche]
<Nel mio caso, la possibilità di avere spesso molto tempo per poter realizzare un pezzo, viste le numerose zone isolate del luogo, mi ha spinto ad una continua ricerca ed attenzione maniacale al particolare e alla pulizia delle linee.>

É HIPÓNIMO DE {murale}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {elaborato}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {legale}ADJ
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {illegale}ADJ
RESULTADO_AGENTE {writer}N
CO_RELACIONA-SE COM {capacità tecniche}N

63) {macchia di colore}N [inserto informe di colore che generalmente risalta sul resto della superficie]

<Lo stesso Blu racconta che il punto di partenza del suo lavoro è la macchia di colore che poi si stende sulla superficie lasciandosi guidare dal luogo e dall'edificio per creare la forma definitiva del disegno.>

É HIPÓNIMO DE {inserto}

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {informe}ADJ

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {colore}N

RESULTA DE {risaltare}V

64) {muralismo}_N [corrente artistica nata in Messico di pittura murale legata ai movimenti di lotta sociale]

|muralismo| |corrente artística, de origem mexicana, de pintura mural ligada ao movimentos de luta social|

<Si tratta di un'estetica e di tecniche che si avvicinavano al muralismo, in particolare a quello messicano e sudamericano.>

É HIPÓNIMO DE {movimento artistico}N

CO_RELACIONA-SE COM {murale, murales, pittura murale}N

CO_RELACIONA-SE COM {lotta sociale}N

65) {prospettiva}_N [tecnica grafica che dà profondità all'immagine]

|perspetiva| |técnica gráfica que dá profundidade à imagem|

<L'assenza di prospettiva fa sì che il fruitore non veda la profondità e non possa individuare un punto di fuga che lo proietti all'interno della rappresentazione.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica grafica}N

INSTRUMENTO_RESULTADO {profondità}N

CO_RELACIONA-SE COM {immagine}N

66) {ombra}_N [zona di tonalità più scura, talvolta sfumata, che dà rilievo all'immagine]

|sombra| |área de tonalidade mais escura, possivelmente matizada, que realça à imagem|

<Per renderla propria e personalizzata, Above le ha attribuito delle proporzioni costanti e vi ha aggiunto spessore, ombra e contorno, pur usando ogni volta colori e dimensioni diverse.>

É HIPÓNIMO DE {area, zona}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {scuro}ADJ

É PARTE DE {immagine}N

OBJETO_RESULTADO {rilievo}N

67) {illustrativo}_{ADJ} [relativo ad un'immagine che sia chiara, facilmente comprensibile]

|ilustrativo| |que resulte facilmente compreensível, relativamente a uma imagem, claro|

<Il personaggio è illustrativo, riconoscibile e comprensibile immediatamente.>

É QUASE SINÓNIMO DE {chiaro}ADJ

É QUASE SINÓNIMO DE {comprensibile}ADJ

É QUASE ANTÓNIMO DE {criptico}ADJ

CARACTERIZA QUANTO A {comprensione}N

68) {criptico}_{ADJ} [che é difficile da interpretare, misterioso, enigmatico]
|críptico| |que é de difícil interpretação, misterioso, enigmático|
<Spesso sono piccoli segnali criptici e discreti, simboli originali e discreti, difficili da decifrare che si possono rintracciare sulle strade o sugli oggetti di arredo urbano.>

É ANTÓNIMO DE {comprensibile}ADJ
É ANTÓNIMO DE {chiaro}ADJ
É QUASE ANTÓNIMO DE {illustrativo}ADJ
É QUASE SINÓNIMO DE {enigmatico}ADJ
CARACTERIZA QUANTO A {cripticità}N

69) {tratto}_{1N} [segno tracciato in modo rapido e sommario]
<Pochi tratti, semplici e veloci, danno subito vita ad una scritta dal forte significato simbolico.>

É HIPÓNIMO DE {segno}N
ENVOLVE {tracciare}V
TEM COMO CARATERÍSTICA SER {rapido}ADJ
TEM COMO CARATERÍSTICA SER {sommario}ADJ

70) {tracciare}_V [disegnare i contorni di un'immagine in modo approssimativo]
|traçar| |desenhar os contornos de uma imagem de maneira aproximativa|
<Dunque, se il gesto emozionale di tracciare dei *graffiti* contiene delle tracce che vengono dal passato, echi di voci singole, una volta che tali graffiti vengono curati, convalidati da un coscienzioso restauro, e posti all'interno di una precisa struttura, divengono qualcos'altro.>

É HIPÓNIMO DE {disegnare}V
TEM COMO MODO DE OCORRÊNCIA {approssimativamente}ADV
TEM COMO RESULTADO {contorno}N
CO_RELACIONA-SE COM {immagine}N

71) {tratto}_{2N} [stile personalizzato di esecuzione artistica che contraddistingue la forma di espressione dell'artista]
<Lo stile dell'autore è facilmente riconoscibile, l'ispirazione deriva palesemente dai fumetti: il tatto è morbido e corposo dalle linee semplici e sinuose.>

É HIPÓNIMO DE {stile}N
TEM COMO CARATERÍSTICA SER {personalizzato}ADJ
RESULTADO_AGENTE {artista}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {contraddistinguere}V

72) {serigrafia}_N [processo di riproduzione in serie di immagini attraverso la stampa]
<TvBoy riprende una famosa opera di Warhol: si tratta della riproduzione fotografica della famosa scatoletta Campbell's, che Warhol realizzò attraverso il processo della serigrafia su tela.>

É HIPÓNIMO DE {processo}N
RESULTA DE {riprodurre}N
CO_RELACIONA-SE COM {immagine}N

RESULTADO_INSTRUMENTO {stampa}N

73) {linguaggio visivo}_N [linguaggio che utilizza come codice comunicativo segni e immagini]
<Il linguaggio visivo degli artisti pop è filtrato dall'universo delle comunicazioni di massa: cinema, televisioni, giornali ecc..>

É HIPÓNIMO DE {linguaggio}N

CO_RELACIONA-SE COM {segno}N

CO_RELACIONA-SE COM {immagine}N

74) {logo}_N [immagine simbolica rappresentativa di una determinata identità]
<Nuria ha scelto una chiave come forma del proprio logo: una chiave alla costante ricerca di lucchetti da aprire, cioè un grido di libertà contro tutte le costrizioni e i divieti.>

È HIPÓNIMO DE {immagine}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {simbolico}ADJ

ESTÁ ENVOLVIDO EM {rappresentare}V

CO_RELACIONA-SE COM {identità} N

75) {replicazione}_N [ripetizione di un'immagine che ne permette una larga diffusione]
|replicação| |repetição de uma imagem, o que permite uma larga difusão|
<Un artista può scegliere un'immagine, anche apparentemente semplice, e renderla propria attraverso la replicazione in migliaia di esemplari su *poster, sticker, graffiti*.>

É QUASE SINÓNIMO DE {ripetizione}N

CO_RELACIONA-SE COM {immagine}N

OBJETO_RESULTADO {diffondere}V

76) {stilizzato}_ADJ [che utilizza solo linee semplici ed essenziali]
|estilizado| |que utiliza apenas linhas simples e essenciais|
<Attraverso queste forme stilizzate, essenziali nelle linee, tentano dunque di educare l'occhio delle persone, di abituarlo a comprendere la potenzialità comunicativa della strada.>

CARACTERIZA QUANTO A {forma}N

É CARACTERÍSTICA DE {disegno}N

É QUASE SINÓNIMO DE {semplice}ADJ

É QUASE SINÓNIMO DE {essenziale} ADJ

77) {deturpare}_V [modificare in peggio un oggetto]
<Le persone ammirano il loro lavoro, che dona vitalità e significato alla strada, come un modo di rispettare e valorizzare una superficie, non di deturparla.>

É HIPÓNIMO DE {modificare}V

É QUASE SINÓNIMO DE {rovinare}V

TEM COMO MODO DE OCORRÊNCIA {peggio}ADV

CO_RELACIONA-SE COM {oggetto}N

78) {sbavatura}_N [colatura del colore che può essere tanto involontaria quanto prodotta artificialmente]

|rebarba| |efeito que deriva da coação da cor, que pode ser tanto involuntário quanto produzido artificialmente|

<La parte rossa della scatoletta mostra una sbavatura: la tinta è colata di lato, ma è un effetto voluto, in quanto è presente in maniera identica in tutti gli esemplari dell'opera.>

É HIPÓNIMO DE {colatura}N

RESULTADO_OBJETO {colore}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {involuntario}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {voluntario}ADJ

79) {illustrare}_V [esplicitare tramite l'uso dell'immagine]

|ilustrar| |explicitar mediante o uso da imagem|

<Un personaggio costituisce un mezzo efficace per illustrare i fatti e gli avvenimenti sui quali è opportuno convogliare le coscienze delle persone, poiché instaura una corrispondenza tra finzione e realtà.>

É HIPÓNIMO DE {esplicitare}N

ENVOLVE {immagine}N

80) {effimero}_{ADJ} [che non è duraturo, determina la vulnerabilità delle opere d'arte soggette all'usura]

<L'arte abusiva non chiede compensi economici, ma molte volte non ottiene nemmeno apprezzamenti e riconoscimenti per le proprie opere, così vulnerabili e effimere.>

É QUASE SINÓNIMO DE {vulnerabile}ADJ

É CARACTERÍSTICA DE {graffito}N

CARACTERIZA QUANTO A {durabilità}N

É QUASE ANTÓNIMO DE {eterno}ADJ

É ANTÓNIMO DE {duraturo}ADJ

81) {pubblico}_{1N} [l'insieme di persone che assistono ad una manifestazione artistica]

< Ogni muro crea un pubblico, in quanto definisce un focus pubblico di attenzione per un insieme di osservatori e attori.>

É HIPÓNIMO DE {insieme}N

TEM COMO MEMBRO {persona}N

ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {assistere}V

AGENTE_OBJETO {manifestazione artistica}N

82) {manifestazione artistica}_N [intervento artistico esposto alla visione di un pubblico]

|manifestação artística| |intervenção artística exposta à visão do público|

<In primo luogo occorre convincere il pubblico, cioè l'insieme di persone che vede una qualche manifestazione artistica abusiva, a riappropriarsi degli spazi e farne un uso democratico.>

É QUASE SINÓNIMO DE {intervento artistico}N

ESTÁ ENVOLVIDO EM {esporre}V

OBJETO_AGENTE {pubblico}N

83) {pubblico}₂ADJ [usufruibile da tutta la cittadinanza]

<È nella natura stessa della *street art*, che riconosce lo spazio pubblico come possesso collettivo, non passibile dunque di autorizzazioni o licenze.>

É ANTÓNIMO DE {privato}ADJ

É HIPÓNIMO DE {usufruibile}ADJ

CARACTERIZA QUANTO A {accessibilità}N

84) {globale}ADJ [diffuso a livello mondiale]

|global| |difuso a nivel mundial|

<Ha creato un linguaggio globale, nel quale si innestano contributi estremamente eterogenei fra loro, ma che si intrecciano armoniosamente.>

É HIPÓNIMO DE {diffuso}ADJ

É QUASE SINÓNIMO DE {mondiale}ADJ

É ANTÓNIMO DE {locale}ADJ

CARACTERIZA QUANTO A {diffusione}N

85) {vandalismo}N [distruzione degli spazi pubblici, spesso associata alle culture giovanili]

<Il problema del confine tra vandalismo e arte rimane ancora oggi, così come la sfida>

É HIPÓNIMO DE {distruzione}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {vandalizzare}V

CO_RELACIONA-SE COM {spazio pubblico}N

CO_RELACIONA-SE COM {cultura giovanile}N

86) {scarabocchio}N [disegno o scritta mal riuscita, brutta, informe]

<Lo scarabocchio urbano è stato sdoganato, tanto da diventare abitudine e memoria, *passapartout* per bussare, se non addirittura entrare, nella mente della gente.>

É HIPÓNIMO DE {disegno}N

É HIPÓNIMO DE {scritta}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {brutto}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {informe}ADJ

87) {non-luogo}N [spazio privo di identità, anonimo]

<L'idea è quella di liberare le masse dall'abitudine culturale presa e condivisa, illuminarle nel non-luogo urbano per spingerle a impadronirsi degli spazi che le appartengono.>

É HIPÓNIMO DE {spazio}N

É ANTÓNIMO DE {luogo}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {anonimo}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {identidade}N

88) {throw up}N [tecnica di interventi artistici rapidi e poco elaborati, realizzati con bombolette *spray* o pennarelli, generalmente illegali, con cui si realizzano scritte formate da una linea di contorno e uno strato di riempimento]

<I *throw up*, rispetto a ciò che viene considerato “un pezzo”, sono spesso riempiti sommariamente e senza gran sforzo, meritandosi il nome che hanno.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica}N
CO_RELACIONA-SE COM {intervento artistico}N
TEM COMO CARACTERÍTICA SER {rapido}ADJ
TEM COMO CARACTERÍTICA SER {illegale}ADJ
RESULTADO_INSTRUMENTO {pennarello}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {bomboletta *spray*}N
OBJETO_RESULTADO {scritta}N

89) {*getting up*}_N [diffusione del proprio nome realizzando le *tag* sui mezzi di trasporto]
|*getting up*| |difusão do próprio nome realizando as *tag* nos meios de transporte público|
<*Getting up*, come direbbero i *writer*, era lo spirito di iniziativa, il canto di guerra e il grido di battaglia, il nome del gioco.>

É HIPÓNIMO DE {diffusione}N
CO_RELACIONA-SE COM {nome}N
RESULTADO_OBJETO {*tag*}N
CO_RELACIONA-SE COM {mezzo di trasporto}N

90) {colpire}_N [contrassegnare lo spazio con la propria *tag*]
|*bater*| |marcar o espaço com a própria *tag*|
<Ognuno aveva i propri posti preferiti per scrivere il nome, uno colpiva sempre il pannello frontale e un altro quelli laterali.>

È HIPÓNIMO DE {contrassegnare}N
CO_RELACIONA-SE COM {spazio}N
RESULTADO_OBJETO {*tag*}N

91) {*top to bottom*}_N [pittura che ricopre uno spazio in tutta la sua altezza, generalmente riferito alle carrozze di treni o metropolitane]
|*top to bottom*| |pintura que cobre o espaço em toda a sua altura, geralmente referido as carruagens do metropolitano ou dos comboios|
<Una volta che i *top to bottom* vennero accettati, le firme divennero una scena minore, pur rimanendo parte della cultura, e i *writer* cominciarono a prendere maggiormente in considerazione questo approccio più vasto ed elaborato.>

É HIPÓNIMO DE {pittura}N
RESULTA DE {ricoprire}V
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {grande}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {treno}N
CO_RELACIONA-SE COM {metropolitana}N

92) {bombardamento}_N [azione illegale con l'obiettivo di riempire quanti più spazi possibili con firme o pezzi utilizzando la tecnica del *throw up*]
|*bombardeamento*, *bombing*| |preenchimento de quantos mais espaços possíveis com assinaturas o peças|

<Il writing, nel senso di firme e bombardamento massiccio, aveva già raggiunto la sua fase di picco a Manhattan quando negli altri quartieri non era ancora stato fatto niente di importante.>

É HIPÓNIMO DE {azione}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {illegale}ADJ
RESULTA DE {riempire}V
CO_RELACIONA-SE COM {spazio urbano}N
RESULTADO_OBJETO {firma}N
RESULTADO_OBJETO {pezzo}N
RESULTADO_INSTRUMENTO {throw-up}N
RESULTADO_AGENTE {writer}N

93) {pulito}_{ADJ} [che si caratterizza stilisticamente per essere costituito da linee nette e definite]

|limpo| |que se caracteriza a nível de estilo por estar constituído por linhas nítidas e definidas|

<La maggior parte degli stili di firme erano puliti e spesso leggibili, con uno stacco visibile dalla grafia tradizionale imparata a scuola.>

É CARACTERÍSTICA DE {stile}N
CO_RELACIONA-SE COM {linea}N
É QUASE SINÓNIMO DE {netto}ADJ
É QUASE SINÓNIMO DE {definito}ADJ
É ANTÓNIMO DE {sporco}ADJ
CARACTERIZA QUANTO A {definizione}N

94) {visibilità}_N [qualità di ciò che è di impatto, che attira l'attenzione del pubblico in base al grado di esposizione e alla collocazione nello spazio]

<Spesso i muri sono il supporto in cui si gioca la visibilità e la presa di parola di un gruppo o di persone di un dato ambiente sociale.>

É HIPÓNIMO DE {qualità}N
É ANTÓNIMO DE {invisibilità}N
CO_RELACIONA-SE COM {impatto}N
ESTÁ ENVOLVIDO EM {attirare l'attenzione}V
CO_RELACIONA-SE COM {pubblico}N
RESULTADO_CAUSA {esposizione}N
RESULTADO_CAUSA {collocazione}N

95) {tappino, cap}_N [parte superiore della bombelotta, generalmente in plastica, dalla quale fuoriesce la vernice]

|cap| /parte superior da lata spray, geralmente de plástico, onde sai a tinta|

<Negli anni '70 non c'era molta roba tecnica; nessuno si serviva di diversi tappini, solo di tecniche pittoriche.>

É HIPÓNIMO DE {objeto}N
É PARTE DE {bomboletta}N

É INSTRUMENTO PARA{fuoriuscire}V
INSTRUMENTO_OBJETO {vernice}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {plastica}N

96) {spruzzo}N [getto di vernice nebulizzata]
|borrifo| |jato de tinta pulverizada|
<A render tutto più semplice fu la scoperta che il tappino di una vernice speciale con particelle di metallo dava uno spruzzo molto più ampio delle bombolette normali.>
É HIPÓNIMO DE {getto}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {vernice}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {nebulizzato}ADJ
TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {spruzzare}V

97) {whole car}N [pittura che ricopre interamente lo spazio disponibile, generalmente riferito alle carrozze dei treni o della metropolitana]
<Anche se non copriva tutta la superficie della carrozza, praticamente la prendeva in tutta la sua lunghezza e da qui partì il concetto dei "whole cars".>
É HIPÓNIMO DE {pittura}N
RESULTA DE {ricoprire}V
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {grande}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {treno}N
CO_RELACIONA-SE COM {metropolitana}N

98) {autodidatta}N [persona che ha acquisito autonomamente determinate competenze]
<Figlio d'arte, ma assolutamente autonomo e autodidatta, Vesod ha cominciato il suo percorso artistico con l'ancestrale gesto liberatorio del graffito che gli ha conferito una sperimentazione tecnica assoluta e una padronanza delle proporzioni anatomiche della figura.>
É HIPÓNIMO DE {persona}N
ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {imparare}N
TEM COMO MODO DE OCORRÊNCIA {autonomamente}ADV
CO_RELACIONA-SE COM {competenza}N
É QUASE ANTÓNIMO DE {alunno}N

99) {aerografo}N [strumento utilizzato per spruzzare vernici, costituito da una penna e un compressore]
|aerógrafo| |instrumento utilizado para projectar a tinta, contituído por uma caneta e um compressor|
< L'utilizzo dell'aerografo mi ha permesso di spaziare dalla pittura materica, a quella realistica.>
É HIPÓNIMO DE {strumento}N
É INSTRUMENTO PARA {spruzzare}V
INSTRUMENTO_OBJETO {vernice}N
TEM COMO PARTE DISTINTA {penna}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {compressore}N

100) {riqualificazione}N [atto di rendere qualitativamente migliore, migliorare, attraverso interventi di vario genere]

<La burocrazia amministrativa, con tutte le lentezze della sua macchina, ha finito non solo per accogliere *graffiti* e *murales*, ma perfino per utilizzarli come strumento di riqualificazione urbana.>

É HIPÓNIMO DE {qualificazione}N

TEM CORRESPONDÊNCIA TRANSCATEGORIAL COM {riqualificare}V

TEM COMO SUBEVENTO {migliorare}V

ESTÁ RELACIONADO COM {qualità}N

RESULTADO_OBJETO {intervento}N

101) {trabattello}N [tipo di ponteggio costituito da uno o più piani orizzontali posti su di una struttura metallica utilizzato per dipingere su pareti di grandi dimensioni]

|andaime| |plataforma constituída por uma o mais planos orizintáís encaixados em uma estrutura metálica utilizado para pintar paredes de grandes dimensões|

< Dopo i primi *graffiti* con bombolette *spray*, ha dilatato le sue creazioni nello spazio con pennelli, trabattelli e prolunghe da imbianchino.>

É HIPÓNIMO DE {ponteggio}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {piano}N

TEM COMO PARTE DISTINTA {struttura}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {metallo}N

É MEIO FÍSICO PARA {pitturare, dipingere}V

102) {acquarello}1N [tecnica pittorica che utilizza pigmenti derivati da gomma arabica diluiti in acqua, generalmente stesi su supporto con un pennello]

|aguarela| |técnica pictórica que utiliza pigmentos derivados da goma arábica diluídos em agua, geralmente mediante o utilizzo de um pincel|

<I diversi stimoli che mi sono arrivati dal mondo del *graffiti* mi hanno spinto ad un'evoluzione artistica e alla sperimentazione di nuove tecniche come quella dell'acquarello.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica}N

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {pittorica}ADJ

CO_RELACIONA-SE COM {pigmento}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {gomma arabica}N

TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {acqua}N

OBJETO_INSTRUMENTO {pennello}N

103) {acquarello}2N [colore ricavato dalla combinazione di pigmenti derivati da gomma arabica e acqua, non coprente ma semi-trasparente]

|aguarela| |cor que resulta da combinação de pigmentos derivado da goma arábica e agua, que se caracteriza por não cobrir a superfície mas por ser semi-transparente|

<Il materiale utilizzato nelle opere è di vario genere, dalla vernice *spray* all'acquarello o addirittura ai materiali di recupero trovati nella spazzatura.>

É HIPÓNIMO DE {colore}N
RESULTADO_CAUSA {combinazione}N
TEM COMO PARTE {pigmento}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {gomma arabica}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {acqua}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {semi-trasparente}ADJ

104) {alter ego}_N [personaggio fittizio creato per rappresentare un'identità stereotipata]
|alter-ego| |personagem fictícia criada para representar uma identidade estereotipada|
<Come molti altri postgraffitisti, Tv Boy ha scelto di rappresentare se stesso con un alter ego, che filtra il suo pensiero e la sua visione del mondo.>

É HIPÓNIMO DE {personaggio}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {fittizio}ADJ
ESTÁ IMPLICADO COMO AGENTE EM {rappresentare}V
CO_RELACIONA-SE COM {identità}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {stereotipato}ADJ

105) {acrilico}_N [colore traslucido ricavato dalla combinazione di pigmenti e una resina sintetica]
|acrílico| |cor translúcida que resulta da combinação de pigmentos e uma resina sintética|
<In maniera completamente autonoma ho, infatti, appreso la tecnica ad olio e l'utilizzo dei colori acrilici.>

É HIPÓNIMO DE {colore}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {traslucido}ADJ
RESULTADO_OBJETO {combinazione}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {pigmento}N
TEM COMO SUBSTÂNCIA/MATERIAL {resina}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {sintetico}ADJ

106) {astratto}_ADJ [che non riproduce elementi provenienti dal mondo esterno, non figurativo]
<Questo quadro è il più astratto, fra tutte le opere in mostra ed è anche quello che, potenzialmente, nella sua stessa astrattezza, può racchiudere più significati.>

É ANTÓNIMO DE {figurativo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {mondo esterno}N
ENVOLVE {riprodurre}V

107) {lettering}_N [studio estetico delle lettere che ha come obiettivo creare uno stile personalizzato di scrittura, aggiungendovi simboli o decorazioni]
<Cinque quadri di piccole dimensioni sovrastano un pannello su cui è dipinto un pezzo, come se fosse un graffito su un muro; il *lettering* rivela un nome, Vesod.>

É HIPÓNIMO DE {studio}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {estetico}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {lettera}N

ENVOLVE {creare}V
OBJETO_REASULTADO {stile}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {personalizzato}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {scrittura}N
TEM COMO PARTE {simbolo}N
TEM COMO PARTE {decorazione}N

108) {wildstyle}N [stile di graffiti che utilizza scritte complesse di difficile interpretazione nelle quali si intersecano lettere e simboli, generalmente presenta l'uso di frecce]

<"Faccio *wildstyle*, più è selvaggio meglio è, non riesco a tornare a lettere più semplici".>

É HIPÓNIMO DE {stile}N
É PARTE DE {graffiti, graffito}N
CO_RELACIONA-SE COM {scritta}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {complesso}ADJ
TEM COMO PARTE {lettera}N
TEM COMO PARTE {simbolo}N
TEM COMO PARTE {freccia}N

109) {mano libera}ADJ [tecnica pittorica per cui l'artista esegue la sua opera d'arte di forma spontanea senza l'aiuto di proiezioni o schemi]

|à mão livre| |técnica pictórica segundo a qual o artista realiza a obra de arte de forma espontânea, sem a ajuda de projeções ou esquemas |

<Lo street artist realizza sul muro una scatoletta di grandi dimensioni con la bomboletta spray: in primo luogo non è una fotografia, non riproduce esattamente l'oggetto reale, tracciata a mano libera e ha contorni leggermente imprecisi.>

É HIPÓNIMO DE {tecnica}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {pittorico}ADJ
OBJETO_AGENTE {artista}N
CO_RELACIONA-SE COM {opera d'arte}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {spontaneo}ADJ
CO_RELACIONA-SE COM {proiezione}N
CO_RELACIONA-SE COM {schema}N

110) {impegnato}ADJ [dicesi di un artista o della sua arte in quanto strumento di un messaggio sociale o politico oltre che estetico]

|comprometido| |relativamente a um artista ou da sua arte por ser veículo de uma mensagem social ou política além de estética|

<Dal suo punto di vista la street art è una forma di cittadinanza attiva, un modo impegnato di vivere la città; crea ritratti della metropoli e dei suoi abitanti affinché questa si veda e si rispecchi sui propri muri.>

CARACTERIZA QUANTO A {artista}N
CARACTERIZA QUANTO A {arte}N
CO_RELACIONA-SE COM {messaggio}N
TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {sociale}ADJ

TEM COMO CARACTERÍSTICA SER {politico}ADJ